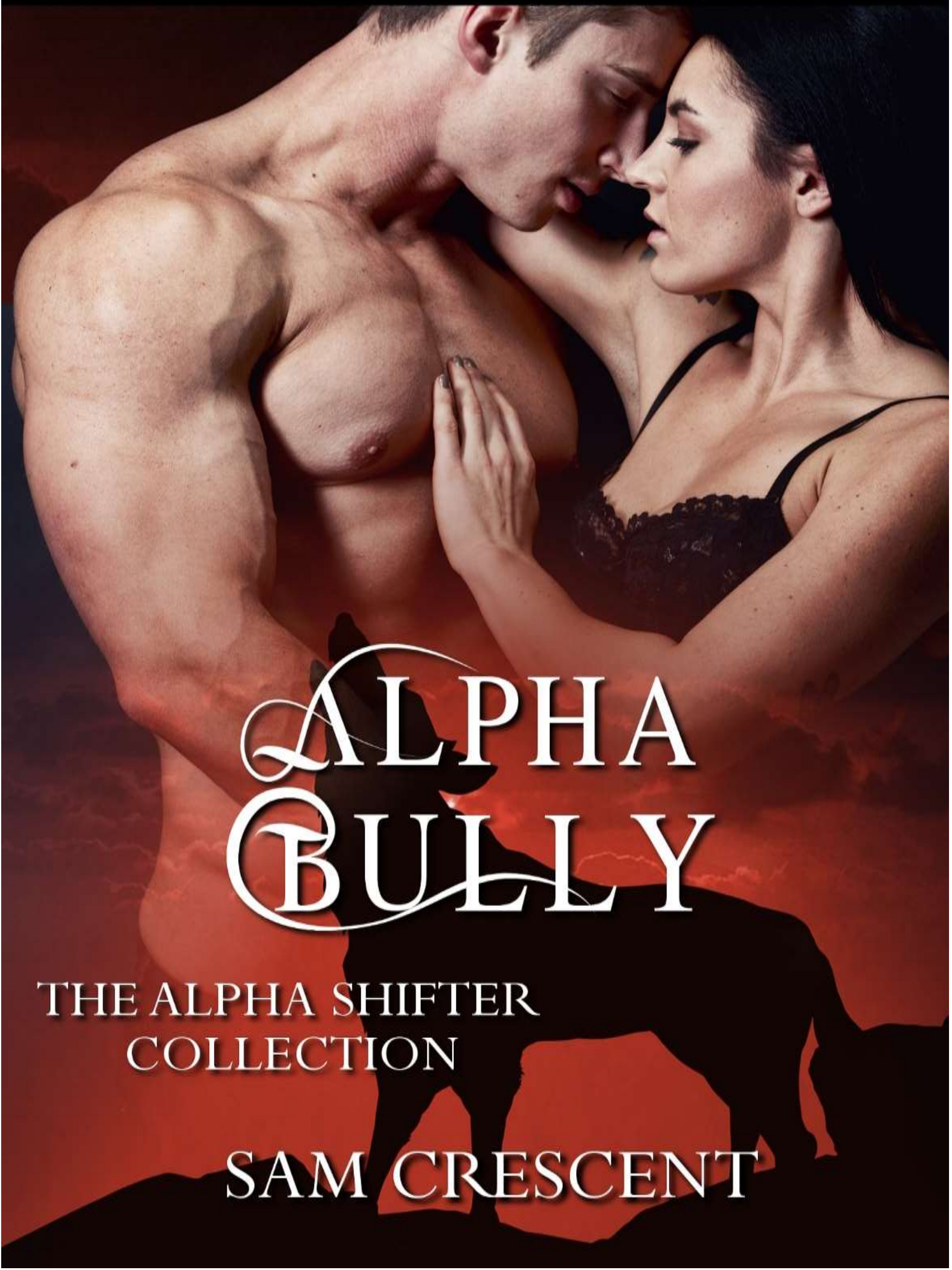
Evernight Publishing



ALPHA BULLY

THE ALPHA SHIFTER COLLECTION

SAM CRESCENT

P L
APRESENTA

Alpha Bully

Série
The Alpha Shifter Collection
Livro 05

Sam Crescent



7 anos de tradução

Equipe PL

Tradução: Mariana Candemil

Revisão Inicial: Mystica

Revisão Final: Paixão

Leitura Final: Anna Azulzinha

Formatação: Lola

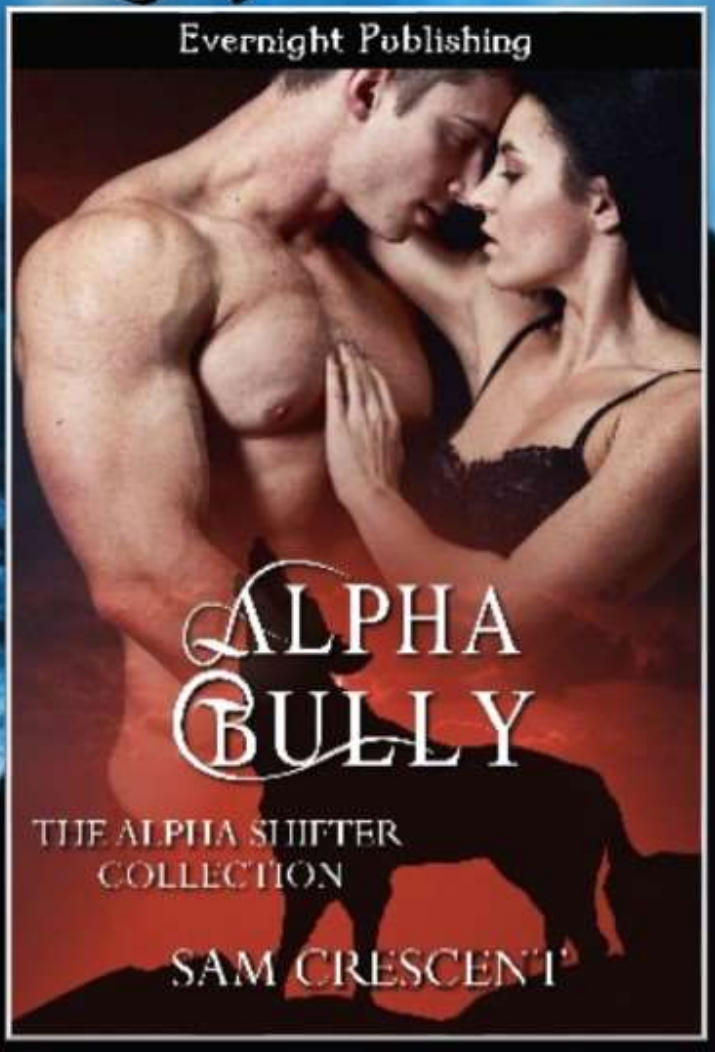
Verificação: Lola



PNL APRESENTA

Série The Alpha Shifter Collection

Lançamento



Distribuido



Em Breve



Sinopse

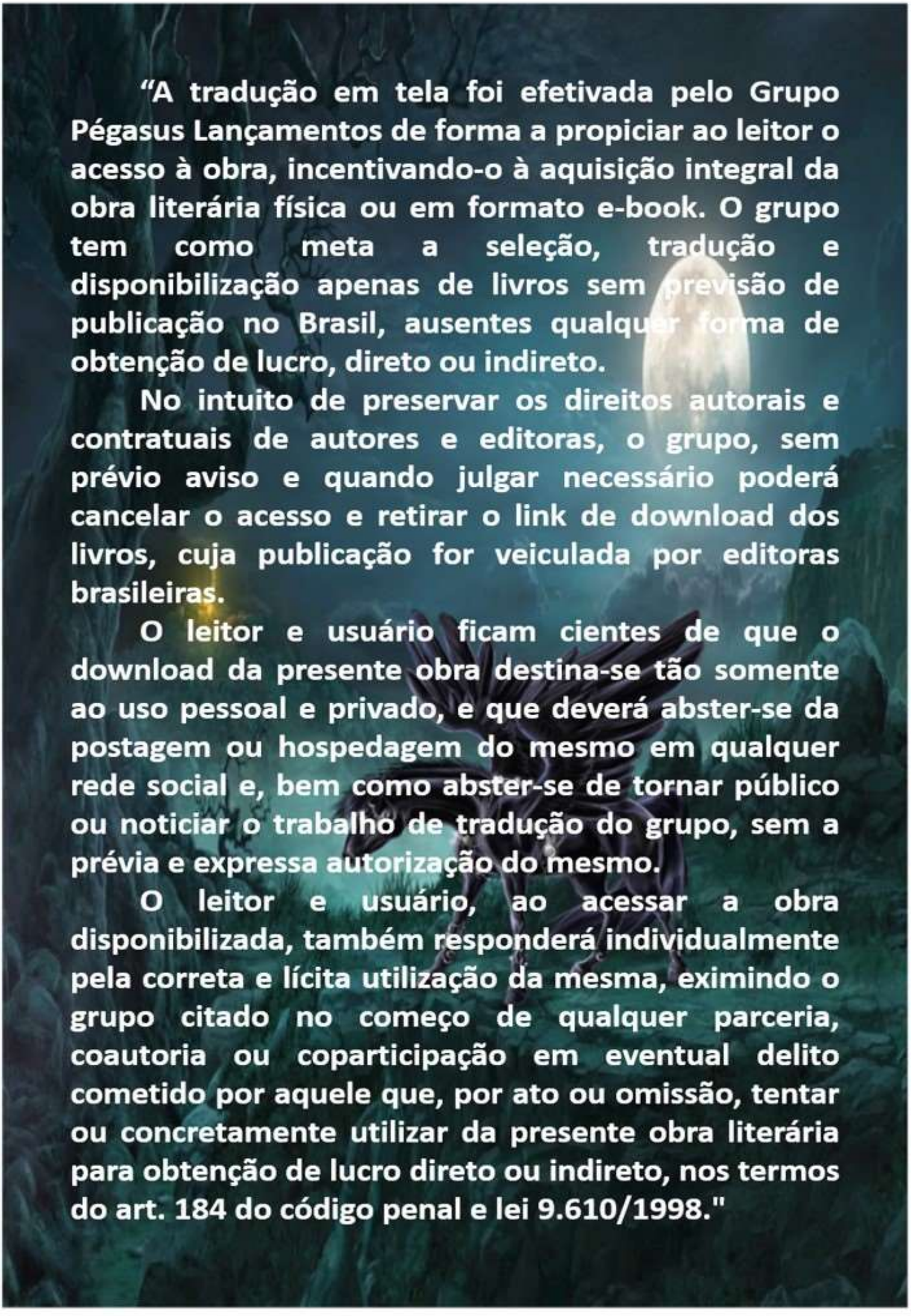
O que você faria se o menino que a intimidou durante muito tempo de repente mostrou interesse?

Marshall Briggs é um lobo alfa e um valentão. Ele está atormentando Scarlett pelo tempo que lembro. Quando ele faz dezoito anos, todos os seus sentidos são despertados. É o último ano do ensino médio, e ele não pode esperar que termine.

Então ele sente e fica chocado. A garota, que ele intimida é sua companheira. Tudo mudou. Agora ele deve mostrar à Scarlett que ele é um homem mudado, que fará tudo para mantê-la próxima.

Marshall Briggs de repente é gentil com ela, e Scarlett está mais confusa do que feliz. Como ela pode confiar nele? É outra piada, ele está brincando nela?

Marshall definitivamente tem uma briga em suas mãos, mudar de valentão para o namorado.

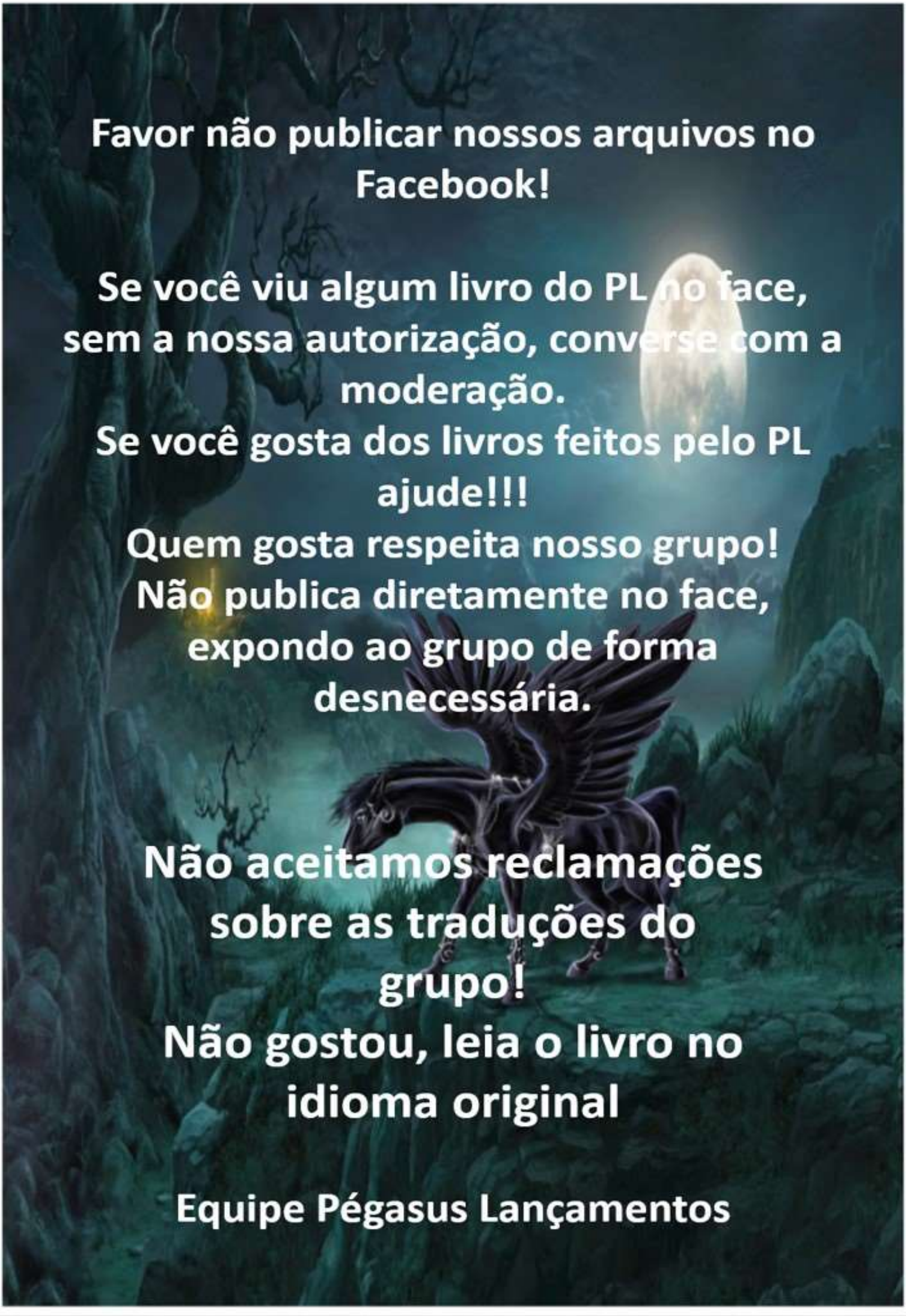


"A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros, cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998."


Favor não publicar nossos arquivos no Facebook!
Se você viu algum livro do PL no face, sem a nossa autorização, converse com a moderação.
Se você gosta dos livros feitos pelo PL ajude!!!
Quem gosta respeita nosso grupo!
Não publica diretamente no face, expondo ao grupo de forma desnecessária.
Não aceitamos reclamações sobre as traduções do grupo!
Não gostou, leia o livro no idioma original
Equipe Pégasus Lançamentos

Capítulo Um

Marshall Briggs estava sentado na sala de aula esperando que o sino tocasse para finalmente poder sair naquele verão. Ele estava ansioso para chegar em casa e sair desse inferno. Se pudesse, abandonaria completamente a escola, mas seu pai e alfa não deixaria. Seu pai era o alfa da alcateia, e o que ele dizia era lei. Uma educação era algo que ele exigia de toda a sua alcateia, e isso incluía seu filho, seu herdeiro.

Ao seu lado estava seu melhor amigo, Jack Rowlands. Eles eram melhores amigos desde o nascimento. Ninguém poderia separá-los. Às vezes as garotas tentavam, mas não conseguiam. Se alguma cadela pensou que poderia entrar entre eles, então estavam enganadas.

Vários de seus amigos estavam espalhados pela sala de aula, e todos eram membros da alcateia. Este seria o verão em que finalmente completariam a transição. Quando voltasse à escola, ele teria dezoito anos e seria um lobo completo com seu lugar dentro do bando.

— Como esta é sua última aula, quero que vocês compartilhem o que vão fazer neste verão—, disse a Srta. Kingry, conversando com toda a turma.



Revirando os olhos, Marshall olhou pela janela, escutando todas as pessoas falando merdas como se bronzear e ficar deitado, o que ele gostava muito. Ele ia ficar muito deitado neste verão. Não havia nada que ele gostasse mais do que se afundar em uma boceta disposta. Ele só tinha dezessete anos, mas sabia como foder. Marshall também se assegurou de ter sexo seguro com as garotas que o desejavam. Seu pai o advertiu para nunca levar para casa uma menina grávida. Ele sorriu, lembrando as repreensões que seu pai deu. Marshall voltou para a classe e para o que planejou. Os atletas só falavam sobre treinamento e festa. As líderes de torcida só fodiam com os atletas, e então havia os nerds com vários grupos diferentes. Marshall e o resto do bando que estavam na escola eram populares. Eles conseguiam o que queriam, e eles não davam a mínima para isso.

— Scarlett, e você? — Perguntou a Srta. Kingry.

Agora Scarlett, ela era diferente de todos na turma. Ela não fazia parte de nenhum grupo, popular ou nerd. Na verdade, ele só a vira por conta própria, mas então, ninguém iria querer ficar com ela.

Antes que ela tivesse uma chance de conversar, os outros começaram a atirar palavras nela.

— Fazer dieta.

— Comer tudo.

— Porca, oink, oink.

Marshall riu enquanto olhava para a garota que os

comentários eram dirigidos. Ela era pesada, não excessivamente obesa, mas maior do que muitas das garotas na escola. Ela tinha grandes seios e mesmo que ele nunca admita, sempre reparou nela, o que o surpreendeu. Ele não diria a Jake ou a ninguém que reparou na garota robusta, pois nem ele mesmo entendia. Tudo o mais na vida ele entendia e, no entanto, Scarlett o confundia. Ela o fazia sentir algo, mas ele sempre forçava afastava isso e a intimidava como todo mundo fazia. Isso sempre o espantou, então ele aceitaria mais alegremente cada cara na escola do que passar um momento conversando com Scarlett. Jake jogou um pedaço de papel em sua cabeça quando Srta. Kingry repreendeu a todos por falar e dizer merda.

Tocando sua mão, Marshall forçou se acalmar. Ele queria machucar Jake por fazer o que fez, mas ele parou. Isso não era normal. Scarlett era gorda, bonita, mas gorda e ele não queria garotas gordas.

O rosto de Scarlett estava tão vermelho quanto seu nome.

Ele não podia deixar de rir quando as outras pessoas se divertiram. Forçando todos os seus sentimentos de lado, ele foi capaz de se concentrar em tudo o mais sobre ela. Ela estava vestida com calça jeans azul e uma longa camisa preta que caía até os joelhos.

Em todos os seus anos frequentando a escola, Marshall não conseguia lembrar dela usando nada além de roupas largas que eram claramente grandes demais para ela.



— Eu disse que já é o suficiente ou todos estarão detidos, — disse a Srta. Kingry. — Agora, Scarlett, o que você vai fazer?

— Nada. — Sua voz era tão pequena. Ela afundou em sua cadeira e era difícil ouvir a sua resposta. Marshall começou a bater o pé desejando saber o que estava acontecendo.

Jake o cutucou e sussurrou.

— Você está bem, cara?

— Sim, tudo bem. Só quero sair deste lugar. — Neste último ano as coisas mudaram com Scarlett. Antes deste ano ele poderia intimidá-la junto com o resto de seus colegas sem sentir nada. Tudo isso mudara quando ele a viu pela primeira vez naquele semestre, quase um ano atrás.

É louco, estúpido e idiota.

— Scarlett...— A Srta. Kingry ia dizer mais, mas o sino finalmente tocou para o fim do dia.

Marshall levantou da cadeira e dirigiu-se para o seu armário.

— Estamos fora, mano. Nós vamos finalmente fazer parte da alcateia e não apenas algumas pequenas merdas—, disse Jack, animado.

Rindo, Marshall pegou os livros de seu armário e virou a tempo de ver Scarlett cair.

— Cuidado, gorda, — disse Marshall, se afastando. Ele estava bravo com ela por confundi-lo assim, e estava ainda

mais irritado com ele mesmo por se sentir assim ao redor dela. Ao vê-la seu pau começou a engrossar, e ele odiava essa resposta. Os livros que estava segurando caíram no chão.

— Desculpe— disse ela, mantendo a cabeça inclinada.

— Cadela, você tem que aprender a ficar fora do caminho. — Jack zombou baixo para a garota gorducha no chão.

Marshall a observou pegar os livros e notou que suas mãos tremiam.

— Uma dor na porra da bunda. — O resto de seus colegas estavam rindo enquanto Scarlett fazia tudo que podia para sair da frente. Marshall estava entediado, então virou as costas para ela.

— Você pensaria que ela poderia entrar em uma dieta ou se exercitar ou alguma merda assim. — Jack realmente tinha um problema com pessoas gordas.

Ela não disse nada para se defender, se afastando deles. Marshall não sabia por que o incomodava que nem lutasse nem dissesse nada. Era como se ela gostasse de ser intimidada. Garota estranha. Vê-la se ajoelhar no chão antes fez seu pau responder ainda mais. Esfregando os dentes, voltou-se para Jack.

— A gorda se foi, — disse Marshall.

— Não sei por que ela se incomoda em ir à escola. Ninguém gosta dela.

Marshall não comentou. Scarlett fazia parte da vida

escolar, como as estações. Ninguém realmente prestou muita atenção até que eles não tinham muita escolha. Pensando em Scarlett, sentiu um mau pressentimento no estômago. Ignorando o que estava acontecendo, ele esvaziou seu armário e saiu. O verão longe da escola, de Scarlett, era o que ele precisava para trazer seu mundo de volta em foco.

— Cara, quando voltarmos, vamos ser totalmente diferentes—, disse Jack.

Uma vez que a mudança entrasse em vigor nenhum deles seria o mesmo novamente. Isso os mudaria de maneira inegável. Eles seriam mais fortes, seus sentidos mais poderosos. Marshall não podia esperar. Passou muito tempo treinando, se preparando para este momento. Seu pai incitou nele a importância de estar no controle. Quando fosse hora, ele seria o alfa.

— Venha, vamos embora e para festa, — disse Jack.

Eles se juntaram com seus outros amigos que também passaram a ser parte do grupo. Marshall foi a seu carro e virou para ver Scarlett de pé ao lado da calçada, olhando para seu pulso. Normalmente ela tinha seu próprio carro. Desta vez, ela estava sozinha. Ele se perguntou o que aconteceu com o carro dela. Marshall não percebeu que disse qualquer coisa em voz alta até que Jack comentou.

— Ela provavelmente estourou os pneus com sua bunda gorda.

Ele riu junto com o resto deles. Ao contrário de muitas das garotas da escola, Scarlett não prestava atenção

neles. Ele se perguntou se era por isso que estava respondendo a ela. Ela representava um desafio que nenhuma outra menina fez. Marshall estava acostumado a entrar em um lugar e ser o centro das atenções. As garotas o amavam, se reuniam como traças a uma chama. Elas imploravam para ele permitir que chupassem seu pau. Ele era um cara e nunca iria recusar a chance de obter seu pau molhado. Marshall se assegurou de que nunca fodesse com uma garota mais jovem do que ele. Ele só brincava com garotas de sua idade ou mulheres mais velhas.

Seu pai sempre o advertiu, dizendo para limpar seu ato. No momento em que encontrasse sua companheira, isso o mudaria. Seus pais tiveram sorte. Eles eram namorados de infância, e por isso nenhum dos dois tinha um passado do qual eles quisessem se esconder. Seus pais não sabiam que estavam acasalados até depois da primeira transição. Uma vez que eles fizeram, ninguém poderia separá-los. Foi uma verdadeira história de amor. Marshall não se importava com sua companheira. Quando ele a conhecesse, se importaria e ela aprenderia a lidar com seu passado. Até que ele a encontrasse, ia ter uma merda de diversão.

— Hora de festejar, — disse Marshall.

Várias garotas correram até eles, e ele esqueceu de todo o resto, além de se divertir.



Scarlett ignorou a comoção atrás dela. Ela não precisava



olhar para ver o que estava acontecendo. As pessoas populares estavam gritando e dançando sobre o fim do ano, e então havia o pequeno grupo de Marshall Briggs de pessoas que se prepariam para uma noite de festa. Ela nunca foi a uma festa, nunca foi convidada. Não que ela quisesse ir. Não adiantava ir a lugar nenhum onde não fosse convidada.

Ela puxou a faixa de seu cabelo, deixando seu cabelo cair ao redor dela. Os fios eram longos e pesados. Não importa o que ela tentou fazer com o tamanho, não acontecia nada, mas ficavam retos. Talvez durante as férias ela fosse cortá-los. Seus pais disseram que estavam planejando uma viagem para a Itália este ano. Fazia um par de anos desde que passaram umas férias com o trabalho sempre os mantendo ocupados. Seus pais eram médicos, especialistas em seus campos. Durante a maior parte de sua vida, eles estavam trabalhando para ganhar respeito e atenção em seus campos. Funcionou e agora eles eram capazes de fazer pausas muito necessárias.

Seu pai se aproximou de onde estava.

— Ei, querida—, disse ele. Ela o ouviu abrir a porta para ela entrar. — Como foi a escola?

— Estou feliz que acabou. — Ela odiava a escola mais do que tudo.

Seu peso sempre foi um problema para todos os seus colegas. Tentou dieta e exercício. Seus pais disseram que ela estava bem e eles eram médicos. Nenhum deles estava atacando sobre a gordura ou o desenvolvimento de diabetes

nela.

Sacudindo a cabeça para tentar limpar seus pensamentos, ela olhou pela janela para o caminho para casa.

— Você ainda está sendo intimidada? — Ele perguntou.

Olhando para o pai, soltou um suspiro.

— Não é nada. Não se preocupe com isso, pai.

— Se quiser, posso falar com o diretor da escola.

— Não, não faça isso. Você pode fazer qualquer outra coisa, mas não isso. Eu não quero ter uma razão para que me desprezem ainda mais. — Eles já a odiavam, não que ela tivesse feito qualquer coisa para ganhar seu ódio além de ser gorda.

Ele riu.

— Ok, mas se ficar ruim e o bullying piorar, prometa que vai me contar sobre isso.

Ela nunca contaria ao pai o que estava acontecendo. Faltava um ano para a escola acabar e depois ela podia ir para a faculdade. Scarlett nunca fez amigos com facilidade e isso não mudaria agora.

— Sua mãe está fazendo o jantar hoje à noite. Temos uma surpresa para você.

Scarlett sorriu. Ela sabia qual era a surpresa. Seus pais não eram bons em manter segredos.

— Como está o meu carro? — Scarlett perguntou. Desde

o momento que tirou a carteira, ela tinha um carro. Durante o fim de semana ele quebrou e teve que ser rebocado.

— Não é uma boa notícia. Parece que seu motor está superaquecido, querida. Vamos ter que procurar um novo. Isso não é um problema. Eu pretendia te comprar um novo, de qualquer maneira.

Ela gostava de seu carro velho, mas não haveria nenhuma conversa sobre seu pai comprar um carro novo.

Eles pararam fora de sua grande casa. Era uma casa de cinco quartos, e seus pais ainda precisavam trabalhar para encher os outros dois quartos.

Caminhando para dentro, ela foi puxada para um abraço de sua mãe.

— Ei, querida, como foi a escola?

— Bem. Eu não posso reclamar. — Ela poderia reclamar, mas odiava colocar qualquer coisa em seus pais. Eles passaram por tanta coisa para dar uma boa vida.

— Ok, vá e troque essa roupa horrível. Estamos tendo um jantar especial.

Rindo, Scarlett subiu até seu quarto. Sua mãe sempre acreditou que jeans e uma camisa eram roupas horríveis. Eram as roupas em que sempre se sentia confortável.

Fechando a porta, ela se aproximou de sua janela, com vista para a grande área florestal que cercava sua cidade. Era

um lugar maravilhoso para se viver com um grande lago, e muitas atividades divertidas para se envolver. Scarlett nunca se aventurou na floresta. Ela tinha pesadelos com lobos, escuridão, árvores, tudo isso.

A janela dela estava parcialmente aberta, e enquanto ela olhava para a vista, uma brisa entrou no quarto.

Companheiro!

Ela franziu a testa ao ouvir o som. Olhando ao redor do quarto ela se perguntou se alguém estava fora de seu quarto.

— Mãe, pai? — Ela abriu a porta do quarto, olhando para fora. Scarlett voltou a chamá-los.

— Qual é o problema, querida? — Perguntou a mãe, chegando ao fundo da escada.

— Você estava aqui em cima há um segundo atrás? — Scarlett apontou atrás dela.

— Não. O que está errado?

— Nada. Só achei que ouvi alguma coisa.

— Não, você estava sozinha, querida. Vista-se, estamos esperando por você.

Balançando a cabeça, Scarlett voltou para seu quarto fechando a porta. Ela foi até a janela e fechou, sentindo a brisa no seu corpo. Envolvendo seus braços ao redor de sua cintura, Scarlett estremeceu enquanto olhava para a floresta. Ela nunca foi fã da escuridão ou de filmes assustadores.

Ela se afastou da janela quando uma imagem de um



lobo branco veio à sua mente. Scarlett parou para olhar para o cenário. Não, ela estava imaginando tudo. Não havia coisas como fantasmas, lobos ou zumbis. Ela estava perdendo a cabeça. Não admira que Marshall Briggs e todas os garotos populares na escola a intimidassem. Sacudindo a cabeça, ela foi para seu armário. Passando por suas roupas, ela olhou para o vestido de cocktail azul que sua mãe deu meses atrás.

Fechando os olhos, ela segurou o tecido do vestido.

— Saia do caminho, porquinho.

— Você é tão feia. Você vai morrer virgem.

— Gorda.

— Grande carga.

Empurrando toda a humilhação de lado, ela agarrou o vestido azul do guarda-roupa. Sem olhar no espelho, vestiu o vestido que ela se recusou a usar.

Companheira!

Franzindo a testa, ela olhou ao redor do quarto, desejando que parasse de ouvir aquela palavra.

— Você está ficando louca, Scarlett. No próximo ano tudo estará acabado e você não terá que se preocupar com nada.

Faltava um ano e então estaria na faculdade, onde ela podia esquecer como Marshall Briggs e seu melhor amigo eram assustadores. Com sua conversa estimulada, ela sorriu. A vida seria boa logo.



Capítulo Dois

A dor era algo que ele nunca esqueceria. Os ossos de Marshall quebraram em milhares de pedaços, ferro quente queimando em torno de seu corpo a um passo da febre. Lentamente, a dor começou a se afastar como se nem estivesse lá. Desmoronando no chão, Marshall voltou para o calor de sua mãe, Carla, que estava pressionando uma toalha em sua testa.

— Ele está com dor, Luke—, disse ela.

Abrindo os olhos, viu seu pai sorrindo.

— Ele vai ser alfa um dia, Carla. A dor é necessária.

— Nenhum dos outros teve esse tipo de dor.

— Eles não são alfas como nosso filho. Isso ensinará respeito, compreensão e fará dele um alfa melhor. Isto é necessário para todos nós que lideramos. — Seu pai falou como o alfa que era. Logo, um dia, Marshall assumiria. Ele era o filho mais velho.

— Estou orgulhoso de você, filho.

Marshall sorriu para seu pai, desejando que houvesse algo que pudesse dizer. A dor era muito grande. O fogo já estava construindo dentro de suas veias para outra transição



de quebra de osso.

— Quando você encontrar a sua companheira, tudo isso vai valer a pena, filho. Eu prometo.

Ele tremeu enquanto o calor se acumulava. Por alguma estranha razão Scarlett entrou em sua mente, mas ele imediatamente afastou sua imagem. Fechando os olhos, Marshall tentou se concentrar em outra coisa. Sua companheira. Ela seria tão linda e valeria cada segundo desta dor. Uma vez que fizesse a transição, ele seria capaz de protegê-la de tudo. Ele seria grande, forte, poderoso. Sua pequena e privada obsessão por Scarlett chegaria ao fim.

— É isso aí. Respire, expire. Respire, expire. — Ele ouviu a mãe e o pai enquanto o treinavam durante a transição.

Não havia maneira de conter os gritos enquanto seu corpo começava a quebrar. Ossos juntaram e seu corpo inteiro tremeu. Abriu os olhos e viu sua pele ondulando enquanto pelo começava a brotar de seus poros. Erguendo a cabeça, ele soltou um rosnado, olhando para o céu desejando algo para tirar a imensa dor. Odiava isso, desprezava, mas não havia como parar o que estava acontecendo.

Companheira.

Amor.

Respeito.

Alcateia.

Fidelidade.

Pensou em tudo o que ganharia quando seus pais

recuaram. Desta vez, ele não parou. Suas costas quebraram quando ele estalou ao meio. Gritando, ele soltou tudo.

Companheira.

Amor.

Respeito.

Alcateia.

Fidelidade.

— É isso, filho. Você está quase lá.

Marshall rosnou novamente quando a dor se intensificou. Tudo queimava como se estivesse no centro do inferno sem nenhum meio de escapar. Ele queria fugir?

— Ele está caindo, Luke.

Algo agarrou a parte de trás da sua cabeça.

— Você vai se transformar desta vez, Marshall, ou então Deus me ajude, vou ter certeza que você não tem uma escolha.

O poder do alfa lavou seu corpo.

— Vamos, filho, por favor. Você está nos assustando.

Para seu pai, seu alfa admitir isso, Marshall sabia que ele não poderia escapar. Ele não queria magoar a mãe nem a preocupar. Afundou na dor do momento.

Companheira.

Amor.

Respeito.

Alcateia.

Fidelidade.

Companheira.

Amor.

Respeito.

Alcateia.

Fidelidade.

Companheira.

Amor.

Respeito.

Alcateia.

Fidelidade.

Ele repetia as mesmas palavras repetidas vezes em sua cabeça. Finalmente, algo explodiu, e a dor simplesmente desapareceu quando ele desabou no chão.

— Luke, ele fez isso.

Fechando os olhos, Marshall deixou o sono reclamá-lo.



Quando Marshall abriu os olhos, olhou para a única janela do porão para descobrir que estava escuro lá fora. Olhando por seu corpo, ele viu que estava de volta em forma humana. Tudo foi um sonho? Então viu que seu corpo estava diferente, maior, largo, mais musculoso do que antes.



— Sua mãe está fazendo uma sopa.

Seu pai sentou no canto em uma única cadeira no quarto. Sentado, Marshall levou os joelhos ao peito.

— Ei, — disse Marshall. Sua voz era rouca, áspera. — Eu, eu, eu imaginei isso?

— Não. Você mudou, filho. Você passou por sua transição e agora não tem nada com que se preocupar. Vai doer no início, mas quanto mais se transformar, vai sentir menos dor, mais êxtase.

Ele acenou com a cabeça, esfregando os olhos. Seus sentidos estavam mais claros. Havia uma aranha no quarto. Ele a ouviu correr pelo chão.

— Você vai passar o resto do verão ficando consciente e lidando com seus sentidos.

— Será que todo mundo passou por sua transição? — Ele pensou sobre o resto do grupo que deveriam mudar este verão.

Alguns lobos jovens não conseguiam lidar com a imensa dor ou continuamente os ossos quebrando. Eles simplesmente não conseguiam e morriam.

— Arnold, ele perdeu sua filha Samantha. Ela desistiu, — disse Luke.

— Jack? — Marshall não sabia o que faria sem o seu melhor amigo.

— Jack conseguiu passar. Ele diz que você deve a ele e nunca esquecerá essa merda.



Marshall riu entre dentes. O que devia era provavelmente, alguma ajuda para arranjar uma boceta. Jack gostava de sexo, adorava a perseguição.

— Ok.

— Você não pode vê-lo por um longo tempo. Seu pai e eu concordamos que você precisa aproveitar suas novas habilidades. Se não fizer isso, você pode ser morto.

— Eu poderia apenas sair do colégio.

— Nós temos muito poder, mas a magia não é um deles. Você ainda precisa manter sua presença em segredo do mundo humano.

— Por que você não diz que estou sendo educado em casa?

— Você queria a mesma vida que eu, Marshall. Estudei entre humanos e aprendi a estar com eles. Eu mantive todos nós seguros, e estou passando esse legado para você.

Marshall assentiu, inalando o cheiro de sopa de tomate fresco que chegava. Sua mãe estava chegando perto.

A porta do porão abriu segundos depois.

O aroma de tomate se intensificou, e seu estômago grunhiu de fome.

— Ei, querido, — disse Carla.

— Ei, mãe. — Ele ofereceu um sorriso. Marshall não podia dar mais nada. Ainda estava exausto demais da transformação.



— Estou tão orgulhosa de você. — Ela se agachou, segurando sua cabeça para colocar um beijo contra sua têmpora. — Aqui está um pouco de comida. Eu sei, eu sei, não é o seu favorito e não há chocolate, mas confie em mim quando digo, você não quer chocolate agora. Vai fazer você vomitar.

— Eu me sinto ótimo.

— Você não vai, — disse Luke. Olhou para ver seu pai sorrindo para ele. — Eu lembro quando me transformei pela primeira vez. Convenci a sua avó a me dar um bolo.

— O que aconteceu? — Marshall perguntou, mergulhando o pão na sopa.

— Eu fiquei doente como um cachorro.

Marshall riu entre dentes. Ele começou a tossir e seu estômago virou. Agarrando seu estômago, ele respirou profundamente várias vezes até que a onda de mal-estar passou.

— Você está bem, filho?

— Sim. Doente como um cão, certo?

Carla franziu a cabeça.

— Você ficará bem.

Ele realmente esperava que sim.



Scarlett olhou para a piscina em seu quintal. Ela usava



um short e uma camiseta. A ideia de colocar um maiô ou, pior ainda, um biquíni a fazia passar mal. Férias de verão estava indo muito bem. Seus pais decidiram passar as férias junto com ela e depois da viagem para a Itália, eles voltaram e foram chamados para trabalhar. Ela não se importava. A casa estava quieta e ela passou muito tempo com o nariz em um livro.

A ideia de entrar na piscina com uma roupa apropriada, mesmo em casa sozinha, a assustava. Eles tinham vizinhos que poderiam facilmente ver o quintal.

Ninguém se importa.

Abaixando as sombras, ela saiu. Ela ouviu o som de crianças brincando nos jardins dos vizinhos. Sentada na poltrona, Scarlett abriu o último livro de bolso que chegou do correio e começou a ler. Era um livro de romance, pois eram os únicos livros que ela gostava.

Agarrando a garrafa de água, ela descansou o livro sobre os joelhos dobrados enquanto tomava um gole de água. Amassou o boné e colocou a garrafa entre suas coxas antes de pegar o livro.

Scarlett se perdeu na história, se perguntando se o verdadeiro amor era realmente tão fácil de encontrar. Ela realmente duvidava que os homens fossem tão encantadores na vida real quanto nos livros. Seus próprios pais não pareciam compartilhar muito romance. Scarlett saltou quando alguém gritou.

— Ei.

Deixando cair o livro, ela olhou ao redor de seu quintal para ver que ainda estava sozinha.

— Por aqui.

Virando à esquerda, viu um sujeito loiro em torno de sua idade pendurado na cerca.

— Qual é o problema? — Perguntou Scarlett, esperando que algo horrível acontecesse. Ele era um cara bonito, mas todos os valentões eram bonitos.

— Meu irmão jogou a bola sobre a cerca. Suponho que você poderia pegar.

Ela franziu a testa, olhando ao redor até encontrar uma bola branca e azul no canto.

— Certo.

Colocando a garrafa de água e o livro de lado, ela foi em direção à bola. Inclinando, ela pegou a bola, carregando para ele. Ela segurou e ele tirou a bola de suas mãos. Seus dedos se tocaram e ela não podia segurar o choque da consciência de seu toque. Ele foi o primeiro cara que ela realmente esteve perto e que não a machucou primeiro.

— Obrigado. O livro é bom?

— Sim. — Ela segurou suas mãos ao seu lado, olhando para ele. — Bem, tchau.

— Espere, eu não peguei seu nome.

Scarlett ficou contente por ela estar nas sombras, porque não queria que ele visse como ficou envergonhada.

— Eu não disse.

— Somos novos por aqui, mudamos há algumas semanas.

Quando ela estava na Itália com seus pais, ela lhe disse isso.

— Ah, é por isso que não te vi antes. Sou Trey Decker.

— Scarlett Fields. — Ela ergueu a mão, que ele pegou.

— É um prazer conhecê-la, Scarlett.

— Igualmente.

— Quantos anos você tem? — Ele perguntou.

— Tenho, erm, tenho dezessete. — Ela não fazia dezoito até o próximo ano, fazendo dela um dos mais jovens em seu ano.

— Eu tenho dezoito anos. Talvez eu te veja na escola quando começar.

Ela estava ficando cada vez mais desconfortável a cada segundo.

— Eu, erm, tenho que ir. — Apontando atrás dela, ela esperava que ele não a achasse rude. Seu livro uma proteção ao falar com ele. Ela nunca foi capaz de falar com garotos de sua idade ou em seu ano. Marshall e Jack entraram em seus pensamentos. Ela não gostava de nenhum dos dois. Eles eram os piores tipos de valentões que ela já encontrou.

— Bem, foi ótimo te conhecer.

Assentindo com a cabeça, ela acenou com a mão,

voltando para sua poltrona. Ela pegou seu livro, e água, voltando para sua casa. Estava ainda muito quente, e ela abriu as janelas, esperando esfriar a casa. O ar-condicionado quebrou e não seria consertado até a próxima semana. Subindo as escadas para seu quarto, ela começou a fechar as cortinas, mas parou quando viu Trey lutando com seu irmãozinho.

Sua janela estava aberta, e ela pegou um pouco da sua conversa.

— Eu te ouvi. Meu nome é Trey, e sou tão quente. Todas as meninas me amam. — Seu irmãozinho estava rindo.

— Cala a boca. — Trey agarrou seu irmão em torno da cabeça, esfregando.

— Saia. — Seu irmão mais novo o empurrou e começou a mover seu cabelo de volta no lugar. — Ninguém mexe com meu cabelo.

Cobrindo sua boca, ela tentou conter sua risada. Seu irmão era adorável.

— Você gostou dela?

Trey olhou para sua casa, e Scarlett se escondeu atrás da cortina, esperando que ele não a visse.

— Ela é linda.

— Oh, Trey gosta de uma menina. Trey gosta de uma menina.

Afastando-se da cortina, Scarlett não queria ouvir mais nada.



Companheiro!

Congelando, Scarlett olhou ao redor de seu quarto. Durante o verão ela estava ouvindo essa palavra em todos os lugares em que ela ia. Tarde da noite acordou depois de ter pesadelos com um lobo, com a intenção de machucá-la. Ela nem teve uma pausa com a palavra quando foi para a Itália.

Companheiro!

— Por favor, pare, — ela disse, sussurrando. Cobrindo suas orelhas, tentou trazer algum foco para seu pequeno mundo. Ficando de pé, ela se aproximou das cortinas e estava prestes a fechá-las. Ela congelou no lugar quando viu Trey olhando para sua casa. Ele ergueu uma mão acenando para ela. Ela acenou de volta, se sentindo totalmente idiota.

Fechando as cortinas, ela se afastou, tentando colocar alguma distância entre ela e o novo vizinho. Não demoraria até que fosse o primeiro dia de aula e ela pudesse seguir em frente com sua vida.



Capítulo Três

As férias de verão acabaram e já era hora de voltar para a escola. Marshall sentou ao lado de seu pai enquanto ele conduzia à escola. Foram umas longas férias de verão e não havia nada de férias sobre isso. Na verdade, foi horrível. Passou o verão inteiro tentando controlar seus sentidos. Nem uma vez ele viu Jack ou qualquer um de seus outros amigos. Ele conversara com Jack no telefone só para descobrir que seu amigo estava tendo o mesmo problema. Nenhum deles tinha qualquer controle sobre seus sentidos intensificados.

Eles estavam se encontrando pela primeira vez no estacionamento. O pai de Jack também o estava trazendo.

— Amanhã você pode trazer seu próprio carro. Eu só quero ter certeza que você está focado.

— Eu dirigi todo o verão, pai.

— Não, você dirigiu todo o verão longe de distrações humanas. Estou te trazendo hoje porque estará muito distraído para dirigir.

— Tenho certeza de que posso lidar com isso. — Marshall passou os dedos pelo cabelo. Ele estava tão nervoso. Tanto a mãe quanto o pai avisaram cada um sobre



seu primeiro dia de volta à escola. O cheiro já estava chegando até ele. Ele sentiu a necessidade de sair com seus amigos em ondas. — Por que eu posso cheirá-los?

— Você vai cheirar tudo. Você também notará que cada emoção tem um perfume também. Excitação, ódio, ganância, ciúme, medo, dor, tudo vai se combinar. Você tem que aprender a manter o foco e ignorar os aromas.

— Como você fez isso? — Marshall já sentiu a excitação. Eles estavam a poucos metros da escola e podia ouvir os gritos de excitação. Ele queria sexo e precisava disso. Nem uma vez neste verão ele conseguiu uma chance de afundar em uma boceta disposta e agradável. Estar na escola também proporcionaria garotas que estavam mais do que felizes em tê-lo.

— Pensei na sua mãe. Ela ajudou a me concentrar. Quando você encontrar sua companheira, você saberá do que estou falando.

— Pai, não há nenhuma garantia de que vou encontrar minha companheira no ensino médio. Não somos todos sortudos como você.

— Você é um alfa, Marshall. Você tem meu sangue correndo em suas veias. Você terá o foco do grupo, a necessidade de ser um líder. Se você for um líder, ajudará Jack se ele se esforçar para lidar com isso.

Suspirando profundamente, Marshall segurou suas mãos.

— Se você tiver sorte o suficiente para encontrar sua

companheira e ela estiver dentro da escola, você precisará controlar a necessidade de reivindicá-la. Sei que tudo que você quer é sexo, mas tenha cuidado. Você é diferente agora. Refreie suas necessidades.

— O que eu faço se ela for humana?

Seu pai riu.

— Faz muito tempo que nos acasalamos com seres humanos que não sabem sobre a nossa espécie. Não se preocupe.

— Ok. — Ele não queria conhecer sua companheira nem pensar em se estabelecer. Marshall viu casais e eles não se desviariam da mulher. Ele não queria se contentar com uma mulher, pelo menos não ainda.

— Estamos prestes a entrar no terreno da escola, — advertiu o pai.

Os sons já ficaram mais altos. Marshall rangeu os dentes enquanto os cheiros aumentavam junto com o barulho.

— Jack já está aqui.

Seu pai parou ao lado do pai de Jack e desligou o carro.

— Você está bem? — Perguntou Luke.

— Sim. Estou bem.

O suor brotava enquanto franzia a testa com a súbita emoção que se aproximava dele.

— Cale tudo isso. Isso não pode machucá-lo. Foco,



Marshall.

Fechando os olhos, penso no bando, em minha mãe, nas florestas, no mundo que cuida dele. Lentamente, isso começou a trazer algum foco para seu pequeno mundo, e todo o resto desapareceu.

— É isso aí.

Abrindo a porta, ele saiu.

— Se você não conseguir lidar com isso, venha para casa.

Marshall acenou para o pai enquanto saía do estacionamento. O pai de Jack também o seguiu.

— Uau, eu pensei que eles nunca iriam embora, — Jack disse.

Olhando para seu amigo, Marshall rapidamente o abraçou.

— É bom ver você, cara.

— E você também. Este verão foi o pior do pior. — Jack ficou enorme, mas assim como Marshall. — Porra, Marshall. Você parece um urso.

— Eu cresci.

O cheiro de excitação chegou e ele virou a tempo de ver Cheryl, uma líder de torcida que ele fodeu no ano passado.

— Hey, Marshall. Você está bonito. O verão fez maravilhas para você.

Ele não estava interessado. Cheryl cheirava a outros

homens e inveja. Quando a peguei no ano passado não tinha cheiro de nada. Agora, ela cheirava podre. Olhando de relance para Jack, ele viu que seu amigo cheirava a mesma coisa.

Ignorando, eles começaram a caminhar em direção à escola.

— Porra, a cadela é gostosa, mas fede agora. É assim que vai ser?

Marshall começou a rir.

— Parece que vamos precisar nos acostumar com os novos cheiros das pessoas.

Eles entraram na escola e Marshall fechou os olhos enquanto o cheiro do bando o rodeava. Quando abriu os olhos, viu várias pessoas de sua alcateia. Dando um aceno de cabeça, ele reconheceu suas presenças. Dentro do bando, você cuida de todos, e os recém-chegados estariam sob a proteção dele e de Jack. Eles estavam na classificação mais alta no ensino médio, pelo menos do seu bando.

— Você ouviu a notícia? — Perguntou Jack.

— Que notícia? — Marshall dirigiu-se para seu armário, pronto para se livrar de algumas de suas porcarias.

— Uma nova família se juntou a nós. Um dos caras é totalmente sexy. — Jack falou o último em uma voz estridente.

— O que você sabe sobre eles?

— Nova família, totalmente quente, é isso.

Marshall riu.

— Eu tenho muito mais merda acontecendo no meu mundo do que um cara novo.

— Poderia ser divertido.

— Eu duvido. — Marshall colocou sua bolsa no armário, agarrando a seus livros.

— Este vai ser um ano interessante— disse Jack.

— Sim, será. Quanto ruim isso pode ser?

— Cheryl fede, e nós temos a possibilidade de encontrar mais alguém para foder. — Jack esticou o lábio inferior.

Rindo, Marshall bateu seu armário fechado, indo pelo corredor em direção a sua primeira aula. Ele poderia fazer isso. Um ano com sentidos aguçados, cheirando cada emoção e odor, sim, ele poderia lidar com isso. Tudo que ele precisava se preocupar era em tentar transar. Uma vez que ele resolvesse isso, tudo ficaria bem.

Quando ele entrou em sua primeira classe, os cheiros se intensificaram, mas ele estava determinado a fazer seu pai orgulhoso. Ele não deixaria o grupo para baixo.



Primeiro dia de volta na escola e ela estava atrasada. Scarlett amaldiçoou quando estacionou seu carro novo no único espaço do estacionamento disponível. Correndo para dentro do prédio, ela notou como o corredor estava abandonado. Ela foi direto para o seu armário, colocando sua bolsa dentro, agarrando os livros



necessários antes de ir para sua primeira aula. Matemática não era o seu ponto mais forte e a irritação no rosto de Sr. Bunkirk não ajudaria. Pegando um assento na parte traseira, ela baixou a cabeça sobre o livro. Escutou os risos vindo dos garotos populares. Sentar na parte de trás foi um grande erro. Ela normalmente se sentava na frente para evitar o risco de ser intimidada.

Não é bom. Não é bom.

Scarlett se forçou para se concentrar nos números na frente dela. Se não fosse por seu pai estar determinado a dar um carro novo, ela não teria se atrasado. Ele exigiu que ela cortasse o grande lanço, em seguida, posasse para algumas fotos. Ela nunca ficou tão envergonhada em toda a sua vida. Este era o seu último ano do ensino médio e os pais dela queriam que fosse memorável. Tudo o que ela queria fazer era sobreviver a cada dia aqui.

— Ela está ainda mais gorda.

— Estou surpreso que ela mostrou seu rosto.

Fazendo tudo o que podia para ignorar as piadas cruéis, ela trabalhou as somas no quadro antes de trabalhar com os estabelecidos no livro. Muito em breve o sino tocou, trazendo a aula ao fim.

Batendo seu livro fechado, ela olhou para cima quando uma sombra passou por sua mesa.

— Da próxima vez, sente em seu próprio lugar, perdedora.

Seu coração batia muito forte. Primeiro dia da escola e já estragou tudo. Empurrando o cabelo do rosto, ela engoliu o nó na garganta.

— Scarlett, espero que você chegue na hora na próxima aula—, disse o Sr. Bunkirk.

— Eu vou. Eu realmente sinto muito.

— Vá para a sua próxima aula.

Agarrando seus livros, ela foi para sua próxima aula, se certificando de sentar na frente e distante do pelotão popular.

— Você viu o quão grande eles estão? — Disse Cheryl, gemendo. — Vou transar com um deles até o final da semana, se não o fim do dia.

— De quem você está falando? — Isto veio de Dawn, sua melhor amiga.

— Marshall e Jack. Ambos estão enormes. Cara, eu quero muito transar com eles.

Scarlett estremeceu com a crueza vinda da outra menina. Ela não era uma idiota e sabia que muitos de seus colegas já desistiram do V-card. Não era a maneira dela dar sua virgindade para qualquer um dos caras na escola. Não que eles fossem querer alguém como ela. Ela era muito grande, e não importa o quanto tentou fazer dieta, exercício, ou mesmo morrer de fome, nada ajudou. Seu tamanho permaneceu o mesmo. Era como se devesse ser deste tamanho.

— Você já ficou com os dois.



— E eu vou ficar novamente. Eles estão enormes. Espere até os ver. Eles são realmente gostosos agora.

Ignorando os comentários de Cheryl, Scarlett ouviu a conversa do professor sobre história. Ela nunca ficou muito excitada com história, mas era uma daquelas aulas realmente importantes.

Logo, chegaria a hora do almoço. Caminhando para seu armário, ela pegou sua bolsa onde colocou alguns sanduíches e barras de vegetais. Seus pais não sabiam que ela se escondia no almoço. Ela aprendeu cedo na escola a não ficar em perigo de estar nas filas. Saindo da escola, ela encontrou uma árvore e sentou. Tirando um livro, ela pegou sua pequena caixa, abrindo.

Ela virou o livro na página que precisava e começou a ler enquanto comia seu almoço.

— Então, estava esperando vê-la.

Scarlett reconheceu aquela voz. Olhando para cima, ela ficou chocada ao ver Trey olhando para ela.

— Trey?

— Ah, você lembra do meu nome. — Ele sentou em frente a ela, puxando sua bolsa na frente dele. — Por que você está comendo aqui?

Mordendo o lábio, ela olhou para sua comida.

— Erm, eu não, erm, nunca como no refeitório.

— Por que não?

Olhando para ele, Scarlett imaginou se ele até pensou

sobre o que estava dizendo.

— É mais seguro comer aqui fora.

Ele continuou a olhar para ela, confuso.

— Eu não sou exatamente popular. Fica chato ser chamada de porca todos os dias.

As bochechas de Trey ficaram vermelhas.

— Você está sendo intimidada aqui?

— É, erm, é um dado adquirido. Estou acima do peso, e não é realmente— Scarlett parou sentindo seu próprio rosto corar. — Eu realmente não sei o que dizer.

— Posso sentar e comer com você?

Ela assentiu com a cabeça.

— Onde estão os seus outros amigos?

Olhando para seu sanduíche, Scarlett começou a perder o pouco apetite que tinha.

— Eu não tenho o melhor histórico com amigos.

Ninguém queria sair com ela no caso de o assédio moral virar contra eles.

— Bem, eu adoraria ser seu amigo.

Olhando para cima, ela viu que ele estava sorrindo de volta.

— Você tem certeza? Eles poderiam intimidar você também.

— Eu posso me cuidar, acredite em mim.



Rindo, ela fechou o livro e olhou para ele.

— Ok, se você quiser arriscar.

— Por você eu irei.

Um calor percorreu seu corpo. Seria bom ter alguém que não estava chamando de nomes depreciativos.



Capítulo Quatro

Marshall parou do lado de fora de seu vestiário. Todo mundo estava indo em direção ao refeitório. Estava com fome, mas algo chamou a atenção de Marshall. Todos os seus sentidos entraram em alerta elevado com o cheiro de rosas frescas, terra e casa.

Companheira!

Seu lobo rugiu, exigindo que ele a encontrasse.

— Whoa, Marshall, que porra, cara? — Jack colocou a mão em seu ombro.

Cerrando os dentes, Marshall lutou contra a necessidade correndo sobre ele. Seu corpo estava queimando. A necessidade de reivindicar era mais forte do que nunca. Isso não poderia estar acontecendo, e ainda assim estava.

— Ela está aqui—, disse Marshall.

— Quem?

Fechando os olhos, Marshall soltou um suspiro. O cheiro de sua companheira estava desaparecendo. Onde ela estava? Quem era ela?

— Companheira.



— Puta merda, Sério?

— Sim.

— Merda, você quer que eu ligue para o seu pai?

Marshall sacudiu a cabeça. Ele não queria seu pai aqui. Não ajudaria. Seu lobo iria acalmar no momento em que encontrasse a mulher significativa para ele, a mulher que iria acalmar a besta dentro dele.

— Não. Eu tenho que encontrá-la.

— Merda, espero que não seja uma professora. Isso seria totalmente estranho.

Rindo, Marshall bateu seu armário. Ele iria encontrar sua companheira e tudo ficaria bem.

— Vamos encontrá-la.

— Você irá farejar como um cão?

— Eu tenho que fazer isso sozinho. Arranje um pouco de comida.

— Você tem certeza?

Marshall não queria compartilhar este momento com mais ninguém. Isso tudo era dele, e o pensamento de ter Jack lá não aliviou em tudo.

— Sim.

— Eu mal posso esperar para ver quem é.

Ele esperou por seu amigo sair antes que pegasse o perfume floral mais uma vez.

Vá. Encontre. Reclame-a.



Marshall parou nas portas que davam para fora. No momento em que ele saísse, estava em risco de perdê-la.

Ela está lá fora. Vá agora!

Seu lobo ordenou e Marshall caminhou para fora.

O cheiro aumentou quando ele foi para perto do edifício. Quando ele viu um cara loiro em torno de sua idade sentado na frente da árvore, Marshall congelou. De maneira nenhuma sua companheira era do sexo masculino.

Marshall preferia morrer do que foder outro homem.

Então, ele ouviu a voz dela. Era suave, delicada, e pertencia a sua verdadeira companheira. Ele fechou os olhos enquanto se deliciava com o som e o cheiro de sua companheira. Ela estava encostada na árvore. Seu pênis engrossou, pronto para acasalar. Aproximando-se, Marshall sentiu todo o seu mundo colidir, explodir, implodir, fragmentar e cair em torno dele.

Debaixo da árvore estava sentada sua companheira, Scarlett Fields. A única garota que ele passou uma grande quantidade de tempo fazendo bullying. Era por esta razão que ele era obcecado por ela? Seu corpo a conhecia antes dele, sabia que ela estava destinada a ser sua companheira? Ela estava alheia à sua presença, sorrindo para o cara misterioso. Ele não gostou. Seu lobo rosnou, querendo matar o homem que estava fazendo sua companheira sorrir.

Scarlett é minha companheira.

Ele ficou se recuperando da revelação. Sempre houve

algo sobre ela ao longo dos anos, mas nunca entendeu o que era. O perfume que saia dela sempre foi bom. Desta vez, os seus sentidos de lobo estavam viciados. Sua figura acima do peso não parecia errada para ele. Ela seria capaz de lidar com ele, tomar o seu pau dentro de seu corpo quente. Scarlett foi construída para ser sua companheira, para lidar com seu lobo.

Sem pensar, ele se aproximou. Ele estalou um galho em seu caminho até ela.

Scarlett olhou para cima e ele estava se afogando em seu olhar castanho. Marshall parou quando misturado com seu cheiro viciante estava o cheiro inegável de medo. Ela tinha medo dele. Seus olhos se arregalaram quando ela olhou para ele. Ela sabia o que ele era? Quem ele era?

Então outro horror o atingiu. Sua companheira era humana.

— Scarlett? Você está bem?

Seu olhar piscou para longe dele.

— Sim, eu sinto muito.

Faça alguma coisa.

Ele estava fazendo um idiota total de si mesmo. Andou até Scarlett, inclinou contra a árvore.

— Olá, Scarlett, eu estava me perguntando quando ia vê-la.

Ela colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha. O comprido cabelo castanho brilhante o fez querer tocá-los. Seu

cabelo parecia tão suave ao toque.

— Olá.

Uau, Porra. Uma palavra de seus lábios fez a besta dentro dele acalmar.

— Quem é você? — A voz do homem interrompeu a calma, invadindo seus pensamentos.

Encarando o loiro, Marshall sentiu que o humano não gostava dele. Que porra.

— Trey, este é Marshall. — Scarlett fez as apresentações.

— Você é novo aqui?

— Certamente sou. Scarlett está me fazendo me sentir em casa. — O sorriso de Trey foi preenchido com muita promessa.

— Scarlett, posso falar com você? — Perguntou Marshall, olhando para Trey.

— O que? Por quê?

— Eu realmente preciso falar com você.

O medo aumentou e ela olhou para a bolsa como se estivesse procurando uma desculpa para não ir.

— Erm, ok.

Ela levantou, deixando a bolsa no chão.

Estendendo a mão, ele foi segurar o braço dela, mas parou quando ela se afastou. Ela estava totalmente com medo dele. Todos os avisos de seu pai o atravessaram quando

olhou em seus olhos castanhos. Não só os conselhos do pai vieram sobre ele, mas todos os anos em que ele foi cruel com ela, veio sobre ele tudo de uma vez. Ele fez isso. Sua companheira, sua própria razão de viver, não confiava nele.

Seu lobo não estava feliz.

Marshall não a tocou. Afastando-se de Trey, ele esperou por ela. Ela usava um macacão que escondia uma grande quantidade de seu corpo. A camisa por baixo branca estava enrolada até os cotovelos mostrando seus braços. Seu corpo respondeu ao vê-la. Desta vez ele não estava descontente com a resposta de seu corpo para ela. Ele apreciava. Ele encontrou sua companheira.

— Como você está?

Ela continuou a franzir a testa, olhando ao seu redor.

— O que está acontecendo?

— Nada. Eu só quero saber como você esteve?

Scarlett lambeu os lábios e a própria ação fez um gemido sair de sua boca. Ele não conseguiu evitar de tocar o lábio inferior. Deslizando o dedo sobre o lábio, Marshall puxou sua mão para longe quando o medo se reuniu em torno dela. Ele podia pensar em outra coisa a ver com aqueles lábios carnudos.

— Por que você está fazendo isso? — Ela perguntou, olhando para trás.

— Quem é que você está procurando?

— Estou esperando o alvo da piada. O que você vai

fazer?

Ele esfregou sua cabeça.

Você a machucou e agora ela está esperando que você continue a machucá-la.

— Eu não vou te machucar.

Suas palavras não a acalmaram. Na verdade, ela parecia mais nervosa.

— Posso ir?

Marshall abriu a boca como se quisesse dizer algo mais, mas depois parou quando ela deu um passo para trás. Este era um grande problema. Seu lobo se agitou e ele foi para o refeitório. Marshall precisava do caos da escola para acalmar seu lobo. Ele encontrou Jack sentado sozinho com três bandejas de almoço.

— Onde ela está? Você encontrou?

Agarrando a caixa de suco da bandeja, Marshall tomou um longo gole, precisando distrair seu lobo.

— Merda, é uma professora, não é?

Ele balançou sua cabeça.

— E então?

Marshall não falou. Ele tomou vários goles de sua bebida.

— Encontrei e não é uma professora. — Uma parte dele desejava que fosse uma professora, pois iria tornar a vida muito mais fácil.

— Vá em frente, desembuche. Quem é?

— Scarlett Fields. — O nome fez suas entranhas torcer e girar. Era o paraíso para ele.

Jack começou a rir.

— Ok, certo. Vamos, pare de tentar me fazer rir.

— Eu não estou tentando fazer você rir. — Marshall olhou para o amigo. — Ela é minha companheira.

O sorriso no rosto de Jack murchou.

— O que? Sério?

Ele balançou a cabeça, pegando o hambúrguer de seu prato. Olhando para a bandeja que Jack comprou para Scarlett, ele não podia fazer nada, mas se perguntou sobre o cara que estava sentado com ela. Ele era novo, e Marshall não gostava dele.

— Porra. Ela é humana, Marshall. Ela não sabe sobre a nossa espécie.

— Esse não é o meu maior problema.

— Qual é o seu maior problema?

— Ela está com medo de mim. Eu só passei os últimos cinco anos fazendo bullying com ela.

A ficha caiu e Jack parecia envergonhado.

— Porra, cara, eu sinto muito.

— Por favor, pare de dizer a palavra porra. — Ele precisava falar com seu pai.



Pela primeira vez na história Scarlett gostava de sua pausa para o almoço. Trey ficou com ela durante todo o período, contando a ela sobre seu tempo crescendo dentro da cidade. Seus pais fizeram um monte de dinheiro em algum tipo de empreendimento mecânico e decidiram se estabelecer no país. Ele era inteligente e seu irmão gostava de provocá-lo.

Ela não queria deixá-lo, mas descobriu que não tinha escolha.

— Que aula você tem agora? — Perguntou Trey.

— De inglês.

— Droga, eu tenho história.

— Eu já tive de história.

— Bem, nós temos educação física juntos, certo?

Ela tirou sua lista de aulas e assentiu.

— Ótimo, vou te ver, então. — Eles entraram na escola novamente. Ela viu que várias meninas os observavam.

— Erm, você quer ir à frente? — Perguntou ela.

— Por que eu iria querer ir?

— Você é notícia aqui. Quero dizer, você é a notícia. — Ela corou enquanto ele sorriu para ela.

— Você acha que sou sexy.

— Não, quero dizer, sim, não, er, eu não sei. — Ela



apertou a mão ao rosto desejando que o chão se abrisse e a engolisse inteira.

— Está bem. Estou brincando com você. — Ele a acompanhou até a porta. — Pela maneira que acho que você é—, disse ele, voltando para olhar para ela.

— O que?

— Eu acho que você é sexy.

Ela o observou piscar para ela antes de virar. O que estava acontecendo com ela? Marshall tentando falar com ela e agora Trey. Não, ela não ia imaginar coisas. Trey provavelmente estava sendo legal, mesmo que realmente não precisasse. Ela não tinha nenhuma ilusão sobre sua aparência.

E realmente ela era tímida.

Entrando na sala de aula, ela foi direto para seu assento junto à janela. Apenas algumas pessoas estavam na sala.

— Olá, Scarlett, — disse Srta. Kingry.

— Oi.

— Você teve um bom verão?

Ela assentiu com a cabeça.

— E você?

— Sim, eu certamente tive. — Srta. Kingry tinha um sorriso secreto.

Scarlett gostava mais da Srta. Kingry do que de todos os outros professores. Ela sempre foi boa para ela.

Abrindo o livro, ela começou a sacudir a caneta sobre a mesa quando ouviu Cheryl rir.

Olhando para cima, ela viu Marshall e Jack entrarem na sala de aula.

Evitando seu olhar, ela agarrou seu livro enquanto esperava a aula começar. Estava ciente do seu olhar sobre ela, e quando arriscou outro olhar, viu que ele estava olhando para ela.

— Certo, todo mundo sente. Todos nós já tivemos a oportunidade de recuperar o atraso. Vamos, eu quero começar.

Marshall se sentou atrás dela.

— Então, você vai sair hoje à noite? — Perguntou Cheryl.

— Não—, disse Marshall.

— Vamos, eu posso fazer isso valer a pena.

— Você não tem nada que eu quero.

Tocando a caneta sobre o livro, ela manteve o olhar na frente. Respirando profundamente, Scarlett se perguntou quanto tempo mais ela poderia aguentar essa tortura.

Srta. Kingry começou a aula. Atrás dela, ela ouviu Jack falar. Sua voz a estava distraindo da aula e enquanto os minutos passavam, Scarlett viu que ele estava irritando a professora.

— Isso é o suficiente, Sr. Rowlands, o quero aqui, e Marshall, você vai sentar ao lado de Scarlett agora—, disse

Srta. Kingry.

— Mas eu não fiz nada—, disse Marshall.

— Eu não me importo. Você tem que fazer a sua tarefa com um colega de classe. Eu não vou deixar você fazer com Jack. — Srta. Kingry caminhou em direção ao fundo da sala.

Scarlett não gostou muito da professora nesse momento. De todas as pessoas que ela poderia ter colocado ao seu lado, Marshall não era com quem ela queria fazer as tarefas da escola. Ele era uma pessoa horrível, um valentão. Ele deixou cair seu livro sobre a mesa, a fazendo saltar.

Mordendo o lábio, ela sacudiu a caneta em seu caderno. Ela queria que a aula chegasse ao fim.

Jack foi arrastado para frente da classe e colocado ao lado de outro rapaz. Scarlett não viu quem era e não se importava.

Ela não queria fazer isso com Marshall. Ele era uma pessoa horrível.

— Certo, eu quero que você leia os próximos dois poemas e comece a fazer as comparações necessárias. — Srta. Kingry começou a caminhar ao redor da sala de aula entregando o livro que precisavam ler.

Marshall pegou o livro, segurando entre eles.

Você tem que chegar mais perto.

Sua respiração espalhou seu cabelo enquanto eles liam. Ele era maior do que ela lembrava, mas então ela tentou



não lembrar muito.

Marshall trouxe o livro um pouco mais perto de seu corpo.

Olhando para cima, ela viu que ele estava olhando para ela.

— Eu preciso ler.

— Eu sei.

Ele não disse mais nada.

Lambendo os lábios, ela suspirou. Ela deveria saber que esse dia não seria fácil.

Inclinando contra ele, ela leu tanto do poema quanto podia. Rabiscando o título e o autor em seu caderno, ela iria fazer o trabalho online. Seria muito mais fácil do que tentar fazer isso ao lado dele. Nenhum deles falou enquanto trabalharam através do poema. Ela ouviu o resto dos pares na classe falando sobre o poema. Scarlett não conseguia falar.

Em algum momento o sino soou mais uma vez. Ela tinha que ir para o ginásio e o pensamento de ver Trey novamente a encheu de felicidade.

— Sinto muito—, disse Marshall.

Ela ficou encurralada. A mesa atrás dela a mantinha trancada no lugar.

— O que?

— Eu quero pedir desculpas pela forma como te tratei.



— Eu realmente não sei o que está acontecendo com você. — Ela colocou um pouco de cabelo atrás da orelha, olhando para seu peito. Ele era enorme. Marshall sempre foi enorme, mas isso era diferente. Ele era grande, e era tudo músculo.

Ele correu os dedos pelo cabelo.

— Olha, eu fui um total idiota para você.

Ela abanou a cabeça.

— Eu não preciso que você peça desculpas.

— Então talvez poderíamos sair?

Ok, era oficial. Ela acordou na Twilight Zone[1].

— Não, não podemos sair.

— Marshall, Scarlett, vocês devem ir para sua próxima classe—, disse Srta. Kingry.

— Sim—, disseram ambos, respondendo juntos.

Ele se afastou dando espaço suficiente para ela sair. Ela caminhou em direção à porta, surpresa ao ver Trey esperando por ela.

— Ei, — ele disse.

Ela esqueceu de Marshall quando Trey ofereceu o braço.

— Ei.

---

[1] Série americana exibida na década de 80, no Brasil chamada de 'Além da Imaginação', apresentava histórias de ficção científica, suspense, fantasia e terror.

— Posso escoltar, minha senhora, ao ginásio?

Rindo, Scarlett seguiu Trey em direção a sua aula. Jack estava inclinando contra os armários fora da sala de aula. Ele olhou para ela por alguns segundos antes de voltar sua atenção para Marshall.

O que quer que estivesse acontecendo lá, ela não queria descobrir.



Capítulo Cinco

Marshall observou como Scarlett riu com Trey, o novo garoto. Eles chegaram juntos e pelo que soube no ginásio, moravam um ao lado do outro. Ele estava chateado e furioso. Seu lobo andava no limite.

— Você está bem, cara?

— Eu pareço bem, porra? — Perguntou Marshall, rosnando para Jack.

— Eu sinto muito. — Jack levantou as mãos.

Eles estavam esperando seus pais chegarem. Se Trey não se afastasse de Scarlett em um momento, Marshall iria matar o bastardo.

De todas as mulheres para ser sua companheira, ele não podia acreditar que era Scarlett. Foi só a porra da sorte. Ela não iria deixá-lo chegar perto. Durante a aula de Inglês ele pediu para Jack para chatear a Srta. Kingry assim ela não teria escolha a não ser separá-los. Se ela não tivesse feito Scarlett sua parceira, ele faria o que fosse preciso para se certificar de que estariam juntos. Quando tiveram de partilhar o livro, seu aroma floral o deixou muito duro. Não teve nenhuma opção, quando ela se inclinou contra ele para ler o poema. Levou cada força para não agarra-lá e reivindicar



aqueles lábios exuberantes.

— Você está encarando—, disse Jack.

— Quem é esse filho da puta? — Marshall rosnou as palavras. Seu lobo queria ir e reivindicar sua companheira, não ver outro homem chegar perto dela.

— Eu não sei, cara. Ele é novo por aqui. Não há muito que sabemos sobre ele.

— Então, descubra o que puder. — Ele não queria qualquer um pendurado em torno de sua companheira. O cheiro da alcateia o inundou, e Marshall viu seu pai parando o estacionamento.

— Olá, filho.

— Olá pai.

— Entre, Jack. Seu pai não pode vir.

— Não há problema—, disse Jack, subindo na parte de trás da caminhonete.

Marshall bateu a porta e foi incapaz de desviar o olhar de Scarlett. A porta de seu novo carro foi aberta, mas Trey segurou o batente da porta, a impedindo de entrar.

— O que está acontecendo, Marshall? — Perguntou Luke. O tom do alfa estava em sua voz, e ele estava exigindo respeito.

— Encontrei minha companheira hoje.

Ele virou para o carro para dar um último olhar a ela antes de seu pai levá-lo para longe. Seu lobo gemeu,

querendo estar na companhia de Scarlett. Ele esfregou seu peito quando a dor se intensificou.

— Filho?

— Sim.

— Quem é ela?

Marshall sacudiu a cabeça.

— Eu não posso.

— Jack? — Perguntou Luke, dirigindo a sua pergunta a parte de trás.

— Scarlett Fields é o nome dela. Ela é humana.

Luke não mostrou qualquer sinal da notícia ser um problema. Fazia algum tempo que um lobo acasalou com um ser humano, mas não era algo inédito.

— O que, pai?

— Nada. Isso oferece uma complicação, mas não é inédito. Eu posso ir a outros grupos para ver como se aproximar da família dela.

Jack bufou.

— Você não tem nenhuma chance de chegar a sua família.

— Por quê?

— Ela não quer ter nada comigo.

— Por que não?

Olhando no espelho para o amigo, Marshall sabia que



era para ele, não Jack, contar a seu pai.

— Eu não tenho sido exatamente a pessoa mais agradável com ela.

— Nós fizemos bullying com ela—, disse Jack, falando.

— Você intimidou sua própria companheira?

Ele se sentiu totalmente envergonhado.

— Sim.

— Nós não sabíamos que ela era sua companheira antes—, disse Jack.

Não importa. Seu pai o alertou sobre magoar os outros. Ninguém tinha certeza de seu companheiro até depois da mudança.

— Sua mãe não vai ficar feliz—, disse Luke.

Ele não estava feliz consigo mesmo.

Ninguém falou pelo resto da viagem. Luke deixou Jack antes de irem para sua própria casa. Eles viviam em uma parte isolada da cidade que era cortada pela floresta. Nenhum dos moradores já se aventurou na floresta. Os rumores de ursos, lobos e coiotes a mantinha de todos.

Seu pai bateu com a porta e eles entraram.

O som do zumbido de sua mãe encheu seus sentidos. Grande, ele odiava perturbar sua mãe, mas ele não tinha escolha.

Segundos depois, ela veio com uma tigela. O aroma de



sua comida flutuava em direção a suas narinas.

— Como foi seu primeiro dia?

— Foi bom.

— Filho!

Fechando os olhos, Marshall respirou fundo. Ele não queria perturbar sua mãe.

— O que está acontecendo? — Perguntou Carla.

— Ele encontrou sua companheira—, disse Luke.

Ela gritou, envolvendo os braços em volta dele.

— Onde ela está? Eu não podia esperar por esse momento. Você lembra quando nós mudamos, pela primeira vez? Descobrimos que eram companheiros.

— Ela é humana—, disse o pai.

Carla parecia preocupada.

— Oh céus.!

— Eu também passei uma grande parte do tempo fazendo bullying com ela. — Marshall deixou escapar as palavras. Seria melhor se ele dissesse a ela tudo de uma vez.

— Fazendo bullying com ela?

Marshall concordou.

— Você intimidou uma jovem mulher que é sua companheira?

Olhando para sua mãe viu lágrimas e decepção encherem seus olhos.

— Sim.

— Ela é um ser humano e te odeia?

— Sim. — Seu lobo baixou sua cabeça. Toda a força do que ele fez, finalmente o atingiu como um tapa na cara. Não havia chance de conseguir que Scarlett o desejasse, muito menos amá-lo. Amantes foram destinados. Eles estavam destinados a ficarem juntos e deveriam se amar, honrar e cuidar um do outro. Ele não seria capaz de olhar para outra mulher sem pensar em sua companheira. — Estou indo para o meu quarto.

Ninguém o parou enquanto carregava sua mochila para seu quarto no andar de cima.

— Luke, o que devemos fazer?

— Eu vou ligar para alguns amigos. Eles sabem de seres humanos que acasalaram com a nossa espécie. Eu preciso ter certeza de que ele está tomando cuidado, tanto quanto a menina.

Seu pai se movimentou. Ele ouviu seus pais falarem sobre os diferentes grupos durante vários minutos.

— Estava fazendo bullying? — Sua mãe parecia tão decepcionada com ele.

Sentado no final de sua cama, ele baixou a cabeça entre suas coxas.

— Eu não sei o que vai acontecer, Carla. Ela pode nunca o aceitar. Ela é humana. Não há maneira dela sentir uma conexão tão forte.



— Como ela é?

— Eu não sei. Eu não a vi.

Ela é linda, mais bonita do que ele jamais imaginou que poderia ser. Scarlett era tudo o que queria em uma mulher e nem a conhece. Ele era um idiota. No ano passado ele esteve irritado com a sua resposta a ela, machucando-a por seus próprios problemas. Agora, ele ia viver com as consequências de seus atos e odiava isso.

Passando os dedos pelo cabelo, ele deslizou para baixo da cama até que caiu no chão. Seu celular tocou, e ele segurou ao ouvido.

— Como você está? — Perguntou Jack.

— Minha mãe está chateada.

— Você pode culpá-la? Mesmo eu me lembro dela falando toda animada sobre o seu acasalamento. Isso seria o evento do ano.

— Estraguei isso. Estraguei tudo.

Jack não falou durante vários minutos. Passando a mão sobre o rosto, Marshall tentou pensar em algo que poderia reparar o dano.

— Como foi? — Perguntou Jack.

— O que?

— Você sabe, encontrá-la? Sabendo que ela era a única destinada para ser sua para o resto de sua vida.

Respirando fundo, Marshall rolou de costas pelo que ele

estava olhando para o teto agora.

— Ela cheirava a rosas, a floresta, casa. Ela cheirava a casa, e quando a ouvi falar, eu sabia que poderia sentar e ouvi-la falar durante todo o dia. Não importa o que ela dissesse, apenas que continuasse falando e não parasse.

— Uau, — disse Jack.

— Eu queria tocá-la. Eu queria envolver meus braços em torno dela, abraçá-la e nunca a deixar ir. Eu queria transar com ela, fazer amor com ela, e reivindicá-la de forma que nenhum outro cara teria feito. Ela é minha outra metade e eu sei que vou fazer o que for preciso para protegê-la.

Jack ficou em silêncio por vários minutos.

Marshall ficou de pé, indo em direção a seu armário.

— E sobre seu peso? Quer dizer, ela é, você sabe, robusta.

Parando em seu armário, ele pensou sobre a pergunta de Jack.

— Ela é perfeita, Jack. Porra, antes do verão, todo o ano passado estava respondendo a ela. Você sabe, ficando excitado apenas estando ao seu redor.

— Por que você não disse nada, porra? Eu não teria zoado dela—, disse Jack.

— Eu não sei. Eu não entendia isso. Por que nós a intimidamos? Ela estava com tanto medo de mim, Jack. Ela se encolheu do meu toque, como se o pensamento do meu toque a aterrorizasse.

— Porra, cara, eu sinto muito.

Ele descansou o telefone contra seu ombro enquanto estendeu a mão para pegar a caixa que continha fotos antigas da escola que seus pais adquiriram ao longo dos anos.

— Existe alguma coisa que você pode fazer?

— Eu não sei. Eu não vou parar ou desistir sem lutar. Ela é minha companheira.

— O que você vai fazer em relação a este novo cara? Ele não vai se afastar.

Marshall voltou para sua cama, colocando a caixa em cima.

— Nós vamos fazer amizade com ele.

Jack riu.

— Como você resolve isso?

— Nós nos tornamos amigos dele, eu fico perto de Scarlett. Eu não posso deixá-la.

— Você vai chegar perto dela por ser amigo dele?

— É a única maneira que posso ver isso funcionando. Quando nós formos amigos, eu posso afastá-lo usando outras meninas.

Ele ia começar a ser bom para ela também. Marshall não sabia o que ia fazer, mas tinha o resto do ano para tentar descobrir. Ele desligou o telefone e abriu a caixa. Dentro estavam todas as fotografias de anos atrás.

Algumas delas eram fotos de classe. Escolheu a partir

de quando ele tinha dez anos, ele procurou através da fotografia e parou quando avistou Scarlett. Ela estava em pé na frente dele na foto. Como ele não sabia que seria sua companheira?

Sentado em sua cama, ele passou a maior parte das imagens, e ficou chocado ao descobrir que estavam próximos um do outro em cada uma. Se ele soubesse?

Sua mãe bateu em sua porta.

— Entre.

Ele sentou no centro de sua cama cercada com fotos de sua companheira. Não havia nenhuma apenas com ela, mas não foi suficiente para acalmar seu lobo.

Carla carregava uma bandeja cheia de biscoitos e um pouco de leite.

— Você conseguiu passar seu primeiro dia.

— Papai ainda está louco?

— Ele está preocupado. — Ela se sentou na beira da cama depois de colocar sua bebida e biscoitos na mesa de cabeceira ao lado da cama. — Essa é ela?

Marshall apontou para Scarlett.

— Qual é o nome dela?

— Scarlett.

— Ela tem um nome bonito.

Ele assentiu.

— Eu realmente sinto muito sobre isso, Marshall.

— Não há nada que possamos fazer.

— Eu estava preocupada mais sobre o seu primeiro dia na escola.

Ele soltou um suspiro.

— Ela me odeia, mãe.

— Então a encante. Ela é sua companheira, então algo tem que puxá-la para você. — Carla acariciou sua bochecha. — Eu aconselho que você não a intimide mais.

Não havia nenhuma possibilidade de isso acontecer.



No dia seguinte, Scarlett tinha educação física mais uma vez, e o professor, Sr. Bridges estava fazendo todos darem voltas correndo. Ela correu ao redor da pista quatro vezes e estava começando a perder o fôlego. Trey estava correndo ao lado dela, embora não precisasse.

— Você pode correr na frente—, disse ela, querendo qualquer desculpa para simplesmente cair para trás e olhar para o céu azul bonito.

— Não, estou bem.

— Você vai me torturar. — Ela agarrou seu lado, abrandando, uma vez que teve muito.

— Vamos, Fields e Decker, se movam. — O professor soprou seu apito.

Pegando o ritmo, ela continuou correndo, desejando que



alguém pudesse vir e levá-la embora agora. Ela ficaria mais feliz em ter uma perna quebrada do que se manter correndo.

— Eu gostei de ontem à noite.

Trey foi a sua casa quando os pais dela chegaram. Ele se apresentou como seu amigo. Seus pais o adoraram, e Scarlett estava começando a realmente gostar dele. Ele era muito divertido e não a intimidava.

— Eu também. — Ela olhou para vê-lo sorrindo para ela.

— Eu queria saber se você gostaria de vir na minha casa para estudar hoje à noite? Minha mãe vai estar em casa, então não precisa se preocupar em eu tirando vantagem.

Scarlett riu.

— Não se preocupe, eu não me preocuparia com isso.

— Vamos lá, Decker, se mova—, disse Marshall, dando a Trey uma cutucada quando ele passou.

Ela congelou, enquanto observava Trey empurrar Marshall, em seguida, passar a frente. Scarlett continuou correndo, observando como Marshall e Trey estavam competindo pelo primeiro lugar.

Quando o professor soprou o apito, Scarlett começou a caminhar em direção ao grupo. Todo o dia na escola foi desgastante, e terminar com educação física não ajudava. Suas pernas estavam como geleia.

Trey cutucou Marshall no braço antes de correr de volta para ela.

— Desculpe por isso. É impossível não aceitar um

desafio.

— Não há problema. — Ela esfregou as palmas para baixo nos shorts que usava. A camisa que ela usava era três vezes maior, mas ela estava começando a desejar que tivesse uma camisa diferente, pois estava escorregando do seu ombro. — Vocês são, erm, vocês são amigos?

Trey assentiu.

Era bom que ele estava fazendo amigos. Eles começaram a caminhar em direção ao ginásio.

— Eis o homem—, disse Marshall, agarrando Trey ao redor da cabeça e esfregando seu cabelo.

Scarlett continuou andando.

— Sai fora. Você não pode ver que estou conversando aqui?

Ela bateu as coxas quando entraram no ginásio. No início da aula a turma foi dividida em dois grupos. Uma vez que eles entraram na quadra, Cheryl gritou saltando na direção deles. Scarlett se manteve em movimento, indo em direção à arquibancada para sentar. Ela estava suada e, quando chegasse em casa iria tomar um longo banho.

— O que está acontecendo? — Perguntou Trey.

— Queimada—, disse Cheryl.

Com o canto do olho, ela viu Cheryl passar as mãos no peito de Marshall. O professor gritou o nome de Cheryl quando o jogo começou. Sr. Bridges sentou na arquibancada com seu grupo de alunos.



Trey sentou ao lado dela e sentiu Marshall sentar diretamente atrás dela, infelizmente ela não podia fazer nada. Algo tocou suas costas e ela empurrou para ver que era as mãos de Marshall.

— O que foi? — Perguntou Trey.

— Nada. — Ela estava perdendo a cabeça. De maneira nenhuma que Marshall iria tentar tocá-la. Olhando para frente para o jogo, ela viu como as equipes começaram a atirar bolas para um ou outro lado da sala. Algumas das bolas batiam e faziam sua carne estremecer.

— Certo, equipe, de pé—, disse Sr. Bridges. — Nossa equipe contra a sua.

Trey agarrou a mão dela, levando para seu lado na quadra. Ela não gostava disso. Agarrando uma bola do chão, Scarlett soltou um suspiro quando enfrentou a outra equipe. Ela odiava queimada.

— Você está bem? — Perguntou Trey.

— Sim, estou.

Não demoraria muito antes de estar fora de qualquer maneira.

O apito soou, e ela ficou chocada quando Marshall se moveu um pouco na frente dela. Ela esquivou de bolas que foram disparando em sua direção, jogando a bola do outro lado da quadra. Ela pegou uma das bolas do chão e entregou a Marshall.

Trey grunhiu quando uma bola bateu na sua coxa.

Movendo-se, ela apontou uma das bolas na quadra, mas ele perdeu. Ela percebeu o quão perto Marshall estava dela.

Por uma fração de segundo a sua atenção estava distraída, e no próximo a dor do momento explodiu em seu rosto quando uma bola a pegou. Indo para o chão, Scarlett segurou seu rosto com a dor intensa que se chocou contra ela.

O som de um apito ao longe parou o jogo.

— Ouch—, disse Scarlett.

Sr. Bridges inclinou sobre ela.

— Scarlett, você pode me ouvir?

—Creio que uma bola no rosto significa que estou fora do jogo?

Ele riu.

— Não, não, no entanto, isso quer dizer que a equipe perdeu um membro. — Ele olhou para o outro time. Marshall apareceu acima dela.

— Como está se sentindo? — Perguntou Marshall.

— Meu rosto parece que foi atingido por uma bola. — Ela tirou a mão e viu os três homens estremecerem. Jack apareceu acima dela. — Eu ainda quero saber?

— Ajude e a traga para o meu escritório—, disse o Sr. Bridges.

Alguém envolveu seus braços em torno dela, levantando a seus pés. Marshall estava ajudando. Seu braço deslizou em

suas costas, e ele puxou o braço sobre seu pescoço.

— Venha, eu vou te ajudar.

Trey foi até eles.

— Você quer que eu assuma?

— Nah, eu consigo aqui. Você tome o meu lugar.

Sr. Bridges foi a frente, pegando uma compressa fria do congelador.

— Eu vou ter que chamar seus pais.

Antes que ela tivesse a chance de avisá-lo que eles estavam fora, ele tinha ido embora, a deixando sozinha com Marshall.

Sentada no sofá no escritório, ela colocou a compressa sobre o rosto. Doeu demais, e parecia que seu rosto estava começando a inchar.

— Será que isso ficará ruim?

Ela não gostava da maneira como ele ficou olhando para ela.

Ele estava agachado em frente a ela, mas levantou para pegar um espelho. Puxando a compressa fria de seu rosto, ela o viu estremecer. Metade do rosto dela estava vermelho da bola.

— Quem me bateu?

— Cheryl. Ela jogou a bola. — Ele rosnou as palavras.

Mordendo o lábio, ela balançou a cabeça. Fazia sentido Cheryl machucá-la.



Sr. Bridges veio segundos depois.

— Eu não consegui falar com seus pais.

— Eles são médicos. Não se preocupe.

— Não, eu não quero você dirigindo para casa assim. Eu preciso ter certeza.

— Eu posso levá-la para casa—, disse Marshall.

— O que?

— Sim, estou com meu carro. Vou levá-la para casa, e Jack pode seguir com seu carro.

— Tem certeza? — Perguntou Sr. Bridges.

— Sim, eu tenho certeza.

Ela não queria Marshall em qualquer lugar perto de sua casa ou seu carro.

— Excelente. Deixei uma mensagem no hospital.

Sr. Bridges saiu da sala mais uma vez.

— Você realmente não precisa me levar para casa. Eu posso encontrar alguma maneira de chegar lá sozinha.

— Você vai ser capaz de dirigir?

— Claro. — Ela só tinha uma bola como o rosto.

— Olha, se você não me deixar levá-la para casa, o Sr. Bridges vai fazer você ficar até seus pais chegarem em casa. Você quer ficar aqui até que eles cheguem? — Perguntou Marshall.

— Eu não quero que você me leve para casa. — Ele pode



ser amigo de Trey, mas não era seu amigo. Ela não confiava nele e não iria começar a fazê-lo tão cedo.

Ele suspirou. Foram dois dias do novo ano da escola, e de repente ele estava dirigindo para sua casa, sendo agradável. Ela não deve confiar nele. Scarlett não confiava.

— Olha, quando isso veio para você, eu fodi tudo. Eu sei disso. Estou oferecendo um ramo de oliveira aqui. Eu não estou brincando com você. Eu quero ser seu amigo.

— Por quê?

— Eu quero ser.

— Você não vai dizer mais do que isso?

— Não.

— Eu não gosto disso.

—Não estou pedindo que você goste. Me deixe levá-la para casa.

Ela mordeu o lábio inferior, desejando que pudesse encontrar qualquer desculpa para não ficar sozinha com ele.

— Ok. — Ela sussurrou a palavra, mas queria levá-la de volta no momento em que disse.

— Bom.

Ele a ajudou a ficar de pé, e ela colocou a compressa fria sobre a mesa. Jack estava esperando na porta.

— Eu preciso pegar minhas coisas—, disse Scarlett.

Marshall não a deixou ir sozinha. Ele a seguiu até o banheiro das meninas, ajudando a pegar a bolsa com suas



roupas. Ela enfiou dentro de modo que ele não iria ver qualquer um dos tamanhos. Scarlett estava à espera para a próxima fase da piada, mas nada estava acontecendo. Uma vez fora, ela viu Trey esperando por ela.

— Merda, Scarlett, você está bem? — Ele estendeu a mão para tocar seu rosto. Ela estremeceu, tinha certeza de que ela ouviu um rugido vindo de Marshall.

— Estou bem. Sr. Bridges pediu a Marshall para me levar para casa.

— Você quer que eu te leve?

— Eu já providenciei isso. Te vejo mais tarde, Trey, — Marshall disse, a levando para fora do ginásio. Jack ficou de um lado dela enquanto Marshall continuou a segurá-la.

— Eu posso andar.

— Eu sei. Estou mais feliz segurando você.

Jack riu.

Scarlett não pôde evitar o mal-estar que a invadiu. Jack parou de rir, e ela o viu olhar para Marshall.

— Porra, você estava certo.

— O quê? — Perguntou Scarlett.

— Nada vai acontecer com você, baby. Nós não vamos te machucar. Nós só vamos ajudá-la a ir para casa, — disse Marshall.

Jack passou à frente.

Sua boca ficou seca. O que estava acontecendo?

Marshall parou e colocou a palma da mão contra sua bochecha.

— Eu preciso que você pare de ter medo. Nós não vamos te machucar, e nós não vamos intimidar você. Acabou, nós não vamos fazer novamente.

Ela realmente queria confiar nele, mas não podia. Por muito tempo ele fez sua vida uma miséria. Como ela podia mesmo confiar nele agora?

— Jack precisa de suas chaves.

Scarlett procurou em sua bolsa, pegando as chaves e entregando a Marshall. Ele jogou as chaves para Jack e depois ajudou em direção ao seu carro. Ela foi surpreendida por sua atenção. Ele abriu a porta, ajudando a sentar. Ela deslizou para dentro, querendo que ele parasse de tocá-la. Scarlett não confiava em seu toque.

Ele fechou a porta, circulando o carro para chegar ao volante. Seu perfume masculino encheu o espaço pequeno, e ela não gostou de como reconfortante seu cheiro era.

Companheiro!

— Ei, você está comigo? — Ele perguntou.

Ela assentiu com a cabeça enquanto manteve os olhos fechados. Scarlett não queria olhar para ele.

— Essa foi uma defesa com a bola.

Abrindo os olhos, ela olhou para ele. Seu cabelo negro estava escorregadio com o suor que ainda não secou. Seu olhar estava à frente na estrada. Sua mandíbula parecia



firme como se ele estivesse rangendo os dentes. Ela se perguntou o que ele estava pensando.

— Você realmente acha que eu estava tentando pegar a bola que veio na minha cara?

— Hum, não, mas foi muito, muito bom o que você fez.

Ela não podia deixar de rir. Ele riu junto com ela, e pela primeira vez na vida, ela começou a relaxar.

Descansando a cabeça ao longo das costas do banco, ela gemeu com a dor que começou a aumentar.

— Como você está? — Ele tocou seu rosto.

— Estou com dor de cabeça. Sério, isso dói. — Ela apertou a mão à cabeça.

— Nós vamos chegar na sua casa, rapidinho.

— Por que você se importa? — Perguntou ela. As palavras saíram de sua boca antes que ela pudesse detê-las.

Ele não disse nada.

— Por que eu não me importaria?

Ela bufou.

— Você não fez nada, além de me intimidar. Por que você está sendo legal agora?

Ele olhou para ela antes de voltar a olhar para a estrada.

— Virei uma nova página. Eu já não vou ser um idiota para você.

Scarlett manteve seu olhar sobre ele, não

acreditando. Sem chances de um cara como ele mudar.

— Você não acredita em mim?

— Não, desculpe, mas eu não acredito.

— Eu acho que mereço isso. Vou fazer um monte de coisas para te compensar.

Ela decidiu não dizer nada. Não havia necessidade de palavras. Ele parou em frente à sua casa alguns minutos depois.

Abrindo a porta, ela pegou sua bolsa, saindo do carro. Ele estava lá do lado dela, mais rápido do que ela imaginou ser possível.

— Você é rápido.

— Eu tenho grandes reflexos.

Ele passou um braço em volta da sua cintura e a encaminhou em direção à porta. Jack chegou poucos minutos depois de Marshall, estacionando fora de sua casa, e ele entregou as chaves.

Ela abriu a porta, Marshall levou-a para sua casa.

— Eu posso seguir a partir daqui.

— Eu quero ter certeza de que está segura.

— Não. Estou bem.

Ele não ouviu e ajudou em sua casa. Marshall fechou a porta atrás deles, deixando-os sozinhos.

— Você não acha que é rude? — Perguntou ela.

— Você realmente quer Jack aqui?



Ela abanou a cabeça. Ela não o queria aqui, mas ele convidou-se de qualquer maneira.

Marshall ajudou até a cozinha. Ela se sentou e observou enquanto abria gavetas e armários.

— O que você está procurando?

— Alguma aspirina que vai ajudar com sua dor de cabeça.

Pressionando uma mão à têmpora, ela balançou a cabeça.

— Estou bem. Eu vou lidar com isso.

Ela o ouviu achar o remédio, então a água corrente. Em um segundo estava na frente dela com um copo na mão.

— Beba.

Tomando os dois comprimidos brancos de sua mão, ela engoliu-os.

— Você deveria ter verificado se era aspirina.

Seu estômago torceu quando ela olhou para ele. Marshall estava sorrindo.

— Estou brincando, Scarlett. Eram aspirina. — Ele balançou a cabeça, levando a água dela. — Vamos, vou ajudá-la a ir lá em cima.

— Eu não preciso disso. — Ela estava colocando um fim a isso.

— Você não quer ajuda?

— Eu vou tomar banho e ir para a cama. Eu não quero

você lá em cima. — Ela colocou a mão em seu peito, o parando.

— Eu sou bom em lavar costas.

— Eu não me importo. Você pode lavar as costas das outras meninas. — Ela começou a guiá-lo de volta para a porta.

— Você está sendo completamente injusta.

— Eu aprecio sua ajuda, Marshall. Obrigada.

Ela abriu a porta da frente, o conduzindo para fora. Ele não lutou contra ela. Scarlett foi estranhamente tocada por sua gentileza.

— Ligue se precisar de alguma coisa.

Balançando a cabeça, Scarlett fechou a porta. Ela não ligaria para Marshall para qualquer coisa.

Companheiro.



Capítulo Seis

Marshall assobiou quando voltou para seu carro.

— O que fez você tão alegre? — Perguntou Jack.

— Eu tive uma ideia.

Ele subiu atrás de seu volante e virou a ignição.

— Você vai me dizer sobre essa ideia brilhante?

— Trey não é um problema. Eu posso me livrar dele facilmente. — Ele voltou em direção à sua casa. Educação física era a última aula do dia, ele não precisaria voltar para o colégio.

— Ela é realmente a sua companheira, não é?

Marshall agarrou o volante com mais força. Estar perto dela e saber que ela não confiava nele fez seu lobo louco. Seu lobo não estava feliz com ele por tratá-la de modo tão terrível. Ele ficaria feliz em voltar atrás e mudar a merda que fez com ela, mas não podia. A única coisa que podia fazer era ter certeza que nunca a faria mal novamente. Ele não faria isso. Scarlett acalmou sua besta, e tê-la em seus braços hoje o fez perceber o quão importante ela era. Quando eles estavam na pista, correndo atrás dela e Trey, teve que se controlar para não derrubar o bastardo, e reclamá-la no meio

da pista. Ele manteve seus olhos sobre seu corpo, observando sua corrida ao redor da pista. Ela estava em boa forma, independentemente do seu peso. Ele foi surpreendido pela forma como ela conseguiu isso correndo com Trey. Marshall escutou o pulso acelerado quando ela ia ao redor da pista.

Quando chegaram à queimada foi incapaz de deixá-la tomar uma batida. Ele tentou protegê-la da melhor maneira possível. No momento em que a bola bateu nela, seu lobo queria se vingar por sua mulher. Scarlett era sua em todos os sentidos, e quanto mais tempo passava com ela, mais ele viu o quão incrível era. Ele mal podia esperar até que ela confiasse nele.

Ela relaxou um pouco no carro, mas não o suficiente para o seu gosto.

Foram apenas dois dias.

Ele precisava parar de esquecer esse pequeno fato. Dois dias, não houve tempo suficiente para compensar os anos de tortura que ele a fez passar.

— Sim ela é.

— Eu posso sentir isso. Eu não sei o que é, mas quando estou ao seu redor, sinto o grupo. Ela é da família.

— Eu sei.

— Como você está indo? Quero dizer, você não pode chegar perto o suficiente dela, e ainda assim você está segurando isso junto.

Marshall soltou um suspiro.

— Estou indo um minuto de cada vez. — Se ele tentasse ir mais rápido, iria desmoronar.

— Então, qual é o seu grande plano?

— Trey pode pensar que ele é completamente apaixonado pela minha mulher, mas nós vamos mostrar que há mais de uma mulher lá fora para ele.

— Quem você tem em mente?

— Cheryl. Ela gosta de ficar com novos homens. O momento que Trey se apaixonar por ela, Scarlett vai estar fora do caminho.

— E você vai estar lá para pegá-la? — Perguntou Jack.

— Algo parecido.

— Como é que o seu lobo vai lidar com isso?

Marshall fez uma careta.

— Lidar com o quê?

— Se Scarlett tem sentimentos por Trey, ela ficar chateada, como é que o seu lobo vai lidar com esse tipo de dor?

Ele não pensou nisso. Marshall passou a mão pelo seu rosto quando ele parou em frente de sua casa. Não havia nenhum sinal de seus pais ou dos pais de Jack.

— Você vem?

— Sim, eu acho que você precisa de mim.

Jack seguiu para dentro de sua casa.

— Eu vou ter que lidar com o meu lobo. Não há muito

que eu possa fazer. — No momento em que ele pensa sobre Scarlett, sinto todo o controle sobre sua sanidade escorregar. Ela chamou de forma que ele realmente não entendia. O vínculo que estava se formando dentro dele exigiu que ela se sentisse da mesma maneira. Não era justo com ele exigir qualquer coisa de Scarlett. Ela não sabia sobre sua espécie ou a necessidade ardente que trabalhava através de seu corpo sempre que estavam pertos.

— Então nós temos que chegar perto de Trey. Ele não vai cair sozinho nas garras da Cheryl.

Marshall bateu palmas.

— Então é isso que nós temos que fazer. Vai levar tempo, mas quero Trey tão longe de Scarlett quanto possível.

— Se a gente sair com Trey isso quer dizer que você estará perto de Scarlett.

— Exatamente.

— Filho, espero que você tenha um plano melhor do que este—, disse Luke, aparecendo no canto.

— Pai, eu não sabia que você estava aí.

— Sua mãe usou o carro para ir ao hospital. Ela está verificando os pais de sua companheira e deve estar de volta em breve. Eu prometi que estaria em casa para você.

Seu pai encostou no batente da porta da cozinha.

— Eu tenho que fazer alguma coisa, pai. Eu não posso deixá-la escapar por entre os dedos.

— Você vai ferir sua companheira antes de tomá-la.



— Pai, eu não tenho escolha.

— Por que você não deixa este amigo se ferrar por conta própria sem ajudá-lo? Enquanto ele está começando a conhecer outras pessoas, você chega e se torna seu melhor amigo.

Marshall esfregou as costas de sua cabeça, pensando sobre a ideia de seu pai.

— Eu vou avisá-lo uma vez, filho. Se você a machuca e ela descobre, vai ser mais difícil reconquistá-la do que a primeira vez. Ela não vai confiar em você ou ter fé em tudo o que disser. Você tem que saber quando recuar em uma luta.

Seu pai deu um tapa nas costas antes de voltar para o seu escritório.

— Estou ficando aqui para ver o que sua mãe diz. Eu nunca me encontrei com os pais dela.

Marshall tomou uma bebida antes de ir para cima. Ele pensou sobre o que seu pai disse. Seu pai era o alfa de sua alcateia e sabia o que estava falando. Ele tinha que ouvi-lo. Se ele corria o risco de ferir Scarlett mais e cortar qualquer tipo de vínculo, então, ele estaria em um lugar pior do que estava agora.

Sentado em sua cama, ele esperou por Jack sentar.

— O que é isso? — Perguntou Jack, apontando para seu armário de cabeceira.

No armário ao lado de sua cama estava uma pilha de fotos que ele encontrou de Scarlett.

— São fotos dela.

Estendendo a mão, ele agarrou a pilha e os colocou entre eles. Jack tirou as fotos, olhando através delas.

— Você percebe como ela está perto? — Perguntou Marshall.

— Você acha que isso é alguma coincidência ou algo assim?

— Eu não sei. Pergunto se eu sabia algo sobre ela ou se estou apenas à procura de algum sinal de que sabia que ela seria minha. Eu realmente não sei o que estou esperando encontrar para ser honesto.

Jack olhou através de cada foto.

— Ela está sempre perto e eu sei que não é porque tentou também. Lembro de metade destas fotos, e ela fez de tudo para ficar longe de nós.

Cruel para o nosso companheiro.

Marshall esfregou seu peito, desejando que houvesse algo que ele poderia fazer ou dizer a si mesmo que iria tirar essa dor de cabeça, mas não havia nada.

— Desculpe, cara. Eu sei que você não quer ouvir sobre isso.

— Tudo bem. Meu pai me advertiu o tempo todo sobre ferir as pessoas. Eu me pergunto se ele sabia o que estava me esperando. — Marshall deu de ombros. — De qualquer forma, eu tenho que viver com isso agora.

Jack colocou as fotos de volta. Ele não tinha nenhuma

foto dela recente. O som da porta abrindo os colocou em alerta. No instante seguinte, ele ouviu sua mãe falar. Ambos foram para a sala, numa tentativa de chegar ao térreo. Ambos estavam rindo no momento em que entraram na cozinha. Sua mãe já estava colocando o jantar, caminhando na geladeira até o balcão.

Seu pai tinha os braços cruzados sobre o peito.

— O quê? — Perguntou Marshall.

— Ela é humana, e eles não têm a menor ideia sobre a nossa espécie—, disse Carla. — Sinto muito, filho. Nós vamos ter de abordar a família no tempo certo.

Merda, ele esperava que os pais de Scarlett iriam, pelo menos, saber alguma coisa sobre os lobos. Às vezes, os seres humanos estavam a par de informações em alguns bandos. A família de Scarlett não estava no radar.

Ninguém esperava que você se acasalasse com um humano.

Marshall se certificaria que Scarlett nunca iria ser machucada novamente. Ele faria de tudo para tornar sua vida boa mais uma vez.



Scarlett não conseguia lidar com a preocupação dos pais com o estado de seu rosto. Ele estava gravemente ferido, mas diferente da dor inicial, tudo estava bem. Seu pai se ofereceu para levá-la para a escola hoje, mas foi chamado e sua mãe



teve uma chamada urgente. Ela teria que dirigir sozinha para a escola, o que não era muito um problema. Fechando a porta da frente, Scarlett parou quando viu Marshall ali de pé, encostado em seu carro.

— O que você está fazendo aqui? — Perguntou ela.

Na noite passada, ela sonhou com ele e um lobo. O sonho foi tão real, ainda assim ela sabia que não era. Os lobos não eram reais, e nem Marshall era bom. Ela não podia confiar nele, e mesmo que realmente quisesse, ela lutava com essa necessidade interior.

— Eu pensei que você gostaria de uma carona até a escola.

— Eu tenho o meu carro.

Seu coração estava batendo forte quando olhou para ele. Ele usava uma calça jeans desalinhado e uma camisa branca que exibia seus músculos duros com perfeição. Seu cabelo caiu um pouco mais de seu rosto, e o desejo de correr os dedos através do comprimento a assolou duramente. Scarlett queria tocá-lo. Ela forçou todos esses sentimentos para fora quando olhou para ele.

— Eu fiz uma promessa ontem que não ia te machucar. Como você espera que eu viva assim se não me der uma chance?

Ela andou até que estava apenas alguns passos longe dele.

— Uma promessa?

— Eu não vou te machucar. Eu realmente gostaria que você me desse uma chance de te provar que quero dizer exatamente o que disse. — Ele se virou, abrindo a porta do passageiro. — Entre. Me deixe levá-la para a escola.

Mordiscando o lábio, ela tentou encontrar uma razão para não ir com ele.

— Eu não vou morder, a menos que você queira.

— Por que eu iria querer que você me mordesse?

O sorriso em seu rosto desapareceu.

— Estava brincando.

Uma imagem de um lobo apareceu em sua mente. Jogando esse pensamento para longe, ela olhou para o carro.

— E depois da escola?

— Eu vou trazê-la para casa.

— Posso confiar em você?

Ele suspirou. Tudo nela estava dizendo para não dar esse poder sobre ela, mas uma pequena parte queria entrar naquele carro. Ela queria estar sentada ao lado dele, o que era muito estranho. Em todos os anos que conhecia Marshall, nem uma vez ela quis ficar sozinha com ele. Ele a assustou, machucou e a fez desejar que ela não tivesse a mesma idade que ele. Tudo estava a confundindo. Ela queria passar tempo com ele, e ao mesmo tempo, se odiando por ainda desejar isso quando se tratava dele.

— Eu sei que não te dei um motivo para confiar em

mim, sinto muito por isso. A culpa é minha, eu não deveria ter tratado você como o idiota que fui. Pode confiar em mim, mas sei que vai demorar algum tempo para aprender a confiar em mim.

Marshall se aproximou dela. Ela não recuou, embora cada parte dela estava gritando para dar um passo atrás.

Ele estendeu a mão, a pegando. Olhando para a mão muito maior, pela primeira vez em sua vida, se sentia pequena, delicada contra ele.

— Veja, nada de ruim está acontecendo até agora.

Seu toque estava fazendo coisas para seu corpo. Ela não entendia o que estava acontecendo, e deu um aperto suave, tentando trazer um pouco de foco para seu mundo caótico. Marshall apertou sua mão, e algo ligou em seu cérebro. Dando um passo em direção a ele, depois outro, ela estava no carro em poucos segundos com a porta fechada.

Grande, Scarlett, o que você vai fazer agora?

O caminho para a escola foi em silêncio. Nenhum dos dois falou, e ela percebeu que ele estava com a respiração acelerada. Quando o pé não estava no freio ou acelerador, ele estava batendo o pé descontroladamente, batendo o volante. Ele parecia estar tendo muita dificuldade para controlar a si mesmo.

— Você está bem? — Perguntou ela, finalmente falando.

— Bem, apenas me concentrando na condução.

— Você não parece estar fazendo um bom trabalho.



— Você está em a salvo, por isso estamos indo bem até agora. — Ele estendeu a mão e apertou sua coxa. Scarlett respirou fundo e empurrou em seu assento. — Merda, desculpe, eu estava apenas tentando tranquilizá-la.

— Não se preocupe com isso.

No caminho para a escola ela notou que vários de seus colegas estavam olhando para seu carro. Eles estavam descaradamente olhando.

— Ignore—, disse ele, agarrando a sua mão.

— É difícil. Eles estão se perguntando onde está a piada. — Ela forçou uma risada, embora não sentia vontade de sorrir.

— Eu sei que é difícil para você pensar assim, Scarlett. Não vai haver nenhuma piada ou até mesmo uma pequena risada.

Ele parou o carro na vaga ao lado de Jack, que bateu no capô de seu carro.

— Estava na hora de você chegar aqui. Estava guardando esta vaga para você.

Trey estava encostado no carro de Jack, rindo.

Scarlett viu o quão confortável ele estava em torno de Jack e Marshall. Ontem à noite ele veio em sua casa e admitiu que queria ser amigo deles. Ela disse que não iria impedi-lo de serem amigos.

Descendo do carro, ela olhou para Jack, que sorriu para ela.



— Eu vou entrar.

Antes que alguém tivesse a chance de dizer qualquer coisa ela já estava indo na direção oposta. Ela queria colocar a maior distância possível entre si e Marshall, juntamente com a confusão. Scarlett não confiava nesse cara legal. Ela estava acostumada a ser o alvo da piada, e se ficasse longe, então não havia risco de que isso acontecesse.

O dia passou com ela indo de classe para classe. Ela entrou no banheiro das meninas e olhou para seu reflexo. Um lado do seu rosto ainda estava machucado. Quando Marshall olhou para ela, ela esqueceu sobre a contusão. No momento em que seu olhar estava sobre ela, era como se ela não existisse. Marshall começou a ver mais dela do que a contusão.

Pare, Scarlett, você está tendo pensamentos loucos.

A porta abriu e Cheryl entrou. Ela estava sozinha e Scarlett virou para olhar para a outra menina.

— Você está vendo se ainda está gorda e feia? — Cheryl zombou dela.

Scarlett não disse uma palavra. Ela aprendeu que se não dissesse nada, então elas tendem a deixá-la em paz. Às vezes não funcionava.

— Você realmente acha que é melhor do que nós?

Balançando a cabeça, ela levantou a bolsa em seu ombro. Ela começou a caminhar em direção à porta, mas Cheryl a empurrou para longe da porta.

— Nem fodendo pense em me ignorar, sua puta gorda.

Enfiando alguns fios de cabelo atrás da orelha, Scarlett esperou Cheryl terminar de dizer o que ia, para que ela pudesse ir para o almoço.

— Marshall está brincando com você. Trey brinca com você e por isso também Jack está brincando. Você é uma idiota por pensar que é nada além de um jogo para eles. Eles odeiam você, a desprezam. Você é gorda e feia.

As lágrimas encheram seus olhos enquanto as palavras de Cheryl bateram duro.

— É isso mesmo, chore. Você me deixa doente. Lembre-se, quando eles estão olhando para você, só têm pena.

Cheryl entrou no banheiro, rindo e Scarlett saiu. Ela não esperou por alguém ou foi para sua árvore de segurança habitual. Scarlett caminhou até a arquibancada, onde a equipe de futebol estava treinando. Ela puxou o almoço de sua bolsa junto com seu livro. Sentada no canto longe de todos, ela permitiu que as lágrimas finalmente caíssem. Não era a primeira vez que ela chorava desse jeito. A única vez que ela permitiu que as lágrimas caíssem foi quando estava sozinha.

Ela não devia deixar que as palavras de Cheryl a afetassem, mas fizeram. As palavras estavam borradas na página, e ela empurrou o livro de volta na bolsa.

— Aí está você—, disse Marshall.

Olhando para seu colo, ela tentou limpar as

lágrimas. Eram lágrimas suas e de mais ninguém.

— Merda, você está chorando? — Perguntou.

— O que você quer? — Quando ela limpou a última das suas lágrimas, olhou para ele. Ele já estava andando até onde ela estava sentada. Marshall agachou na sua frente, tomando conta de seu queixo. Ele virou o rosto para a esquerda e direita.

— Quem te fez chorar?

Balançando a cabeça, ela tentou retirar a sua mão, mas ele não a soltou.

— Por favor—, disse ela.

— Não. Eu não estou deixando você ir até que me diga quem fez você chorar. Eu vou machucá-los, Scarlett.

— Não. Não é nada. Por favor, apenas me ignore. — Ele não iria libertá-la, e seu polegar acariciou sua bochecha.

— Isto não é aceitável.

Um rosnado baixo saiu de seus lábios e Scarlett olhou para ele. Seus olhos brilharam da cor âmbar. Foi um flash fugaz que ela não sabia se viu ou não.

Ele mudou para sentar ao lado dela, colocando o braço sobre seu ombro.

— É o almoço. Você não deveria estar no refeitório? — Perguntou ela.

— Eu fui. Sentei à sua espera. Trey estava lá e eu esperava que você se juntasse a nós.

— Eu nunca comi no refeitório.

— E é por isso que vim a sua caça.

Ela notou que ele disse a caça ao invés de procura. Por que ele estava a caçando? Ele dizia coisas que a surpreendia.

— Você não precisa se preocupar comigo. Estou bem.

— Você está sentada sozinha. Não está nem mesmo na sua árvore, e você está chorando. Você não está bem, Scarlett. O que fez você chorar?

Mordendo o lábio, ela deixou cair o sanduíche de queijo de volta na caixa de almoço. Seu apetite desapareceu.

Ele soltou um suspiro irritado.

— Você realmente não vai me dizer?

— Não importa.

Marshall passou um braço ao redor dela a puxando para perto. Seu calor a cercava. Ele a surpreendeu ainda mais, beijando sua têmpora.

— Se você não vai me dizer então vou te segurar até que esteja se sentindo melhor.

— Você não precisa fazer isso.

— Estou fazendo o que me faz feliz.

Ela fechou os olhos enquanto descansava contra seu ombro. Isso era o que ela amava. Parecia a coisa certa para ela tê-lo por perto. Ele pegou a mão dela com a outra e envolveu os dedos juntos.

— Você não vai mais ficar sozinha.



— Por que está sendo bom para mim?

— Eu quero ser, e quero que você seja feliz.

Olhando para ele, ela viu que seus lábios estavam pressionados em uma linha firme. Ele não estava feliz com ela estando triste.

Lentamente, ela relaxou contra ele, olhando para o campo de futebol.

Marshall veio para você, não Trey.

Se ela pensou que alguém viria procurar por ela, realmente achava que seria Trey, não o homem que agora estava a confortando.

— Diga quem te feriu?

Sua voz a acalmou, e antes que pudesse parar, ela disse a ele a verdade.

— Cheryl.

— O que ela disse e fez?

— Apenas a verdade. Que sou gorda e feia e que nunca você ou Trey vão me achar atraente. Eu sou muito feia, você prefere garotas que parecem com ela. Não se preocupe, eu não acho que você tenha uma queda por mim ou algo assim. Eu não sou idiota.

Ele a segurou apenas um pouco mais apertado, beijando sua cabeça.

— Você não é gorda e feia.

— Não sei por que está sendo bom para mim, mas eu

fico feliz.

O resto do intervalo passou sem problemas com Marshall a segurando. Ela não queria que acabasse, mas como todas as coisas boas, tinha que chegar a um fim em algum momento.



Capítulo Sete

— O que você vai fazer? — Perguntou Jack. Foi depois da escola, Marshall inclinou contra o seu carro esperando por Scarlett para sair da escola. Ele estava tão chateado com o que Cheryl fez. Ele não podia machucá-la, não da maneira que queria. Ela gritou com sua companheira. Quando viu Scarlett sentada na arquibancada, ficou aliviado, mas, em seguida, viu que ela estava chorando e ele quase se perdeu. Ele estava à procura de sua companheira porque Trey não poderia dar uma merda, apenas para descobrir que ela foi ferida por essa vagabunda, Cheryl.

— Eu não sei. — Ele queria machucar Cheryl, humilhá-la, tornar a vida tão difícil para ela que saberia o que era estar na pele de Scarlett.

Ele provou seu erro quando veio para Scarlett. A melhor maneira de se vingar de Cheryl seria mostrando a mentirosa que era.

— O que Trey disse quando eu saí? — Perguntou Marshall.

— Nada. Eu nem mesmo sei por que você estava preocupado sobre ele ser um problema com Scarlett. Ele não deu a mínima para ela quando você se foi. Estou começando

a pensar que ele estava apenas usando Scarlett até que soubesse onde estava. — Jack jogou as chaves para trás e para frente em sua mão.

— Ele ainda pode ser um problema. Scarlett ainda não está confortável perto de mim.

— Você está a levando para casa?

— Sim, eu ia. — Marshall iria apresentá-la a seus pais.

— Legal. Me deixe saber como vai ser.

Scarlett apareceu com Trey ao seu lado. Marshall realmente não gostou desse cara. No momento em que estivesse fora daqui melhor ele se sentiria.

— Veja? Ele é um problema.

— Somente agora. Posso dizer que ele não estava interessado nela na hora do almoço. — Scarlett olhou para cima, e Marshall levantou a mão em um aceno. — Você realmente se transformou em um otário apaixonado.

— Cale-se. Espere até encontrar a sua companheira. Você vai mudar sua melodia muito em breve.

— Estou destinado a ficar sozinho.

Scarlett parou na frente dele.

— Ei, — ela disse.

— Você não achou que eu estaria à sua espera? — Ele sabia que ela não tinha.

Suas bochechas ficam em um belo tom de vermelho. Marshall estendeu a mão e tocou uma bochecha. O

calor vindo dela o fez rir.

— Hey, Marshall—, disse Trey.

— Você quer uma carona Jack? — Perguntou Marshall.

— Ei, estou bem aqui. Eu não ofereci para levar alguém em casa no meu carro. É a minha máquina de amor.

Marshall riu, especialmente quando viu que Scarlett estava sorrindo também.

— Eu tenho o meu próprio carro—, disse Trey. — Você quer que eu te leve para casa?

— Eu levo Scarlett. — Marshall se aproximou, agarrando seu braço e puxando-a ao seu lado. Ele não queria que ela fosse com Trey.

— Se você quer chegar logo em casa não me importo de ir com Trey.

— Eu quero te dar uma carona. Prometi e cabe a mim provar a você que vou manter minha palavra. — Ele a levou para o carro, abrindo a porta. Marshall se pergunta se terá algum tempo com ela quando não a levar de um lugar para outro.

Ele fechou a porta dando a Jack um olhar aguçado.

— Nós estamos indo. Vejo vocês amanhã perdedores.

Trey foi embora depois de dar a Scarlett um aceno final. Levou tudo do controle de Marshall não atacar o bastardo. Trey não se preocupa com Scarlett, não realmente.

Apertando o volante, ele ligou o seu carro. Vários de

seus colegas estavam olhando em seu carro, ele queria pegar Scarlett e beijá-la, assim todos veriam a quem ela pertencia. Ele duvidava que ela gostasse desse tipo de atenção. Haveria um momento em que ele mostraria a todos esses idiotas que ela era sua.

Conduzindo fora do estacionamento, ele foi à direção oposta de sua casa.

— Erm, Marshall, você está indo na direção errada. — Ela olhou para trás enquanto dirigia.

— Eu não estou. Há algo que eu quero te mostrar. — Ele estendeu a mão. Seu lobo acalmou. A necessidade possessiva correndo por ele, esmaecia com seu toque. Enquanto ele estava perto dela, não precisava se preocupar com seu lobo querendo fazer uma reclamação.

— O que?

— Vou levá-la para minha casa. Bem, a casa dos meus pais, mas vivo lá. — Ele deu uma piscadela e ela riu.

— Você está completamente louco, sabe disso, certo?

— Sim.

Eu a fiz rir.

As pequenas vitórias significavam muito para ele. Ela se acomodou ainda segurando sua mão enquanto dirigia em direção a sua casa.

— Você vive perto da floresta?

— Sim.



— Você sabe que eu tinha certeza que podia ouvir os lobos lá neste verão—, disse ela, surpreendendo-o.

— Lobos de verdade?

— Eu não sei. Um monte de coisas estranhas continua acontecendo ultimamente.

Ela murmurou algo. Ele desejou que soubesse o que ela estava pensando. Ela não perdeu todo o medo. O que ela estava pensando sobre lobos? Será que ela acredita neles? Merda, ele não sabia o que dizer. Ele cresceu sabendo que tinha que manter sua ascendência um segredo.

Puxando na entrada da garagem, ele estacionou o carro.

— Tem alguém aqui?

— Meus pais.

Ele interiormente gemeu quando ouviu os gemidos sexuais provenientes de sua casa. Sua audição ficou melhor desde a sua transformação.

— Vamos. — No momento em que ouvisse Scarlett, eles parariam. Ele bateu com a porta fechada, circulando o carro, e agarrando a mão dela mais uma vez.

— Sua casa é linda—, disse ela.

— Você nem esteve dentro ainda.

Ela riu. Scarlett foi com ele quando entraram em sua casa. Algo caiu no escritório do pai, seguido por algo esmagando.

Balançando a cabeça, Marshall esperou que a porta se



abrisse. Sua mãe apareceu primeiro com uma roupa amarrotada. Ele era um lobo, e eles estavam acostumados a sua sexualidade estar em exibição.

— Marshall, eu não sabia que era o momento—, disse sua mãe.

— Mãe, eu gostaria que você conhecesse Scarlett. Scarlett, esta é a minha mãe, Carla.

— Hey—, disse Scarlett.

— Oh, você trouxe uma garota para casa. Luke, ele trouxe uma garota para casa. — Ela gritou em direção a seu pai enquanto se movia para frente, tocando as bochechas de Scarlett. — Você é tão bonita.

— Mãe, por favor—, disse Marshall.

— O que?

Isso o fez dar um passo para trás de Scarlett para que ela não visse.

— Medo. — Ele murmurou as palavras para sua mãe entender.

Carla instantaneamente baixou as mãos longe do rosto de Scarlett.

— Olá—, disse Scarlett.

Seu pai saiu do escritório, completamente vestido. Ele deu um passo para trás de Carla, agarrando seu ombro.

— Olá, Scarlett—, disse o pai. — Marshall nos contou muito sobre você. Ele não mencionou que estava passando

por perto.

— Sim, eu não sabia que estava vindo aqui também até que estava no carro—, disse Scarlett, olhando para ele.

— O que aconteceu com seu rosto?

Scarlett tocou a contusão.

— Meu rosto foi acertado por uma bola em uma queimada.

— Parece doloroso.

— Isso foi. Não tanto agora.

— Eu vou mostrar a Scarlett ao redor.

— Ok, fiquem longe da floresta, você nunca sabe o que vai encontrar—, disse Luke, avisando. Lobos estavam correndo na floresta, e ele não queria que Scarlett descobrisse sobre sua espécie até depois que Marshall fizesse suas intenções conhecidas.

— Vamos ficar. — Ele pegou a mão de Scarlett e foi em direção a seu quarto.

Você deve ir para o quarto?

Ele começou a duvidar da direção que estava indo quando Scarlett começou a falar.

— Seus pais são legais—, disse ela.

— Sim, eles são incríveis. — Ele não sabia mais o que dizer.

Assumindo a liderança, ele a levou pelo corredor até seu quarto. À distância, ele ouviu seus pais conversando. Sua



mãe estava gritando sobre como adorável Scarlett era. Ela era uma garota legal. A inocência que possuía saía dela em ondas. Ninguém a tocou antes. Marshall não era virgem. Ele já estava fazendo sexo havia um par de anos. Foi, provavelmente, algo que ele não deveria ter feito, mas ele sempre foi altamente sexuado. De maneira nenhuma ele faria sexo em breve com Scarlet. Ele ficaria feliz em esperar. Ela não tinha nem mesmo dezoito ainda.

Seriam longos meses.

Abrindo a porta do quarto, ele entrou em seu quarto, cobrindo rapidamente os livros com suas fotos na gaveta vazia mais próxima. Quando se virou, encontrou-a ainda à espera no limiar do seu quarto.

— Você não é um vampiro, não é? Você pode entrar? — Ele estremeceu com suas próprias palavras.

— Erm, eu nunca estive no quarto de um menino antes. Eu não, não estou, eu, erm, não estou confortável agora.

Sentindo-se como o pior tipo de idiota que já viveu, ele foi até ela.

— Nada vai acontecer, Scarlett. Sério, eu só não queria ficar sozinho. Eu sabia que meus pais estariam em casa, e é por isso que convidei você. — Ele pegou a mão dela, a levando para o quarto. — É por isso que te trouxe aqui. Eu sabia que você não gostaria de estar aqui sem um adulto presente. — Ele lentamente a puxou para seu quarto. Ela não precisava saber que seus pais estarem em casa não o iria

impediria de tocá-la se ela o deixasse.

Marshall reprimiu essas necessidades instantaneamente. Ela não estava aqui para ajudá-lo com seu pau.

— Veja, nada vai acontecer.

Ela riu quando ele a trouxe para dentro, voltando a fechar a porta. Quando ele viu seus olhos se arregalam, rapidamente abriu a porta.

— Eu não vou tentar qualquer coisa, prometo. — Voltando para ela, pegou sua bolsa, colocando no chão.

— Por que você me trouxe aqui? — Perguntou ela.

— Eu queria compartilhar algo com você.

— Por quê?

Pegando sua mão, ele a levou a janela de seu quarto. Seu quarto tinha vista sobre a floresta e o lago. Por volta do Natal quando ela estava coberta de neve, sempre parecia totalmente bonito. Ele passava horas olhando pela janela.

Sua mãe estava na cozinha, zumbindo em torno para fazer uma refeição.

— Estou provando que não estou aqui para te machucar. Isso faz parte dessa promessa. Estou compartilhando uma parte de mim.

— Você nunca trouxe uma menina aqui?

— Não. — Ele deu um passo atrás dela, apoiando as



mãos nos seus ombros. Ela usava uma jaqueta jeans, e ele lentamente a removeu. — É muito quente para você estar ainda com esse casaco.

Ela olhou por cima do ombro, sorrindo para ele.

— Obrigada.

Jogando a jaqueta em cima da cama, ele colocou suas mãos por trás sobre os ombros dela. Ela não recuou quando a tocou. Ele tentou massagear os nós que estavam em seus ombros. Lentamente, ela começou a relaxar. Ele estava começando a perceber que quando se tratava de Scarlett, tinha que dar tempo para se sentir confortável.

— Você tem uma bela vista.

— Obrigado.

— O lago, você vai lá muitas vezes?

— Sim. — Ele se aproximou, respirando seu aroma floral.

Não assuste.

Ele aumentou seu aperto em seus ombros em um esforço para se impedir de assustá-la.

— Isso é lindo.

Deslizando as mãos para baixo de seus ombros, ele descansou as mãos em sua cintura.

Não, você é linda, e eu sou um merda por não ter visto isso antes.

— Cheryl estava errada, — disse ele.

Ela tentou se virar, mas ele segurou-a com força.

— Eu sei que você não acredita em mim, mas o que ela disse é tudo mentira. Você é linda, Scarlett e eu ficaria feliz em chamá-la de minha garota.

— Pare, — disse ela.

Pressionando a mão em seu estômago, ele apoiou o queixo no ombro dela. Foi o mais perto que ele poderia chegar, sem assustá-la. O desejo de pressionar o rosto contra o pescoço dela era forte, mas ele segurou-se. Ele manteve o controle sobre seu lobo. Não faria nenhum bem perder o controle.

— Eu vou parar por agora, Scarlett, mas não vou esconder o que quero.

Ela saiu de seus braços para virar para olhar em seus olhos.

— Por favor, pare.

Ele segurou sua bochecha, acariciando o hematoma escuro.

— Eu fodi tudo. Eu fui um idiota com você e nada que diga vai mudar o que eu disse e fiz. — Ele passou o polegar sobre o lábio inferior. — Mas vou provar que sou uma pessoa diferente, Scarlett. Eu ainda irei provar que quando estiver com dor, machucada, chorando, você virá para mim. Eu cuidarei de você. Eu vou ser o que você precisa.

Alguém bateu na porta, interrompendo o momento. Deixando escapar um suspiro, ele olhou para ver

seu pai no limiar.

— Carla quer saber se você gostaria de chamar seus pais. Ela está feliz por você convidá-los para jantar ou, pelo menos, que eles saibam que você está aqui—, disse Luke.

— Sim.

Ela se afastou dele. Seu lobo pulou dentro de sua cabeça, querendo segui-la. No momento em que ela se foi, seu pai entrou no quarto.

— Chega!

Uma palavra silenciou o lobo dentro dele. Seu lobo ficou em silêncio até que Marshall foi capaz de respirar sem medo.

— Obrigado.

— Você tem que dar tempo ao tempo. Não se apresse.

— Eu tenho muito para compensar.

Luke sentou ao lado dele.

— Você não vai machucá-la com este outro rapaz?

— Não. Trey vai se ferrar por conta própria. Eu não vou me envolver. Vou mostrar que ela pode contar comigo em vez disso.

— Estou satisfeito que você finalmente decidiu tomar essa posição e não outra.

Marshall queria Trey fora do contexto.

— É possível que ela seja minha companheira?

— O que você quer dizer?



— Ela é humana.

— Filho, faz anos desde que um ser humano acasalou com um de nós nesta alcateia, mas não é inédito. — Luke levantou. — Ela está voltando para cima. Sua companheira é projetada para servi-lo, para completar você. Seu lobo vai saber o que fazer quando for a hora certa.

Concordando, Marshall sentou quando Scarlett apareceu na porta.

— Meus pais não podem vir para o jantar, mas gostariam de estender o convite a vocês neste fim de semana.

— Eu adoraria. — Seu pai os deixou sozinhos. Marshall sorriu para ela. Ele faria o que fosse preciso para manter Scarlett em sua vida.



O fim de semana veio cedo demais para o gosto de Scarlett. Sua mãe a arrastou para o supermercado, a fim de se preparar para o jantar.

— Do que eles gostam?

— Eu não sei. Eu não os conheço. — Elas estavam andando para cima e para baixo pelos corredores olhando para tudo o que podiam.

— Carne, os homens amam carne.

— Não é apenas o Marshall e seu pai.

— Isso é tão difícil.



Scarlett parou quando viu que Jack estava na loja. Ele estava empurrando um carrinho, segurando uma lista. No momento em que ele a viu, acenou.

— Marshall sabe que você está aqui? — Ele perguntou, quando elas passaram.

— Erm, eu duvido. — Sua mãe saiu em direção ao açougue. — Ele vem para jantar, mas não temos a menor ideia do que fazer para eles. Minha mãe, ela não é exatamente a melhor pessoa para planejar um jantar. — Suas bochechas estavam aquecendo.

Se alguém dissesse a alguns meses que ela estaria no supermercado conversando com Jack, além de ajudar a planejar um jantar, ela teria rido do absurdo disso.

— Você não tem o número de celular de Marshall?

Ela balançou a cabeça.

Ele puxou seu celular, pressionando o dispositivo ao seu ouvido.

— Ei, estou com a sua menina na minha frente. Ela está se perguntando o que deveria cozinhar. — Jack parou, e ela ouviu Marshall falando. — Aqui está. Ele quer falar com você.

Tomando o telefone de Jack, ela apertou contra seu ouvido.

— Olá.

— Olá baby. Vou me certificar de que você tenha o número do meu celular quando eu a ver.

— Está tudo bem. Você realmente não precisa fazer isso.

— Vou me certificar de que você tenha isso. O que você precisa saber?

Calor floresceu dentro dela. Olhando de relance para Jack viu que ele levantou uma sobrancelha para ela.

— Minha mãe, ela está lutando sobre o que fazer para o jantar. Você tem alguma sugestão? — Perguntou ela.

— Sim, bife. Qualquer coisa com carne e batatas e nós estaremos todos bem.

— E a sua mãe?

— Ela é o mesmo. Somos normais, Scarlett. Oh, nós amamos chocolate.

— OK. Carne e chocolate, entendi.

— Scarlett, — disse ele.

— Sim.

— Eu mal posso esperar para vê-la.

Suas bochechas estavam em chamas.

— Tchau. — Ela passou para Jack o telefone celular, desejando que pudesse sair, mas sabia que era rude.

— Sim, ela é. Sim... sim.... Tchau. — Jack colocou o celular longe.

— Obrigada.

— Sem problemas. Se precisar de alguma ajuda, me chame. De fato. — Jack tirou uma caneta que colocou atrás da orelha. Ela o observou rabiscar no papel na sua frente, rasgando. — Aqui, me ligue sempre que precisar de mim e

não puder entrar em contato com Marshall.

Ela pegou o número dele.

— Erm, obrigada.

— Vejo você por aí, Scarlett.

Guardando o seu número, ela não sabia se deveria jogá-lo no lixo. Ela ainda não confiava tanto no cara. Agarrando o carrinho, ela foi em direção ao departamento de carnes para encontrar sua mãe que ainda estava olhando para a variedade de carnes.

— Carne, — disse Scarlett.

— O que, querida?

— Encontrei um dos amigos de Marshall. Ele ligou. Eles gostam de carne e batatas como uma família normal. Eles também são viciados em chocolate.

— Oh, querida, você sabe que poderia fazer o seu bolo de chocolate.

— Não acho.

— Nós temos mais do que tempo suficiente para que você possa fazer. Vamos lá, eles vão adorar.

Scarlett estava ao lado de sua mãe quando ela pediu um dos maiores pedaços de carne que já viu. Elas foram enchendo o carrinho com todas as guloseimas que duraria um par de semanas. Sua mãe implorou enquanto estavam ao redor do supermercado até que Scarlett cedeu, pegando os ingredientes para fazer o bolo.

Quando chegaram à casa, sua mãe começou a trabalhar na carne, enquanto Scarlett começou a preparar o bolo. Seu pai estava preparando a mesa e assistindo futebol. De vez em quando, Scarlett parava quando não podia acreditar que estava fazendo um bolo para Marshall e sua família.

— Então, querida, você não mencionou esse Marshall. Ele é bom?

— Erm, sim. — Não era uma mentira completa. Ele estava sendo bom até agora. Ela não sabia por que, mas não ia preocupar sua mãe.

Ela evitou mais perguntas, enquanto se manteve ocupada em limpar a bagunça, enquanto o bolo estava terminando no forno. Quando terminou, ela usou o tempo para ir ao seu quarto onde estava sentada na beira da cama. Retirando o número de telefone celular de Jack, ela olhou para os dígitos rabiscados em uma linha. Tocando o pedaço de papel, ela jogou no lixo. Levantando, ela olhou para o espelho quando a campainha tocou.

Scarlett viu que ainda estava cedo para jantar.

Sua mãe gritou que a porta era para ela.

Chegando na escada, ela encontrou Trey na parte inferior esperando por ela.

— Ei, estava pensando se você queria sair. Talvez ir assistir a um filme?

Ela olhou para o amigo e ofereceu um sorriso.

— Eu, erm, não posso. — Ela foi até o último par de

degraus até que ficou na frente dele. — Minha mãe convidou Marshall e sua família para jantar. Eu não posso sair.

Não havia nenhuma alegria ou emoção vindo da presença de Trey. Quando ela o conheceu, esteve encantada por sua atenção. Ele não parecia tão impressionado com sua resposta.

Ele não veio me encontrar durante a pausa para o almoço.

O último par de dias foi Marshall que a encontrou, Marshall, que a consolou. Eles estavam trabalhando juntos na comparação de dois poemas muito diferentes. Ela foi autorizada a ficar sentada nas aulas de Educação Física por causa de seu olho ferido. Marshall sempre teve tempo para vir e vê-la. Trey começou a tratá-la como passatempo, não que ela se importasse. Ela, no entanto, notou que Cheryl estava prestando muita atenção em Trey recentemente.

— Ok, talvez outra vez.

— Sim, eu gostaria disso. — Ela não fez nenhum arranjo, e nem ele.

— Vou deixá-la com isso.

Ela não disse nada enquanto ele desaparecia da porta. Fechando a porta, ela o viu caminhar em direção a sua casa. Ele segurava um telefone celular ao ouvido, e se perguntou por um segundo quem ele estava chamando.

Voltando para a cozinha, ela terminou o bolo de chocolate, deixando repousar em um lugar de destaque no



balcão da cozinha. Sua mãe implorou por sua ajuda, e ela assumiu na cozinha.

Sua mãe era uma excelente médica, mas não uma grande cozinheira.

Scarlett estava dando os toques finais ao jantar quando a campainha tocou novamente. Era isso.

Respirando fundo, Scarlett esperou sua mãe para entrar.

— Eles estão aqui.

— Tudo está pronto.

— Espero que não estejamos sendo precipitados. Seu pai mostrou que a mesa já está pronta.

— Eu tenho certeza que está tudo bem. — Ela pegou a bandeja com a carne e entrou na sala. Scarlett estava usando uma calça jeans com uma camisa vermelha. As roupas se encaixam perfeitamente e cobria todos as suas curvas arredondadas e protuberâncias. Pelo menos ela esperava que elas estariam. O único assento disponível era em frente de Marshall. O pai dele sentou em uma extremidade, enquanto seu pai sentou na outra. Sua mãe sentou ao lado dela, e foi o mesmo para a mãe dele.

— Isso parece divino, querida—, disse o pai dela.

— Eu gostaria de poder levar todo o crédito. Scarlett fez a maior parte.

Suas bochechas coraram, todos viraram para olhar para ela. Ela colocou um pouco de purê de batatas em seu prato. A

conversa começou em torno dela.

— Você gosta de cozinhar? — Perguntou Marshall.

— Sim. — Ela assentiu com a cabeça.

— Isso está delicioso.

Concentrando-se em seu próprio prato, ela tentou ignorar a construção de alegria dentro dela. Seus pais eram indiferentes a eles dois enquanto todos conversavam, comendo seu jantar. Quando acabou, sua mãe não conseguia manter a boca fechada e deixou todos eles saberem que Scarlett fez um bolo especial de chocolate para todos.

Marshall surpreendeu ao ajudar a limpar a mesa.

— Você realmente não precisa fazer isso.

— Eu quero. Eu gosto de ajudar.

Quando os pratos foram retirados, levou o bolo até a mesa.

Os gemidos que saíam de suas bocas enquanto comiam deveria ser pecaminoso. Scarlett recusou bolo. Ela estava tentando outra dieta e tinha mesmo que reduzir sua parcela do jantar.

— Você não comeu muito, — disse Marshall.

— Eu comi o suficiente.

— Por que vocês dois não saem para o jardim? — Disse sua mãe. — Nós vamos cuidar dos pratos.

Concordando, Scarlett abriu o caminho para o jardim de trás.



— Eu não sabia que você cozinhava, — disse Marshall. Ainda estava claro, e um pouco do calor do verão ainda rodeava ali. Ela notou quando ele a tocava que sempre era um pouco mais quente do que ela.

— Eu sempre fui capaz de cozinhar. Meus pais estão sempre tão ocupados que não faz sentido eles cozinharem para mim. — Ela colocou uma mecha atrás da orelha.

— Obrigado pelo bolo. Estava uma delícia.

Ela sentou na espreguiçadeira com vista para a piscina. Scarlett não sabia o que dizer a ele.

— Jack me disse que deu o número de celular dele.

Calor encheu suas bochechas.

— O quê? — Ele perguntou, sentando-se em frente a ela. Ele sempre parecia saber seus pensamentos mais íntimos.

— Nada.

— Suas bochechas estão vermelhas. Por que está envergonhada?

— Eu joguei o número dele no lixo. Eu nunca vou precisar. — Ela colocou um pouco de cabelo atrás de si. Ele estendeu a mão, pegando sua mão.

— Você vai aprender a confiar em nós. Me passa seu celular e vou colocar o meu número e o de Jack.

Ela puxou o celular do bolso, entregando a ele.

— Aí está.



Por que ela não queria perturbá-lo? Ela não devia a Marshall nada, e ainda assim, havia algo diferente em seus pensamentos sobre ele.



Capítulo Oito

Os dias passaram e se transformaram em semanas. Marshall fez um grande progresso com ela. Sempre que podia, encontrava uma desculpa para levá-la para a escola. Às vezes, ele a levava de volta à sua casa, onde eles estudavam ou jogavam alguns jogos de vídeo game. Jack não veio em torno quando ela estava com ele, dando o espaço para cortejá-la.

Ela não o convidou de volta à sua casa, mas os seus pais se deram bem. Ele passou uma grande parte do tempo em sua casa enquanto seus pais conversavam.

Trey estava namorando oficialmente Cheryl, o que realmente causou alguns problemas para Marshall. Com Trey e Cheryl juntos, ela estava em sua mesa para o almoço. Marshall encontrava Scarlett comendo em torno da escola onde quer que ela quisesse. Ele a encontrou em lágrimas um par de vezes, e foi sempre por Cheryl.

O lobo dentro dele estava exigindo que ele ferisse a cadela que machucou Scarlett. Ele falou com seu pai sobre os problemas, mas ele só aconselhou a manter distância. Ferir um ser humano não seria bom para o bando. Havia mais de uma maneira de lidar com Cheryl. Ele não tinha necessidade



de recorrer à violência, mesmo que isso parecesse ser a única resposta.

Em poucas semanas, a escola será fechada para férias de Natal, ele não sabia como iria lidar com estar sozinho com ela. Marshall correu na pista e ficou atrás de Scarlett, dando algum espaço. Trey estava ao lado dela, falando constantemente sobre Cheryl.

— O que acha que eu deveria comprar para ela? — Perguntou Trey.

— Eu não sei.

— O que você gostaria de receber? — Ele perguntou para Scarlett.

— Trey, Cheryl e eu somos duas pessoas diferentes. Ela vai querer algo diferente.

— O que você quer? — Trey era persistente. Houve momentos em que Marshall pensou que Trey estava usando Cheryl para deixar Scarlett com ciúmes, mas ele não conseguia ter certeza.

— Nada. — Scarlett parou na pista, ele abrandou para não esbarrar nela. Jack não disse nada se mantendo na velocidade de Marshall.

— Você está bem? — Perguntou Trey.

— Sim. Eu só não me sinto muito bem.

— Whoa, — disse Trey.

Scarlett ficou um pouco tonta. Rapidamente, Marshall chegou mais perto dela, apoiando as mãos nos quadris para

mantê-la estável.

— O que está acontecendo?

— Ela está doente. Eu não sei.

Marshall respirou fundo. Sim, Scarlett estava doente. Ela estava queimando, o cheiro de doença o atingiu. Ele estava tão preocupado com o seu progresso com ela que não percebeu sua doença. Irritado consigo mesmo, Marshall rosnou. Jack cobriu isso tossindo alto.

— Jesus, acho que há algo acontecendo ao redor.

— O que está acontecendo aí? — Perguntou o Sr. Bridges, caminhando em direção a eles.

— Scarlett está passando mal. Eu quero levá-la para a enfermeira, — Marshall disse, antes que Trey pudesse ter uma palavra. O outro cara olhou para ele, e Marshall começou a se perguntar se realmente ele não estava tentando deixá-la com ciúmes ficando com Cheryl.

— Sim, Marshall. Scarlett?

Todo mundo recuou longe dele quando Scarlett abaixou, espalhando vômito no chão.

— Vou levá-la para casa—, disse Marshall.

— Faça isso. Jack, chame o zelador.

Marshall pegou Scarlett em seus braços.

— O que você está fazendo? Você vai me deixar cair. — Ela apertou a mão à boca.

— Eu não vou deixá-la cair. — Ele não se importava se

os outros estavam olhando. Marshall saiu da escola indo para seu carro.

— Você está quente, — disse ela, aconchegando a cabeça contra ele. — Você está sempre tão quente. — Ela apertou a mão ao peito.

Marshall estava grato por sua temperatura corporal superior. Ele a manteria aquecida.

— Você está sempre me levando para casa, — disse ela.

Ele a colocou em seu carro, pegando um saco de papel marrom da parte traseira.

— Aqui, vomite nisso.

Ela pegou o saco dele. Subindo ao volante, ele abriu a janela enquanto conduziu fora da escola.

— Merda, pare. Eu vou vomitar.

Ele parou ao lado da estrada, e ela abriu a porta. Ele estacionou o carro, saindo, deixando o veículo na frente dela. Ele segurou seu cabelo enquanto ela derramou suas entranhas no outro lado da estrada. Prendendo a respiração, esperou que ela terminasse antes de voltar para dentro.

Marshall teve que parar mais duas vezes para ela vomitar. Quando ele parou em frente a sua casa, encontrou as chaves de reposição que seus pais mantinham sob o tapete e a levou para dentro. Ele chutou a porta que se fechou atrás dele e a levou direto para o seu quarto. Marshall foi para o seu quarto, tomado pela emoção quando o aroma dela o atacou.

— Marshall, você está bem? — Perguntou ela.

— Sim. — Ele a levou até o banheiro. — Vou deixá-la o tempo suficiente para ligar para seus pais e então estarei de volta. Tome um banho e estarei aqui quando acabar. — Marshall a deixou sozinha, descendo. Ele apertou uma mão contra a parede quando ouviu o chuveiro começar a correr.

Ela estava nua no chuveiro.

Continue andando. Ela não precisa disso.

Seu celular tocou, ele viu que era Jack.

— Trey não pareceu dar uma merda para isso, — disse Jack.

— Eu duvido que ele o faça. O filho da puta estava a usando.

— Aposto que você marcou pontos a levando para sua casa.

Marshall gemeu quanto mais de seu perfume o rodeava.

— Você está bem? — Perguntou Jack.

— Sim estou bem. Eu quero dizer. Estarei bem. Ela cheira incrível mesmo quando está doente. — Ele deveria ser castrado pelos sentimentos que tinha por ela.

Jack riu.

— Ah, o amor verdadeiro e a necessidade de um companheiro. Você até mesmo vai ignorar o cheiro de vômito. Que felicidade.

O sarcasmo de seu amigo o fez rir.



— Espere até você encontrar a sua.

— Não, obrigado. Estou começando a pensar que esta coisa de companheiro é muito superestimada.

Marshall riu. Ele acordava e seu primeiro pensamento era sobre Scarlett, e quando ia dormir, pensava sobre ela. Seus pensamentos não eram mais centrados na necessidade de foder. Marshall queria estar perto dela, amá-la, cuidar dela. Houve momentos em que ele se encontrou sorrindo só de pensar nela. Ele estava se transformando em um bobo, mas era o que Scarlett inspirava dentro dele. Ela ia ser sua companheira por toda a vida. A mulher que ele amava.

Ela não tinha dezoito anos ainda e ele tentou manter seus instintos básicos na baía. Agarrando o telefone da parede, ligou para o hospital e deixou uma mensagem para os seus pais. Eles ficariam gratos que ele estivesse com ela. Ele então ligou para Jack de volta para trazer suas roupas e sua mochila. Marshall não ia sair do seu lado enquanto estivesse doente. Quando ele finalmente conseguiu falar com os pais dela, eles pediram para ficar de olho nela. Eles não voltariam tão cedo pois estavam ocupados no hospital. Ele ouviu a irritação em suas vozes, e não era dirigida a ele, mas a seus trabalhos. Marshall assegurou que ele ficaria mais do que feliz em ficar.

Tocando no balcão, ele ouviu a água correr. Segundos se passaram, e ele não podia deixar de imaginar ela no chuveiro, nua, lisa com a cascata de água em torno dela. Seus longos



cabelos roçando as pontas de seu bumbum arredondado enquanto ela corria os dedos através do comprimento. Ele estava perdendo sua cabeça. Seu pênis engrossou com o pensamento, e levou todo controle para ele esmagá-lo para baixo. O alpha dentro dele estava implorando para ir lá em cima e reivindicar sua companheira. Ela teria dezoito anos em um par de meses. Não, ele não iria fazê-lo. Scarlett não o olhava mais com medo em seus olhos, mas ela ainda não confiava nele completamente. Ele estava fazendo tudo que podia para estar perto dela, para mostrar que era um homem mudado.

A água desligou e ele a ouviu saindo da banheira. Fechando os olhos, ficou em pânico quando ouviu o seu gemido. O som de seus vômitos juntamente com o fedor chegou perto dele. Correndo para andar de cima, ele entrou em seu banheiro para encontrá-la inclinando sobre o vaso sanitário. Ela usava uma toalha. Seus longos cabelos desciam em suas costas enquanto ela vomitava.

Marshall não pensou. Ele só agiu.

Indo para o lado dela, ele pegou todo o seu cabelo na mão, cobrindo suas costas com o seu corpo. Ela estava tremendo, ele a cobriu com seu corpo para ajudá-la a se aquecer.

— O que você está fazendo? — Ela perguntou.

— Estou te dando meu calor. — Ele chegou ao redor, acariciando seu estômago sobre a toalha em um esforço para acalmá-la.

Ela gemeu, levantando mais uma vez.

— Está bem. Eu estou com você. — E eu nunca estou te deixando ir.

Marshall sentiu seu lobo acalmar quando ele segurou sua companheira. Ela era a outra metade dele e estaria sempre protegida. Ele a amava, e não houve luta dentro dele.

— Sinto muito, — disse ela.

— Não se preocupe com isso, baby.

Ele a ajudou a ficar de pé, entregando uma escova de dentes. Mantendo um braço em volta dela, ele forçou outras partes do corpo a ficarem quietas. Ela não precisa sentir seu pau crescendo, enquanto estava vomitando.

Uma vez que ela terminou, ele a ajudou a ir para o seu quarto. Ela se sentou na beira da cama enquanto ele procurava em suas gavetas para encontrar um pijama para ela.

Marshall olhou por cima em direção a ela quando ela começou a rir.

— O que foi? — Perguntou ele, descobrindo um conjunto rosa com um urso de pelúcia sobre ele.

— Se alguém me dissesse que estaria sentada nua com uma toalha enquanto Marshall Briggs caça algo para eu usar, não teria acreditado. — Ele viu suas bochechas ficarem de um belo tom de vermelho.

— Bem, você tem que acreditar neles agora. — Ele se aproximou dela segurando o pijama.

Ela olhou para ele e algo mudou entre eles. Ele notou o pulso acelerado, cheirava a excitação que vinha dela. Foi a primeira vez que ele cheirou algo tão intoxicante vindo dela. O cheiro de sua doença combinada com sua excitação, embora, isso esmagou toda a sua excitação.

— Levante os braços—, disse ele. Marshall queria fazer qualquer coisa para prolongar esta experiência com ela.

Scarlett levantou a braços um de cada vez, e ele colocou a camisa sobre seu corpo. Ele soltou o cabelo da parte de trás de sua camisa. Indo no chão, Marshall desejava que ele pudesse rasgar a toalha de seu corpo e fazer amor com ela.

— Dê um passo.

— Você não tem que fazer isso.

— Eu tenho. — A necessidade de cuidar dela era forte. Ele não podia ignorar isso e se recusava a ir embora para deixar sua companheira com dor.

Ela entrou no pijama. Quando ambos os pés dela estavam lá dentro, ele subiu as calças até as coxas. Seus dedos tocaram a sua bunda, e levou todo o seu controle para não a segurar, provocá-la.

Inspirando, ele inalou seu aroma doce, amando o cheiro vindo dela. Apoiando as mãos na sua bunda cheia de curvas, ele olhou em seus olhos castanhos.

— Por que você está sendo tão bom para mim?

— Eu quero ser bom para você. Não vou te intimidar mais, Scarlett. Eu quero você.

As lágrimas encheram seus olhos enquanto ela olhava para ele.

— Eu não acredito em você. Ninguém quer estar comigo. Eu não sou, não sou como os outros.

Ele afastou as lágrimas, mantendo um braço em volta da sua cintura.

— Você é a única que quero.

— Mas você gosta de Cheryl e suas amigas. Eu não sou nada parecida com ela. Eu não sou bonita ou magra.

Marshall não queria ouvir mais nada. Segurando sua bochecha, ele fechou a distância entre eles, reclamando seus lábios. Ela congelou em seus braços enquanto ele continuou a beijá-la. Scarlett agarrou seus braços enquanto ele acariciava a língua sobre os lábios.

Ela gemeu, ele acariciou suas costas.

Aprofundando o beijo, ele abriu os olhos para ver que os dela estavam fechados. Ela respondeu ao seu beijo, ele ficou eufórico.

Quando acabou, ele descansou a cabeça contra a dela, ofegante.

— Sinto muito, — disse ela.

— Por que, você está arrependida? — Perguntou ele, amando a sensação de seus lábios nos dele.

— Eu não sou muito boa nisso. Eu nunca, erm...

— Você nunca, o quê?

Ele olhou em seus olhos castanhos, desejando que pudesse fazer muito mais com ela. Seu pênis estava lutando contra seu zíper.

— Eu nunca fui beijada antes.

— Nunca?

— Não. — Ela balançou a cabeça.

— Eu fui seu primeiro beijo?

— Sim.

Ele gostava disso.

Ele gostava muito disso.

Sorrindo, ele segurou seu rosto.

— Então é melhor você se acostumar com meus beijos, porque estarei te beijando muitas vezes.

O estômago dela escolheu, ele a colocou na cama.

— O que isso significa? — Perguntou ela.

— Significa que você é minha garota e nenhum outro homem jamais vai ter o prazer de beijar você.

Uma vez que ela estava debaixo do cobertor, Marshall deitou por cima dele, envolvendo um braço em volta da cintura dela.

— Sua namorada?

— Sim. — Marshall sorriu. Ele não precisaria esperar para ter qualquer desculpa para tocá-la. — Isso significa que você corre ao meu lado na pista, eu a levo para suas aulas, e você senta comigo no almoço. — Ele esfregou seu estômago,

tentando acalmar os nós. — Isso também significa que você não fica mais sozinha com Trey. Eu não gosto do jeito de como ele fica ao seu redor.

— Você está soltando uma série de exigências.

— Você é minha, Scarlett.

Ela ficou em silêncio.

— Eu não sei se estou sonhando ou se realmente está acontecendo.

— Está acontecendo, baby. — Ele beijou sua bochecha. — Durma. Estou com você, e eu não vou te soltar.

Scarlett relaxou contra ele e não o afastou. Ela adormeceu em seus braços, e o lobo dentro dele adorava a sensação dela contra ele.

Estou com você, Scarlett, e nunca vou te soltar.



Marshall ficou com ela durante toda a tarde até a noite. Ele saiu à noite quando ela ouviu seus pais dizerem adeus a ele. Scarlett sentiu falta do seu calor ao redor dela. Seus lábios ainda formigavam do beijo que partilharam. Correndo os dedos pelos lábios, ela se perguntou como seria realmente ser sua namorada.

Companheiro.

Algo vibrou dentro dela, e ela esfregou a têmpora. Saindo de sua cama, ela foi para o



banheiro. Lavando o rosto, olhou para seu reflexo, perguntando o que ele realmente viu dentro dela. Não havia muito sobre ela.

Não faça isso.

Ela não queria sentir pena de si mesma, mas pensando em Cheryl, ela se perguntou por que Marshall a desejava. Ele saiu com Cheryl quando ouviu outra menina falando daquela vez.

Empurrando esses pensamentos para o fundo da sua mente, ela entrou em seu quarto e congelou. Fora da janela de seu quarto estava Marshall.

Estava congelando lá fora.

Abrindo a janela, ela olhou para ele.

— O que você está fazendo?

— Seus pais não disseram que eu não poderia ficar. — Ele subiu na janela, tendo o cuidado de não parecer tão fácil.

— Eles o viram, — disse Scarlett, assustada caso ele fosse descoberto.

— Não se preocupe. Eu vou saber quando eles estiverem vindo. — Ele segurou seu rosto. — Você deveria estar na cama. Você está muito doente.

Balançando a cabeça, ela fechou a janela. Marshall mergulhou debaixo da cama quando a porta do quarto foi aberta.

— Querida, o que você está fazendo fora da cama? — Perguntou a mãe.

— Eu, erm, estava um pouco quente, então abri a janela para um pouco de ar fresco. — Ela estava balbuciando, mas viu Marshall debaixo da cama. Será que sua mãe o encontrou?

— Eu sinto muito que não pude estar aqui. — Sua mãe entrou no seu quarto.

Caminhando para a cama, Scarlett deslizou para ela ciente de Marshall estava debaixo. Ela esperava que ele não estivesse pensando sobre o quão grande ela era.

— Marshall estava aqui. Ele cuidou de mim.

— Ele é um menino tão doce e acho que ele tem um fraquinho por você.

— Mamãe! — Ela colocou um pouco de cabelo atrás da orelha. A última coisa que ela queria era ter essa conversa com Marshall escutando.

— Eu vi o jeito que ele olha para você, Scarlett. Ele quer estar com você. Eu sei que você nunca teve um namorado, e é muito jovem para fazer sexo.

— Mamãe! — Ela estalou a palavra para fora esperando que sua mãe fosse ficar quieta. Marshall estava ouvindo, e ela não queria que ele ouvisse esse tipo de coisa.

— Você vai ter dezoito anos em breve, e eu fui uma jovem garota uma vez. Eu fiz sexo.

— Mãe, sério, você não precisa ter essa conversa. Eu não estou fazendo sexo.

— Bem, quando você fizer quero que você seja

cuidadosa. Eu não quero nunca mais vê-la em meu consultório, querida.

— Mãe, você é uma pediatra. Você não me verá.

Sua mãe acariciou sua bochecha.

— Você é uma menina bonita, Scarlett.

Isso não poderia ficar mais mortificante.

— Posso ir dormir? — Scarlett perguntou, querendo apenas que a mãe parasse de falar.

— Claro. Mandei um recado para a escola. Você não vai voltar até a próxima semana.

Concordando, Scarlett se embaralhou para baixo do cobertor.

Sua mãe finalmente saiu, e Marshall apareceu de debaixo da cama, sorrindo.

— Sua mãe gosta de mim.

— Por favor, pare. Eu pensei que ela nunca iria embora.

Scarlett parou de falar quando ele puxou sua camisa.

— O que você está fazendo?

Você deve parar com isso. Está indo rápido demais.

— Eu vou te abraçar enquanto você dorme. E irá me agradar fazer isso.

Ele tirou sua calça jeans, e de repente estava na cama ao lado dela. Ela notou que ele não entrou debaixo das cobertas.

— Você não está com frio? — Ela guinchou as palavras para fora, olhando para ele quando passou um braço ao redor dela. Ele a moveu para que sua bunda estivesse aninhada no seu colo. Deitados de conchinha.

— Não. Estou mais do que quente.

Ela o ouviu inalar.

— Você está me cheirando?

— Não.

Scarlett ficou em silêncio enquanto ele continuava a segurando.

— Você sabe que isso é completamente estranho e bizarro.

— O que?

— Você, eu, juntos aqui. É estranho.

— Não se preocupe. Eu não vou pressioná-la para fazer sexo comigo.

Ela gemeu.

— Ah não. Você ouviu tudo.

— Eu ouvi tudo, mas não se preocupe. Sua mãe só está preocupada.

— Ela é embaraçosa.

— É seu direito ser.— Ele riu. — Não se preocupe. Eu não vou te machucar. Eu vou cuidar de você.

Ele beijou a bochecha dela mais uma vez. Ela estava começando a gostar de seus beijos.



— Quieta, Scarlett.

Ela adormeceu com seus braços em volta dela. Scarlett amou o calor de seus braços.

Pelo o resto da semana Marshall acordou ao lado dela e desapareceu pela sua janela apenas para voltar depois da escola. Seus pais o viam sair pela porta, e ele voltava uma hora depois com uma mochila. Ela guardou sua mochila em seu armário.

Scarlett começou a desfrutar da sensação dele em suas costas, do seu corpo pressionado contra o seu próprio enquanto dormiam. No sábado de manhã ela acordou antes que ele. Ela não se sentia doente e olhou para seu rosto adormecido. Eles deixaram de ser inimigos para ser amigos. Ele dormia ao lado dela, e ela não sabia como iria lidar com isso quando ele parasse de dormir ao seu lado.

Ele abriu os olhos e sorriu para ela.

— Bom dia, linda.

Seu coração saltou dentro do peito.

— Dia.

— Seus pais já foram. Eles saíram cedo, mas pararam para verificar você.

— Como você sabe quando eles estão por perto?

Ela notou quando ele mergulhou para baixo da cama da segunda vez antes da porta do quarto ser aberta.

— Eu tenho um grande senso para pais que protegem seus filhos.



Scarlett riu.

— Você é estranho.

— E você pertence a alguém estranho.

— Eu acho que isso me faz estranha. — Ela se aconchegou debaixo do cobertor para mascarar o hálito matinal.

— Como você está se sentindo?

— Eu me sinto muito melhor.

— Que tal você passar o dia comigo? Você gostaria disso?

— Você quer que eu passe o dia com você?

— Sim. Eu quero levá-la para minha casa.

— OK.

Ele rolou para fora da cama, se esticando.

As bochechas de Scarlett ficaram vermelhas quando viu a evidência de sua necessidade.

Afastando-se, ela o ouviu dando uma risada. Olhando para ele, ela o viu ir em direção a seu armário para a sua mochila. Quando ele se foi, ela saiu para pegar algumas roupas e foi em direção ao banheiro que seus pais usavam.

Ela se lavou, mudou de roupa, e encontrou Marshall já na cozinha fazendo uma torrada. Ele fez-se em casa, e ela realmente não se importava.

— O que você está pensando?

— Nada de mais, — disse ela.



— Vamos lá, você pode falar comigo.

— Apenas sobre o quão estranho tudo isso é. Quero dizer, você fez bullying comigo, e agora está fazendo café da manhã para mim. — Ela parou de falar quando ele colocou o prato na frente dela.

— Você vai precisar se acostumar com isso, baby. Eu não vou parar.

— Você diz coisas muito estranhas. — Ela mordeu o lábio enquanto pegou uma fatia de torrada. Ele se sentou ao lado dela, colocando uma mão sobre sua coxa. Scarlett começou a notar que ele sempre encontrava uma razão para tocar ou segurá-la.

Eles comeram em silêncio. Ela pegou várias fatias para si mesma, grata que seu estômago não estava mais virado para o sabor dos alimentos. Quando terminaram, ela o ajudou a limpar os pratos antes de saírem.

Jack estava esperando por eles.

— Você está parecendo muito melhor, — disse Jack.

— Obrigada, eu acho. — Ela subiu na traseira do carro enquanto Marshall sentou-se ao lado do amigo.

— Nós voltaremos para casa? — Jack perguntou, falando com Marshall

— Sim.

Jack virou o carro indo em direção a casa de Marshall.

— Como foi a escola? — Perguntou Scarlett.

— Chato como a merda. Este aqui ficou olhando para o relógio. Tenho certeza de que se arrastando apenas porque você não estava lá. Porra isso me incomodou.

Marshall chegou por trás dele, pegando sua mão. Ele apertou a mão dela, fechando os dedos juntos.

— Eu senti falta da minha garota.

— Sua garota?

— Sim, nós somos exclusivos agora, — disse Marshall.

— Pronto. Você é a garota de Marshall agora. — Jack olhou para ela pelo espelho retrovisor. Ela não sabia o que fazer com as palavras de Jack. Isso era uma piada?

Scarlett esfregou sua têmpora quando a dúvida tomou conta dela.

Marshall apertou a mão dela, e ela o viu atirar um olhar para Jack. Algo aconteceu entre eles, e Jack baixou a cabeça.

Ela tentou puxar a mão do aperto de Marshall, mas ele não a deixou.

— O que está acontecendo? — Perguntou Scarlett.

— Nada. Você tem que perceber que não estamos brincando. Isto não é uma brincadeira para mim. Isso é real.

— Ok. — O que mais ela poderia dizer?

Marshall falou um palavrão, mas ainda não soltou sua mão. Ela não se incomodou em lutar com ele. O resto da viagem passou silenciosamente enquanto foram para a casa de Marshall.

Saindo do carro, ele finalmente soltou a mão dela, e ela estava feliz de ser capaz de se concentrar em outra coisa além das dúvidas que a assaltou.

— Até logo, — disse Marshall, batendo a porta. Jack foi embora, e Scarlett esfregou as mãos para tentar aquecer-se.

Ele fechou a distância entre eles, tomando-a em seus braços, e abraçando.

— Você não acredita em mim.

— Eu não sei em que acreditar. — Ela foi honesta em sua resposta.

Ele segurou seu rosto, pressionando um beijo em seus lábios.

— Eu vou provar a você que nós fomos feitos um para o outro. — Ele esfregou os braços, a beijando novamente. — Vamos, vamos deixá-la aquecida.

Marshall a recebeu em sua casa. Seus pais não estavam lá, ele foi até seu quarto. Ela não sabia o que fazer com a mudança dentro dele. Scarlett queria acreditar nele mais do que qualquer coisa, mas o passado com ele a fez duvidar de sua sinceridade.

— O que está acontecendo? — Perguntou ela.

— Eu quero te levar para um passeio na floresta, mas não estou fazendo isso, enquanto você está vestida assim.

Ele abriu seu guarda-roupa e pegou um casaco juntamente com uma calça de moletom.

—Quero que você coloque isso em cima de suas



roupas. Eu não quero que sinta frio.

— Eu não posso vestir suas roupas. — Ela olhou para as grandes peças de vestuário se perguntando se cabiam.

— Isto é sobre diversão. Juro isso não é nada, apenas honestidade.

Balançando a cabeça, estendeu a mão para pegar os moletons. Ela ia confiar nele.

Companheiro.

A palavra foi ficando mais difícil de ignorar, ela não tem a menor ideia do porquê.



Capítulo Nove

Marshall desejava que não tivesse intimidado ela. Ele estava com tanta raiva de si mesmo por tudo o que fez. Ela não fez nada para ele, mas mesmo assim a atormentou, a machucou. Seu lobo estava com raiva de seu tratamento com ela. Não havia nada que ele pudesse fazer sobre o passado, mas iria se certificar de que não a machucasse novamente. Ela seria estimada, amada e adorada. Seus pais já a adoravam e aprovavam como companheira.

A necessidade de cuidar dela era uma compulsão. Quando ele saiu de casa naquela primeira noite, ele sentiu uma imensa dor. Ele não podia deixar sua companheira enquanto estava sofrendo. No momento que chegou em casa, sabia que estava voltando para passar a noite com ela. Não era nem mesmo a necessidade de acasalar. Era algo mais primitivo. Ela ia ser sua companheira e um dia levaria a sua criança. Não podia permitir que Scarlett se machucasse.

Ele lhe deu um pouco de privacidade e desceu as escadas para embalar um par de frascos de chocolate quente. Marshall viu que sua mãe deixou um grande bolo de chocolate no balcão. Marshall embalou um par de fatias, e



pelo tempo que ele terminou, Scarlett estava esperando por ele.

Ela parecia tão adorável empacotada em sua roupa.

— O quê? — Ela perguntou. — Eu pareço tão ruim?

— Não, longe disso. Você parece tão adorável.

Scarlett sorriu, colocando um pouco de seu cabelo atrás da orelha. Enquanto ela estava doente seu cabelo perdeu o brilho acetinado que ele tanto amava. O brilho lustroso estava de volta e o cheiro dela estava de volta ao normal. Ele amava cheirá-la, mas ela também começou a notar que ele fazia muito isso.

— Vamos. — Ele a ajudou a entrar na sua jaqueta antes de colocar sua própria.

Pegando o braço dela, eles saíram de casa. Marshall colocou a mochila em seu ombro. Descendo a rua, várias pessoas do bando escolheram esse momento para sair e verificar sua companheira. Ele não se importava. Todos sabiam que encontrou sua companheira. Eles estavam todos curiosos para vê-la.

Ele acenou para cada pessoa, apresentando Scarlett para os outros ao longo do caminho, explicando quem era. Em nenhum momento ele mencionou o bando.

— Sua rua é muito unida.

— Sim. Nós todos nós reunimos para cuidar um do outro.

Marshall pegou sua mão enquanto caminhavam para a

floresta. Um pouco da luz solar desapareceu. Ele segurou a sua mão com força enquanto eles entraram na floresta.

Retardando seus movimentos para ela não tropeçar, seu lobo começou a andar na vanguarda da sua mente.

Se retire. Ela não sabe sobre nós.

Companheira. Ela é nossa para reclamar.

Marshall fez uma pausa, segurando uma árvore quando seu lobo se lançou contra a parede de sua mente, exigindo ser liberado.

Scarlett tocou seu ombro.

— Marshall, você está bem?

Sua voz, seu toque, fez o que ele não podia. Ela empurrou seu lobo para baixo, feliz por ter seu toque nele.

— Sim. Desculpa. Estou bem.

— Você está passando mal? — Ela estendeu a mão para colocar na testa dele. — Está quente, mas você está sempre quente.

— Eu não estou doente. — Ele pegou a sua mão, colocando um beijo em suas juntas. — Vamos. Estou pronto para seguir em frente. — Ele segurava sua mão enquanto juntos caminhavam em direção ao riacho.

Nenhum dos dois falou, ele aproveitou a oportunidade para farejar o ar. Havia um par de lobos na floresta e eles sabiam que ele estava lá.

Ele não podia ouvi-los, mas os cheirava. Eles estavam

pertos, mas o viu com sua companheira. Eles estavam mantendo uma distância para que eles não fossem expostos. Chegaria um momento em que ele não teria uma escolha e teria de mostrar o seu lado verdadeiro. Só não ia acontecer tão cedo.

Marshall queria sua confiança, juntamente com o seu amor antes de se abrir tanto.

— Isto é realmente bonito, — disse ela. — Você anda sempre aqui?

— Sim. Eu adoro vir aqui.

Eles saíram da floresta quando o rio estava à vista.

— Oh, wow, — disse Scarlett. — Você pode ver isso de sua janela.

— Eu sei. Você queria vê-lo e queria ser o primeiro a trazê-la aqui. — Ele foi para a grande pedra. Muitos dias e noites que ele passou sentado aqui pensando sobre o seu futuro. Ele era um alfa, e quando seu pai deixasse o cargo, era esperado que Marshall tomasse seu lugar para liderar o grupo. Seu pai sabia o que era ser um líder enquanto Marshall não sabia se poderia ser responsável por tantas pessoas. Desde que Scarlett entrou em sua vida, Marshall achava que poderia lidar com isso.

Liberando a mochila em sua mão, ele puxou um cobertor, colocando sobre a pedra fria. Como sua companheira era humana ele tinha que lembrar que ela iria sentir a pedra fria.



Ajeitando o cobertor ele a encorajou a sentar.

Ela sentou, olhando para ele. Ele sentou ao lado dela, puxando para fora o frasco de chocolate quente.

— Você fica olhando a água correndo?

— Eu olho. Posso sentar aqui por horas olhando para a água. Isso me acalma. — Você me acalma mais.

— Eu posso ver por que. Eu sei que é frio, mas é tão bonito. Não vai demorar muito até que ele fique congelado e sólido. — Ela colocou um pouco de cabelo atrás da orelha.

— Estou feliz que te trouxe aqui.

— Por quê?

— Eu queria compartilhar uma parte minha com você. Eu nunca trouxe ninguém aqui. Mesmo Jack não veio aqui. Ele sabe sobre isso, mas também sabe que não deve me interromper quando venho aqui.

— Por que você estava tão irritado com ele no carro? — Ela perguntou, virando seus intensos olhos castanhos em cima dele.

— Ele a incomodou.

— Como você sabe? Você parece saber muito, e eu nem falo o tempo todo.

— Não, você não fala. — Ao contrário das meninas com que esteve, Scarlett não era faladora. Ele não sabia se gostava de seus silêncios. Não havia maneira dele saber o que ela estava pensando ou o que dizer. Se não fosse pelos diferentes cheiros que vinham dela, ele não teria a mínima ideia. No

carro, ele olhou para Jack e seu amigo sabia que ele tinha ultrapassado a linha com seus comentários. — Eu não gosto de como você duvida de mim. Eu sei que não te dei nenhum motivo para acreditar quando digo que isso não é uma piada. Eu sei que tenho que provar que estou com você nisso, todo o caminho. — Ele passou para ela o frasco de chocolate quente. — Não se preocupe. Eu posso esperar para que você possa confiar em mim.

— Obrigada.

Viu dar um gole na sua bebida. Ela realmente era a mulher mais bonita que ele já viu. Marshall inclinou para trás em suas mãos, olhando para o céu azul claro. Estava frio, e ficaria ainda mais frio.

— Isso é bom. — Ela inclinou a cabeça contra ele, e alegria impregnou dela. Envolvendo o braço em volta dos seus ombros, ele a puxou para perto.

Pressionando o nariz contra seu cabelo, ele inalou o cheiro dela, gemendo. Ele estava se apaixonando por sua companheira. Isto não era apenas sobre a necessidade química de seu lobo. Marshall gosta de Scarlett. Ela era linda por dentro e por fora. Ele foi muito idiota para não ver o que estava bem na sua frente.

— Sabe, sonhei com este lugar e você, — disse ela, surpreendendo.

— Você já esteve aqui antes?

— Não. Estranho, mas meus sonhos são sobre esta floresta e você, e, por favor, não olhe para mim

estranhamente, lobos, lobos reais ao vivo.

Ele virou para olhar para ela.

— O quê? — Ela perguntou.

— Você sonha comigo e lobos?

Ela assentiu com a cabeça, zumbido.

— Sim, tudo tem sido um pouco estranho ultimamente.

Marshall a abraçou e seu coração batia forte. Ela era sua companheira e tinha sonhos sobre ele e o bando. Era para ser. Ele estava mais convencido do que nunca.

— Os lobos não te assustam?

— Não, não neste sonho. É estranho, mas quando vejo o lobo no meu sonho, eu vejo seus olhos e só sei que tudo vai ficar bem. — Ela encolheu os ombros. — É apenas um sonho, um recorrente, mas um sonho do mesmo jeito.

Ele não disse nada quando ela se aconchegou contra ele.

— Eu amo isso aqui e sei que poderia ficar aqui para sempre.

— Eu vou com prazer ficar aqui com você.



Este era o seu mundo, e Scarlett gostava de ser parte dele. Seu calor atravessou as roupas que ela usava, aquecendo. Ela não podia acreditar que acabou de admitir a verdade sobre os sonhos de lobo. Empurrando suas dúvidas



de lado, ela gostava do calor de seu corpo contra o dela.

— Eu gosto de você, Marshall. Eu gosto desse cara que você está sendo. Eu não quero duvidar.

Ele trancou as mãos juntas e trouxe as mãos para cima para ela ver.

— Isso somos nós, baby. Eu não vou recuar ou desistir. Você é minha.

Ela o olhou nos olhos.

— Eu nunca tive um namorado.

— Bem, estou ansioso para ser muito de seus primeiros.

Seu coração disparou quando recordou a sensação de seus lábios nos dela. Aquele foi seu primeiro beijo também.

— Você está se lembrando de meus lábios nos seus, não é?

Scarlett assentiu.

Sua mão livre acariciou sua bochecha. As pontas de seus dedos deslizaram sobre os lábios dela.

— Eu adorei beijá-la também.

Ele começou a chegar mais perto dela. Sua respiração espalhou em seu rosto, e Scarlett fechou os olhos. Ela não conseguia ouvir nada além do pulsar do sangue em torno de seu corpo. Nada fazia sentido e quando seus lábios tocaram os dela, uma explosão de prazer encheu cada parte do seu corpo. Estendendo a mão, ela agarrou sua jaqueta, segurando enquanto ele aprofundou o beijo. Ele era o único

que tinha todo o controle, não ela.

— Você não tem ideia do que faz para mim, Scarlett.

— O que eu faço com você? — Ela mordeu o lábio, abrindo os olhos para olhar de volta para ele.

— Você me faz sentir dor por algo que não podemos fazer.

Ela riu, se afastando.

Descansando a cabeça em seu ombro, ela se permitiu finalmente relaxar em sua companhia. Sua mão na dela, e não queria se afastar. Entregando o frasco para ele, compartilhou o chocolate quente. Marshall a alimentou com seu bolo de chocolate, quando o frio se tornou muito forte, eles voltaram para sua casa.

Seus pais estavam na cozinha quando chegaram.

Scarlett ficou para o jantar, ligando para os pais para descobrir que eles ainda estavam no trabalho. Ela não se importava. Ambos eram médicos, tinham seu trabalho e eram adoráveis pais.

Ela gostou do tempo que passava com Marshall. Quando ele a levou para casa naquela noite, ela estava triste pelo dia estar no fim.

— Eu realmente gostei de hoje.

— Eu também. — Ele se inclinou e deu um beijo em seus lábios. — Eu vou te ver em breve.

O que isso significava? Ela não perguntou a ele o que isso queria dizer. Em vez disso, ela abriu a porta e caminhou



até a sua casa. Scarlett entrou e virou para acenar para Marshall.

Seus pais estavam em casa e na cozinha.

Eles estavam compartilhando a comida quando ela entrou.

— Ei, querida, você se divertiu hoje? — Perguntou a mãe.

— Sim. Foi maravilhoso. — Sentando com seus pais, ela falou com eles sobre o seu dia. Ela perguntou sobre o deles, que se discutiu em grande comprimento.

Quando o jantar acabou, ela foi para cima.

Scarlett congelou quando viu Marshall sentado em sua cama. Ela não o ouviu voltar. Fechando a porta rapidamente, ela manteve seu olhar focado nele.

— Eu não sabia que você ia voltar.

— Eu disse que iria vê-la em breve.

Ela sorriu.

— Eu honestamente não achei que voltaria. Não estou mais doente.

— Eu não fiquei porque você estava doente. — Ele esfregou as mãos. — Eu fico porque quero estar com você. Eu sempre quero estar com você, Scarlett.

Seu coração começou a bater acelerado mais uma vez.

— Eu gosto de você comigo também.

— Eu não vou trazer problemas, mas se importa se eu

ficar com você de novo hoje à noite? — Perguntou.

— E seus pais? Será que eles não se preocupam?

Marshall sorriu.

— Eu tenho o meu quarto isolado.

— O que isso significa?

— Isso significa que eles entendem que preciso do meu próprio espaço. — Ele levantou, dando um passo em direção a ela. Marshall colocou as mãos em ambos os lados de sua cabeça. — Eu prometo a você, Scarlett, está segura comigo. Eu não vou fazer nada para machucá-la.

Ela não queria que ele saísse.

Companheiro.

Algo estava mudando dentro dela quando isso veio para Marshall. Ela o aceitou e queria esquecer o que aconteceu em seu passado. Ele não a intimidou desde que voltou para a escola.

— Eu vou me trocar. — Ela passou pela porta, deslizando por baixo do braço para pegar o pijama.

— Estarei aqui.

Escapando para o banheiro, Scarlett fechou a porta. Olhando para o seu reflexo, ela soltou um pouco de ar empurrando seu cabelo de seu rosto.

— Está tudo bem, Scarlett. É apenas um menino em seu quarto. Nada demais. — Mesmo quando ela tentou dar ao seu reflexo uma conversa de vitalidade, nada estava



acontecendo. — Nada grande.

Ela ligou o chuveiro, despindo suas roupas. Scarlett se lavou rapidamente, não tendo tempo para desfrutar da água quente. Ela estava vestida e pronta dentro de dez minutos. Envolvendo o cabelo no topo de sua cabeça, ela voltou para o seu quarto para descobrir Marshall deitado em sua cama em umas calças de moletom e nada mais.

— Ei, — ele disse.

Apontando atrás dela, ela franziu a testa.

— Você quer usar o chuveiro? Eu nem pensei em perguntar.

— Não. Eu não preciso de um banho.

— Oh. — Cruzando os braços sob os seios, ela olhou para ele. Ele estava passando os canais da televisão no canto.

— Você está pensando muito sobre isso. Você não se importou muito quando estava doente.

— Isso é porque eu estava doente.

— Você não está mais doente. — Ele levantou uma sobrancelha olhando para ela.

— Você fez isso para as outras meninas que, erm, você dormiu? — Ela corou enquanto o ciúme golpeou duramente.

— Eu nunca dormi com as outras meninas.

— Isso é uma mentira. Eu as ouvi falar de você.

— Eu disse que não dormi ao lado delas. Não disse que não transei com elas. — Ele parou de mudar os canais e

olhou para ela. — Elas estão no passado, Scarlett. Eu nunca passei a noite com alguém que já estive. Eu não sou virgem, mas sei que você é. Eu não vou pressioná-la. — Ele parou, tocou seu cabelo. Pela primeira vez desde que conheceu o novo Marshall, ela viu que ele estava com raiva.

— Qual é o problema?

— Olha, você gosta quando eu durmo ao seu lado?

Mordendo o lábio, ela balançou a cabeça. Não havia o porquê negar. Ela realmente amava dormir ao lado dele.

— Bem, eu amo dormir ao seu lado também. Eu não gosto da ideia de ficar longe de você. Não pense nisso em excesso. Se você gosta, então aproveite. Não procure uma razão para isso parar.

— Ok. — Ela pegou sua escova de cabelo antes de subir na cama. Desembrulhando os cabelos, ela jogou a toalha para o canto e começou a escovar os fios.

Marshall a parou.

— Me deixe fazer isso.

Ele abriu suas coxas, e ela se estabeleceu entre suas pernas quando ele começou a escovar seus cabelos.

— Isso é bom, — disse ela.

— Seu cabelo é lindo e suave. — Ele passou a escova pelo cabelo suavemente, até ter desembaraçado tudo. Fechando os olhos, Scarlett poderia facilmente ter ronronado com seu toque. Ele escovou seu cabelo até está seco. Pegando a escova dele, ela vai para debaixo das cobertas, enrolando

contra ele enquanto assistiam a um filme juntos. Era um filme de lobisomem, mas não assustador.

— O que você acha de lobos, além daqueles em seus sonhos? — Perguntou.

— Eu não sei. Eu não tenho dado muita atenção a isso.

— Pense nisso.

— O que?

— O que faria se fossem reais e você fosse acasalada a um deles? — Perguntou Marshall.

Scarlett riu, mas parou.

— Acasalada?

— Sim.

— Eu, erm, não sei. Eu provavelmente ficaria com medo.

— Por quê?

— Eu sou humana, ou sou um lobo também?

Ele riu.

— Não, você é humana.

— Eu realmente não sei o que faria. É estranho até mesmo pensar. Eu sou a única que tem os sonhos de lobo, lembra? — Ela se aconchegou contra ele, fechando os olhos. Seu calor estava fazendo seu sono chegar. — Por que você disse isso? — Perguntou ela.

— É o que acontece entre os lobos quando encontram seu caminho.



— Eu tenho pensado muito em '*companheiro*' ultimamente.

Ele ficou tenso debaixo dela.

— Companheiro?

— Sim. Eu não sei por que estou pensando isso. Acho que estou ficando louca. Isso começou a acontecer depois do ano passado, antes das férias de verão. De vez em quando eu pensava, mas não tenho uma pista. Aposto que você desejou que não tivesse começado a namorar comigo agora com essa coisa toda de companheira e sonhos de lobo.

— Não, eu estou mais do que feliz que estamos juntos.

— Marshall Briggs, namorando a garota gorda do ensino médio. Todo mundo vai rir de você. — Ela abriu os olhos sentindo o início de lágrimas.

— Nunca mais fale isso. Eu não dou a mínima para o que as outras pessoas pensam. Você não é gorda, e eu vou machucar qualquer um que te chamar assim.

— Você costumava chamar, — disse ela, olhando para ele.

— Eu era um idiota. Eu aprendi com meus erros.

— Eu gosto quando você me beija. — Ela estava começando a ficar com muito sono. — Eu não vou ficar acordada por muito mais tempo.

— Não se preocupe. Eu vou te abraçar quando você adormecer.

Suas mãos apertaram em torno de seu corpo,

abraçando.

— Eu não quero nunca deixar você ir de novo.

Scarlett sorriu, cantarolando enquanto sua respiração acalmou seu corpo. Sono a reivindicou rapidamente, e ela não sonhou com qualquer coisa.



Capítulo Dez

Segunda de manhã Marshall estava esperando fora da casa de Scarlett pronto para levá-la para a escola. Quando ele acordou, passou uma hora simplesmente a observando dormir. Ele adorava ter Scarlett em seus braços. Ela era tão linda, aberta, amorosa, solidária, e ele não queria deixá-la ir. Seus pais sabiam onde ele ia à noite, e nenhum deles teve um problema com ele passando o tempo com sua companheira.

Ele estava apaixonado por ela. Aceitar seus sentimentos com relação a ela estabeleceu seu lobo. Não houve preocupação de seu lobo batendo para fora e ferindo Scarlett, que era o que mais o assustava.

Scarlett desceu os degraus de sua casa em direção a ele, sorrindo quando ela abriu a porta.

— Dia. Eu não me importo de ir à escola e encontrar com você lá.

Hoje ele mostraria a todos a quem ela pertencia. Ele não iria manter seu relacionamento em segredo. Nos últimos meses, ele presenciou as dúvidas de todos ao seu redor. Eles pensavam que ele estava numa pegadinha ou uma brincadeira que iria machucá-la. Ele odiava os abutres



pensando o pior, mas ele não poderia culpá-los. Marshall a machucou muito no passado.

A única piada era sobre as pessoas que não acreditavam.

— Lembra que eu disse sobre você ser minha garota?

Calor encheu suas bochechas.

— Sim.

— Bom, porque hoje tudo começa novamente. Eu não vou desistir de você.

Ele pegou sua mão, colocando um beijo em suas juntas. Ligando o carro, ele foi para a escola, determinado a fazer a primeira reivindicação da sua companheira. Jack pegou Trey e estava esperando na escola por ele.

Mantendo firme sua mão na dele, ele a levou todo o caminho para a escola. Excitação encheu com a perspectiva de mostrar a todos a quem Scarlett pertencia. Se alguém ainda tentasse machucar ou intimidá-la, ele iria fazê-los pagar dez vezes mais.

— Desculpe, eu adormeci em você na noite passada. Eu realmente não queria.

Ele riu.

— Está tudo bem. Eu só assisti ao filme e, em seguida, adormeci ao seu lado.

— Será que meus pais entraram?

— Eles te verificaram por volta das onze, mas tive

certeza de estar escondido. Se eu não estivesse, você teria acordado com eles gritando. — Ele olhou para ela, sorrindo para as bochechas vermelhas. — Seu rubor é a coisa mais adorável que já vi.

— Pare com isso.

Ele riu. Eles chegaram na escola cinco minutos antes do sino tocar. Várias pessoas passaram, mas nenhum deles disse nada. Marshall iria ouvir qualquer coisa que tinham a dizer.

— Tem certeza de que quer fazer isso? — Perguntou Scarlett. — Eu entendo se você quiser manter em segredo, realmente entendo.

— Eu não estou mantendo isso em segredo. — Ele tirou a chave da ignição, beijando os nós dos dedos novamente antes de descer do carro. Jack e Trey estavam lá para cumprimentá-los.

— E aí cara. Você teve um bom fim de semana? — Perguntou Jack.

Trey estava olhando para Scarlett quando ela desceu do carro, mas não havia nenhum olhar de fome em seus olhos.

Quando Marshall abriu os braços, Scarlett deu um passo dentro deles, e ele a abraçou com força.

— Sim, eu passei o fim de semana com minha menina. — Ele deu um beijo em seu pescoço, inalando seu perfume doce. — Não foi, baby?

Scarlett assentiu. Ela não podia formar nenhuma



palavra, e era tão absolutamente adorável.

— Esse tom de vermelho fica bem em você.

Marshall fez uma careta para o amigo. Scarlett riu.

— Desculpa. Eu não estou acostumada a isso.

Tomando sua mão, Marshall caminhou em direção à escola.

— Oh, meu Deus, você viu isso? Marshall estava beijando Scarlett. Ele realmente a beijou.

— Marshall tem uma coisa por gordas.

— Tem que ser uma piada. Ele nunca quis ter nada com ela. Ele era um babaca total com ela.

Ele se obrigou a se concentrar em Scarlett e Jack. Ouvir seus colegas estava o deixando louco. Jack levantou uma sobrancelha para ele.

Balançando a cabeça, eles caminharam em direção ao armário de Scarlett.

— Onde está Cheryl? — Perguntou Scarlett, olhando para Trey.

— Nós terminamos.

— Oh, eu sinto muito por isso.

Sim, filho da puta, fique longe de minha menina.

Ele não ia dar a Trey a chance de tentar roubar Scarlett.

Marshall ficou esperando quando Scarlett agarrou seus livros de seu armário. Ele a acompanhou até a primeira aula, dando um beijo em seus lábios antes que de a deixar.

— Fique aqui e vou buscá-la depois.

— Você está um pouco paranoico com a coisa toda de namorado.

— Não, eu não. Isto é o que eu faço para minha garota.

— Você nunca fez isso por qualquer outra garota, — disse ela.

— Exatamente, ninguém jamais foi minha. — Ele deixou cair um beijo em seus lábios. — Eu vou buscá-la aqui.

Trey foi para a sua aula, e Jack ficou de pé, esperando por ele.

— Então, foi um bom fim de semana?

— O melhor.

— Você está dormindo em sua cama à noite?

Ele olhou para o amigo enquanto foram para a aula de matemática.

— Eu nunca disse a você que estava sorrateiramente entrando em seu quarto.

— Ela sabe que você está passando a noite?

— Sim, mas como você sabe?

— Ela cheira como você. Na verdade, não, ela não cheira como você. Há um aroma combinado como nossos pais. Eles têm o mesmo cheiro. Bem, você e Scarlett estão começando a ter um cheiro similar. — Jack sentou primeiro e Marshall sentou ao lado dele. — Estão todos querendo saber qual é a piada.

— A piada vai ser sobre eles. — Marshall sentou, ouvindo o professor. Ele não estava prestando muita atenção. Tudo o que podia pensar era em sua namorada. Ele mal podia contar com seu acasalamento para mantê-la ao seu lado. Já era Natal, e não iria demorar muito até que todos eles fossem finalistas. Scarlett era inteligente e gostaria de ir para a faculdade. Marshall não pensou sobre a faculdade. Ele sempre imaginou que iria ficar em casa, no trabalho e ficar em torno da alcateia. Se Scarlett fosse para a faculdade, então ele teria que a seguir. Não havia maneira que seu lobo aceitasse se separar dela por longos períodos de tempo. Faculdade seria um pesadelo. Não havia como desistir dela.

Ele começou a entrar em pânico ao pensar em se formar.

— Calma, Marshall. Seu lobo está perto, — disse Jack, sussurrando uma advertência a ele.

Tomando várias respirações profundas, Marshall puxou o celular para enviar um texto rápido para seu pai. Ele precisava pensar no futuro com sua companheira. O final da aula não poderia vir rápido o suficiente para ele.



Ser escoltada de uma aula para outra foi uma experiência totalmente nova para Scarlett. Ela não estava acostumada a ser cuidada por ninguém. O que ela odiava era os olhares atônitos de seus colegas. Não havia nenhuma



maneira que ela poderia chamá-los de seus amigos. Ninguém estava convencido sobre ela e Marshall estarem juntos. Na verdade, nem ela realmente acreditava nisso.

Cheryl parou atrás dela quando o sino para a pausa do almoço tocou.

— Você não acha que ele está realmente namorando você, não é?

Ela ignorou Cheryl enquanto recolhia seus livros. Embalando em sua bolsa, ela esperou até o último momento possível antes de olhar para Cheryl.

— Você acha? Isso é tão triste. Você é gorda e feia. Marshall nunca iria se apaixonar por alguém como você.

Colocando a bolsa no ombro, ela foi para a porta.

— Estou falando com você, puta.

Cheryl agarrou seu braço e a empurrou com força. Batendo na mesa, Scarlett caiu no chão.

A dor passou por ela e choque quando Marshall entrou na sala.

— É melhor você ficar longe da minha namorada.

— Vamos, Marshall. Isto já foi longe o suficiente. Ninguém acredita que ela é realmente sua namorada. Está ficando um pouco chato agora.

Scarlett se preparou para levantar, mas antes que ela fizesse, Marshall a ajudou. Ele segurou a sua mão, acariciando seu rosto.

— Ela te machucou?

— Estou bem. — Ela não teve coragem de olhar para ele enquanto mentiu. Cheryl a machucou.

— Se você tocar ela de novo vai se arrepender, — Marshall disse, olhando para Cheryl. — Eu vou garantir que a sua vida seja tão difícil que você não vai saber que porra bateu em você.

Cheryl riu.

— Por favor.

— Eu tenho muito mais influência na escola do que você. Eu ordeno para ninguém chegar perto de você, você vai perder tudo. Pense nisso na próxima vez que tocar o que é meu.

Scarlett segurou a mão de Marshall quando ele abriu o caminho para fora da sala.

— A única coisa que Cheryl se preocupa é a sua popularidade. Eu tiro isso e ela sofre. Se você quiser que eu faça isso, então diga a palavra e que vou tomar a sua vida em um piscar de olhos.

— Não, nós estamos no último ano da escola.

— Você é boazinha demais.

Ela a arrastou fora da classe. Levou alguns minutos para perceber que eles estavam indo em direção ao refeitório e não para fora. Jack estava com eles, e ela notou que Trey que estava longe de ser visto. Ela não se importava. Scarlett gostou dele como um amigo, mas não como algo mais. Ele se



tornou um cara diferente quando Marshall e Jack o aceitaram. Os sentimentos que crescem em seu interior eram dirigidos a Marshall, a ninguém mais.

— Eu não como lá. Eu tenho o meu almoço.

— Você não come lá por causa de todo o bullying. Eu prometo a você, Scarlett. Você está comigo, e ninguém vai te intimidar nunca mais. Você me tem, não tem nenhuma razão para temer ninguém. — Ele segurou seu rosto. — Eu quero machucar Cheryl. Eu quero fazê-la sofrer do jeito que ela te fez sofrer.

Segurando sua bochecha, Scarlett sorriu.

— Ela não vale a pena, você ser suspenso. Eu gosto de estar perto de você, Marshall.

— Por favor, eu vou vomitar, — disse Jack. — Vamos comer antes que seja o fim do dia. Deus, eu preciso de uma garota só para os dois saberem como é estar perto de vocês.

Rindo, Scarlett segurou a mão de Marshall quando eles entraram no refeitório.

Ela teve certeza de não olhar para ninguém.

Marshall pegou a bandeja e carregou quando eles foram até o caixa. Ele pagou por sua comida, embora ela se oferecesse para pagar. Scarlett sentou na cadeira que ele puxou para ela.

— Todo mundo está olhando, esperando para ver se vamos fazê-la tropeçar, — disse Jack.

Olhando ao redor do lugar, ela viu a antecipação em



todos os seus rostos. Foi horrível ver.

— Não vai acontecer. — Marshall agarrou a parte de trás de sua cabeça, batendo os lábios nos dela.

Tudo desapareceu quando ela se derreteu contra seu beijo. Marshall sabia o que estava fazendo. Cada beijo era muito mais apaixonado do que o último.

Ele colocou um prato cheio de hambúrgueres e batatas fritas na frente dela.

— Vê, eu fui caçar para você.

Sacudindo a cabeça com o riso, ela começou a comer com Jack e Marshall falando. Isto foi bom, e ela observou Marshall. Ele não moveu a mão na parte de trás do seu pescoço e acariciou seus dedos sobre seu pulso.

Ela poderia de bom grado se acostumar com seu toque.

Trey se juntou a eles dez minutos para o almoço.

— Cheryl está puta.

— Bom. Se ela tocar minha menina novamente e eu vou machucá-la.

— Você não precisa ameaçar todos que encontrar.

— Por você, eu faço.

Ele a abraçou durante todo o almoço. No final do almoço, ele jogou suas caixas vazias no lixo, colocando seus pratos vazios em uma bandeja. Eles caminharam em direção a aula de Inglês. Trey foi em torno da escola mal dizendo uma palavra para ela.



Até o momento, Scarlett teve as pessoas olhando para ela. Marshall estava esperando fora do vestiário das meninas quando ela apareceu.

— Ei, — ela disse.

— Ei. Você está pronta para correr?

— Isso tudo é um pouco estranho. — Trey estava longe de ser visto.

— Trey está namorando agora Tiffany. Ele vive junto dela.

Concordando, Scarlett olhou para suas mãos.

— Eu não estava realmente procurando por ele. Eu nunca tive uma queda por ele. Nós éramos apenas amigos, mas estou começando a me perguntar se ele estava me usando. Está tudo bem.

— O que estava acontecendo entre vocês dois?

— Ele foi a primeira pessoa que foi boa para mim.

Marshall fez uma careta.

— Eu sinto muito.

— Não, não sinta. — Eles caminharam em direção à pista de corrida. Estava frio, congelando, na verdade. Ela odiava correr, mas agora ela começou a correr, mesmo antes de chegar à pista. Correndo ao lado de Marshall, se tornava especial. Ele era um cara bonito e seria um homem ainda mais bonito quando ficasse mais velho.

— Quais são seus planos para depois da escola? —

Perguntou Marshall.

— Eu não sei. Ir para a faculdade. Mandei os meus pedidos. Eu devo estar recebendo algo de volta em breve. Meus pais são médicos, mas não sei se quero ser médica. — A ideia de passar o dia todo no trabalho a incomodava. Sabia que seus pais amavam seu trabalho, mas houve momentos em que odiavam também. Eles não têm qualquer momento para fazer qualquer outra coisa.

— Eu quero saber para onde você enviou suas aplicações. Eu vou acabar indo com você para a faculdade.

— Erm, eu não sei se isso é possível. Quer dizer, para chegar a alguma realmente grande você precisa mandar o pedido com antecedência. É realmente competitivo.

Ele acariciou seu pescoço.

— Eu vou fazer o que puder para estar com você.

Mordendo o lábio, Scarlett sorriu.

Marshall inclinou e tudo o mais desapareceu. As únicas pessoas no mundo eram os dois. Fechando os olhos, ela respondeu ao seu beijo, derretendo contra ele. Tocando a mão em sua camisa, ela gemeu quando ele deslizou a língua pelos seus lábios. Ela se abriu a sua invasão.

Seu corpo aqueceu com a sua exploração. Ela não queria que acabasse.

— Arrumem um quarto, — disse Jack.

Sua vida mudou e foi tudo por causa do homem que a intimidou. Afastando-se, ela o olhou nos olhos, sabendo que



ficaria feliz em se perder em suas profundezas.

— Você é tão linda. — Ele acariciou sua bochecha, sorrindo.

Ela corou com seu carinho. Ela realmente não queria que essa vida terminasse.



Capítulo Onze

O natal passou sem muita comoção. Marshall achou incrivelmente difícil ficar longe dela o dia inteiro. Ele passou tanto tempo com ela quanto possível, mas não havia como ele invadir a festa da sua família no grande dia. Seu próprio bando teve um encontro especial, eles se sentaram para uma grande refeição que eles compartilharam na rua. As únicas pessoas que viviam na rua, perto da floresta eram da alcateia. Ninguém parou para falar com qualquer um deles.

Quando a noite caiu, ele passou a noite em sua cama. Desde que Scarlett ficou doente, ele não dormiu em sua própria cama. A única cama, que ele queria estar era a de Scarlett. Seu lobo não poderia lidar com não a ter em seus braços. Seus pais tiveram que guardá-lo quando ele virou e seu lobo queria ir a caça. Ele queria reivindicar Scarlett. Essa necessidade de ter, possuir só estava ficando mais forte quando mais o tempo passava. Eles passaram o Ano Novo na casa de seus pais enquanto a família dela estava trabalhando. Ele não se importava que eles estavam trabalhando. Marshall tinha mais tempo para gastar com ela.

Os melhores momentos de sua vida era ouvir a risada dela, quando ela se aconchegou contra ele, e acordar ao lado

dela. Ela era incrível.

Seu pai queria falar com os pais dela sobre sua espécie. Seria apenas uma questão de tempo antes que Scarlett fosse exposta a seu lobo. Até agora Marshall se segurou. Sempre que o lobo estava tenso, ameaçando sair, ele parou de beijá-la ou Jack interveio. Scarlett só permitiu algumas carícias, então ele não atravessou qualquer linha que iria ameaçar seu lobo para a reivindicação.

Lobos eram seres primitivos. Eles exigiam tato, paladar, amor, luxúria e Marshall sabia que seu tempo estava se esgotando. Scarlett já tinha dezoito anos, mas ela ainda não estava pronta para recebê-lo ou a seu lobo.

Ele falou com seu pai sobre a ida as faculdades, mas ambos concordaram que sua ida para a faculdade agora não era boa. Não havia como controlar seu lobo vivendo perto da cidade sem qualquer forma de desafogar as suas necessidades.

— Você está tranquilo, — disse Scarlett.

Eles foram para o rio. Era final de maio, e estava particularmente quente para a época do ano. Seu próprio corpo estava louco, e seu lobo estava implorando para sair. Em três dias seria lua cheia, isso não ajuda na tentativa de controlar seu lobo. Também não ajudou que os sonhos de lobo de Scarlett estavam ficando cada vez mais frequentes. Mesmo quando ela cochilava por alguns momentos, os tinha. Seus corpos estavam exigindo que eles dissessem um ao outro a verdade.



— Só pensando.

— Sobre o quê? — Ela perguntou.

— Eu só estou pensando sobre o futuro. — Ele pegou suas mãos, entrelaçando os dedos juntos. Se ele não poderia lidar com uma noite sem ela, como ia lidar com semanas ou meses? Ele não podia pedir para não ir para a faculdade, mas era difícil.

— Como estão os seus pedidos para entrar na faculdade? — Ela perguntou.

— Não enviei. — Estendendo a mão, ele segurou seu rosto. Ela riu, olhando em seus olhos.

— Você não vai para a faculdade. — Ela confiava nele enquanto ele andava para trás até chegar a árvore mais próxima. Pressionando o nariz contra seu pescoço, Marshall inalou seu perfume doce, inocente. Scarlett estava o deixando louco. Ele estava totalmente apaixonado por ela. Ela gemeu quando ele lambeu sobre seu pulso.

— Eu não vou para a faculdade.

Seus olhos encheram de lágrimas, ele reivindicou seus lábios, deslizando sua língua profundamente em sua boca. Ela gemeu. O cheiro salgado de suas lágrimas o desfez. Segurando as mãos, apertou-as acima de sua cabeça.

— Você não precisa chorar por mim. — Eles estavam fazendo isso com muito mais frequência. Scarlett lhe permitiu tocá-la, explorar seu belo corpo.

— Você não vai para a faculdade.

Ele balançou sua cabeça.

— Eu não posso ir para a faculdade.

— Por quê?

Apertando as mãos, Marshall fechou os olhos quando ele tentou dominar seu lobo. Ele não podia deixá-lo sair, dessa forma ele iria expor o seu segredo para Scarlett.

Ela precisa descobrir a verdade.

— Eu simplesmente não posso. É muito perigoso para o meu tipo.

— Seu tipo? Eu não sei o que isso deve significar. — As lágrimas estavam caindo grosso e rápido. — Você me fez me preocupar com você e agora está me dizendo que não vai mais ficar comigo.

Odiava fazer isso com ela. Se seu lobo não estivesse tão perto ele teria se entregado a necessidade de chorar, mas ele não poderia fazê-lo. Não havia como ele partir com ela e não podia pedir para ficar com ele. Por que não? Você a ama. Você vai dar uma vida muito melhor do que qualquer outro homem lá fora.

Trey tinha novos amigos e raramente passava algum tempo com Scarlett. Marshall não se importava com a perda de sua amizade. Ele fez o que se propôs a fazer e manteve o desgraçado longe de sua menina.

— Isto não é o que aconteceu, Scarlett. Há coisas sobre mim que você não conhece.

— Você me pediu para confiar em você sobre o fato de

que isto não era uma piada. Eu já fiz isso e agora você não está nem mesmo tentando ir para a faculdade? Estou confusa, Marshall. Você ainda se importa comigo?

Ela estava ficando chateada, ele realmente não sabia o que fazer. Seu lobo estava andando, pronto para reclamá-la, mordê-la e fazê-la pertencer a ele.

— Eu me importo com você, Scarlett. Porra, estou apaixonado por você, mas há umas coisas que você não sabe. Merda, eu não posso falar sobre isso, não posso.

Soltando, Marshall passou os dedos pelo cabelo, tentando ter algum controle ao seu mundo caótico. Seu lobo exigiu sair, Marshall estava tão desesperado para reivindicá-la que ele não conseguia manter o controle de si mesmo. Ele não sabia o que fazer, e por isso entrou em pânico.

— Corra, — disse ele, gritando a palavra para que ela ficasse com medo suficiente para correr.

— Não. Eu não vou fugir de você.

— Droga, Scarlett, eu sou perigoso. Corre!

Ele inclinou quando seu lobo se abateu sobre si. Quando ele olhou para Scarlett, seus olhos eram diferentes. Ele estava começando a mudar, e não importa o que ele fez, não podia parar.

— Marshall? O que está acontecendo? O que está acontecendo? — Ela não estava fugindo, mas ele cheirou seu medo. Todos os seus sentidos estavam em alerta, e ele podia sentir o cheiro dela. Ele queria aproveitar seu cheiro, se

afogar em sua companheira. A necessidade de foder, morder e reclamá-la eram fortes.

— Afaste-se, — disse ele, rosnando cada palavra para fora.

— Você está me assustando.

Inclinando, ele caiu no chão enquanto seus ossos começaram a quebrar, pressionando, exigindo a mudança. Seu lobo estava em uma missão e tomar o que era deles.

— Marshall?

Se ela não correr em breve, ele ia fazer algo que iria se arrepender. Ele a amava, e esperava que quem quer estivesse olhando para ele, que eles iriam tirá-la daqui.



Marshall estava se transformando em um lobo diante de seus olhos. Ela não podia acreditar que aquilo estava acontecendo. Isso não deveria estar acontecendo, mas seus olhos eram âmbar exatamente como o que ela estava sonhando. Ela não podia se afastar dele enquanto seus ossos começaram a quebrar. O que ela testemunhou a aterrorizava, e ainda assim não tinha medo do que ele estava se transformando. Isso era o que ela estava vendo todos esses meses. Marshall era um lobo, e ela não estava com medo. Sua pele dividiu para ser substituída por pelos. Scarlett estremeceu com cada rachadura e encaixe,



desejando com todo seu coração que ela pudesse fazer essa dor insuportável acabar. Ela não podia fazer nada para ajudá-lo.

Gritando seu nome mais uma vez, ela esperou que ele respondesse.

— Scarlett, você deve ir para trás de mim.

Olhando para trás, viu que Luke, o pai de Marshall estava lá.

— O que está acontecendo? — Perguntou ela, com as lágrimas caindo de seus olhos. Marshall estava com dor, e ela não podia suportar vê-lo sofrendo. Por alguma estranha razão, ver Marshall se transformar em um lobo não a aterrorizou. Isso fez exatamente o oposto. Sentia-se em paz. Isso era o que deveria acontecer o tempo todo.

Companheiro.

— Eu preciso que você venha para atrás de mim.

— Eu não vou deixá-lo. Você me ouve?

— Meu filho é muito novo para isso, você é sua companheira. Quando seu lobo toma conta e ele está totalmente mudado, não há garantia de que vai estar estável o suficiente para não te machucar. Eu preciso que você venha para atrás de mim. Quando Marshall voltar e descobrir que a machucou, isso irá destruí-lo.

— Companheiro? Ele é um lobo? — Perguntou ela.

— Sim. Nós somos todos lobos, e você é a companheira de Marshall. A única mulher de sua vida.



Lágrimas derramaram pelo seu rosto, ela deu vários passos em direção a Luke. Marshall uivou, o som tão cheio de dor e desejo que fez ela parar. Quando ela olhou, viu que a transição para o lobo estava quase completa. Olhando nos olhos de Marshall que estavam tão parecidos com o seu próprio âmbar ainda matizado a fez parar. Ele não iria machucá-la. Ele fez uma promessa que nunca faria mal a ela novamente.

Ela não podia se afastar dele. A necessidade de confortá-lo era forte. Scarlett ignorou Luke e deu um passo mais perto de Marshall.

— Scarlett, pare.

Ignorando, ela fechou a distância entre ela e Marshall. O lobo olhou para ela, esperando pacientemente.

— Ei, — ela disse. Suas mãos tremiam quando estendeu para ele. Pressionando a palma da mão aberta ao seu nariz, o sentiu inalar sua pele. Lembrou de todas as outras vezes durante a aula, as longas caminhadas, sentados no refeitório, que Marshall sempre a cheirava. — Você estava me cheirando, seu mentiroso. — Ela não podia deixar de rir. Isso era certo, perfeito, e seus sonhos faziam mais sentido do que nunca.

— Scarlett? — Perguntou Luke.

— Eu sonhei com ele. — Ela ficou espantada com a beleza do lobo diante dela. Os sonhos que ela teve estavam contando sobre ele, a preparando. Isto não foi um choque para ela, e pelo menos ele não está mais sentindo dor como

estava.

— O que você quer dizer?

Marshall cheirou seu pulso se movendo para cima até que ela não tinha escolha, além de acariciá-lo. Rindo, ela se abaixou e começou a acariciar seu pelo longo.

— Eu tenho tido sonhos sobre um lobo exatamente assim. Eu não sabia que era real. Parte de mim queria que fosse real, embora pensasse que realmente não existissem lobos, mas existem. — Ela apertou o rosto contra a sua pele, inalando o almiscarado aroma amadeirado. Scarlett se sentiu em paz; ela se sentiu em casa. — Isso é normal?

Luke sentou alguns pés longe deles, mantendo-se claramente no caso de seu filho decidir atacar.

— Os outros bandos que conversei que acasalaram com os humanos, eles mencionaram que os seres humanos se sentiam em sintonia com o lobo. — Luke passou a mão pelo rosto. — Quando eles viram a sua mudança de companheiro em um lobo, isso os ajudou a não fugirem. Se você corresse, Scarlett, ele teria perseguido você.

— Ele não vai me machucar. — Ela continuou em volta de Marshall, se sentindo bem. — Eu também ouvi a palavra companheiro. Era como um eco sempre que eu estava longe dele.

Scarlett olhou para Luke para encontrá-lo sorrindo.

— Eu não acreditei nas mulheres quando elas me falaram sobre isso. Achei que era uma ilusão.

— Eu deveria ter medo agora, mas não tenho. Ele não vai me machucar. Eu conheço Marshall. Ele nunca me machucaria. — Eles estavam além do bullying. Ela o amava, e em seguida, isso a atingiu. Momentos antes dele mudar, ele disse a ela que a amava. — Eu também te amo. — Ela deu um beijo na parte de trás do seu pescoço, sorrindo enquanto se aconchegou mais fundo contra ele. Isto era perfeito, e pela primeira vez em muito tempo, Scarlett estava feliz, contente.

— Você não pode dizer a ninguém. Nosso segredo deve permanecer, — disse Luke.

— Eu não contaria a ninguém, Sr. Briggs. — Ela olhou para o homem. — Quem iria mesmo acreditar em mim? Todo mundo ia pensar que sou louca. — Olhando para Marshall, ela sorriu. — É por isso que você não pode ir para a faculdade, certo?

— Ele pode ouvi-la.

Ela sorriu.

— Tudo bem. Há perfeitamente boas faculdades online. Posso ficar por aqui, se quiser. — Sua pata caiu sobre seu colo. Era como ter um cão gigante em sua companhia. Rindo, ela se aconchegou contra ele, amando este novo lado dele, saboreando as oportunidades que lhes trouxe. Lobos existiam, e Marshall, seu homem, era um lobo.

O tempo passou. Ela não sabia quanto, nem se importava.

Luke ficou com eles, observando. Pelo tempo que a noite caiu, Marshall mudou lentamente de volta. Scarlett estava



acariciando a sua pele e, então, no instante seguinte, seu cabelo.

Olhando para baixo, ela sorriu como Marshall estava sorrindo para ela.

— Você tem que ser a garota mais estranha que já conheci, — disse ele.

— Vindo do cara que era peludo um momento atrás.

— Vou deixar vocês dois sozinhos. Na verdade, você quer vir para a casa? — Perguntou Luke.

Scarlett viu que Marshall estava completamente nu, mas ela já viu a sua roupa rasgada em pedaços durante a sua mudança. Tudo aconteceu tão rápido que ela não pensou muito sobre seu estado nu.

— Sim.

— Marshall, vá em frente. Eu vou seguir em um segundo com Scarlett.

Ela observou a bunda pálida de Marshall desaparecer. Este foi um dia muito estranho.

— Ele ama você, — disse Luke.

Scarlett sorriu.

— Eu também o amo. Eu nunca senti nada como isso antes. Seu segredo está seguro comigo.

Luke pegou sua mão a levando de volta para casa. Carla estava esperando e a puxou para um abraço antes que ela pudesse protestar.



— Estou tão orgulhosa de você.

Sorrindo, ela abraçou Carla de volta.

Segundos depois, Marshall voltou para baixo.

— Eu acho que Scarlett e eu precisamos conversar.

Ele estendeu a mão para pegar a dela, e ela colocou a sua dentro da dele, aceitando instantaneamente. Subiram em direção ao seu quarto, e ele fechou a porta atrás dele.

— Então, você é um lobo. — Ela manteve as mãos na frente dela. — Eu, erm.

— Você sonhou comigo?

— Você ouviu isso?

— Eu ouvi tudo o que você disse. Não é difícil. Você me disse que sonhou com lobos, mas não que tipo de lobo.

— Bem, eu realmente não sabia que você era um lobo. Está tudo bem. Não vou contar a ninguém. — Scarlett parou quando Marshall caiu sobre um joelho diante dela.

— Scarlett Fields, você me surpreende. Você é maravilhosa, adorável e eu quero passar o resto da minha vida com você. Você me faria a honra de se tornar minha esposa?

Ela congelou.

O que ela deveria fazer?

Ele pegou suas mãos e deslizou um anel em seu dedo.

— Eu vou te amar pelo resto da minha vida. Eu a seguirei até os confins da terra e irei onde quer que vá.



— Mas a faculdade? Exposição?

— Eu não me importo. Eu quero você. Eu te amo.

— Eu vi você se transformar em um lobo.

— E você não se importou. Nós fomos feitos um para o outro, Scarlett. Quando estou perto de você sei que eu te pertenço. Você não sente isso também?

Lágrimas encheram seus olhos mais uma vez, quando ela olhou nos olhos dele. Ela assentiu com a cabeça.

— Você está me pedindo em casamento?

— Sim. Eu te amo. Eu fui uma vez o seu agressor, mas juro, baby, vou ser o homem que ficaria feliz em morrer por você.

— Eu não preciso que você morra por mim.

Ele apertou a mão ao seu coração.

— Você sente isso? É assim que você me faz sentir. Eu te amo. Eu não quero nunca te deixar ir para longe.

— Nós nem fizemos sexo ainda.

— Então, você vai ser minha noiva virgem. — Ele sorriu. — Vou dar tudo o que seu coração desejar.

— Eu só desejo você. — Ela desejava ir mais longe quando eles estavam saindo. Scarlett tinha dezoito anos mais de três meses atrás e não queria permanecer virgem para sempre. Ele se segurou, se recusando a ir mais longe do que tocá-la suavemente.

Ela ansiava por seu toque como se fosse uma droga e

ela um viciado.

— Diga que você vai casar comigo. Case comigo, Scarlett, e eu te prometo, que você não vai querer mais nada.

— Sim, Marshall, vou casar com você, mas você tem que falar com meus pais. Não sobre você ser um lobo. Você tem que dizer que vamos casar, — disse ela. Não seria capaz de dizer a seus pais que ela estava se casando. O próprio pensamento a enchia de pavor. — Eu não vou dizer a eles que você é um lobo. Eles não precisam saber.

— Isso é bom. — Marshall segurou seu rosto. — Vamos nos casar, e direi a quem quer que você precise que eu diga.

Antes que ela pudesse dizer qualquer coisa mais seus lábios estavam nos dela e todo o pensamento deixou sua mente. Ela se entregou ao prazer de sua boca.

— Eu te amo, amor.

Ela sorriu. Quem não gostaria de ser informada de que era amada?



Capítulo Doze

Eles casaram antes da formatura. Marshall assistiu sua noiva brilhando em seu vestido branco quando ela foi em direção a ele, ainda virgem no dia do casamento.

Seu pai estava ao lado dele, parecendo feliz.

— Você fez bem, filho.

Eles estavam na prefeitura onde reservaram sua recepção de casamento. Scarlett Fields era agora Scarlett Briggs. Ela era sua esposa, o amor de sua vida. Os pais dela concordaram em casarem antes do final do ano letivo, mas com a condição de que eles não viveriam um com o outro até depois da formatura.

Marshall estava morando com ela. Eles só não sabiam, além de seus próprios pais. Ele passou toda noite com ela em seus braços. Quando seus pais iam verificá-la, ele ia para o chão para que ninguém o visse.

— Obrigado, pai.

Jack apertou sua mão.

— Como você está indo? Você ainda quer fugir?

— Não há nenhuma chance de isso acontecer. A única mulher que quero na minha vida está vindo em minha

direção.

Sua lua de mel ia ser gasta no chalé do seu pai no centro da floresta onde ninguém poderia perturbá-los.

— Hey, — disse Scarlett.

Ele passou os braços em volta dela, respirando o cheiro dela. Marshall já recebeu os parabéns dos pais dela.

— Você está pronta para sair daqui? — Ele esteve em um constante estado de excitação, e isso não mostrou nenhum sinal de dissipar.

— Você não acha que é rude?

— Nós somos recém-casados, e nós somos jovens. Não tem nenhuma chance de sermos rudes. Eles estão esperando por isso.

Suas bochechas estavam vermelhas de corar.

— Sim, eu quero sair.

Sorrindo, Marshall olhou para Jack.

— Você vai fazer as honras?

— Vá em frente, saia daqui. Eu vou lidar com os pais quando eles começarem a perguntar sobre vocês. — Jack os empurrou para fora da porta.

Pegando a mão de Scarlett, Marshall abriu caminho para o seu carro.

— Eu não posso acreditar que estamos fugindo em nosso próprio casamento. — Ela riu.

Subindo ao volante, ele ligou o carro, indo em direção a

trilha que levava para a floresta. Era um caminho muito seguro, e ele teve que parar quando estavam alguns metros do chalé. Estendendo a mão, ele pegou a de Scarlett.

— Como você está indo Sra. Briggs?

— Tudo bem, Sr. Briggs.

Ela sorriu para ele.

Ele estacionou o carro, deixando seu celular dentro do veículo. Circulando em direção a sua mulher, ele a pegou em seus braços, levando-a para o chalé.

— Uau, é lindo, — disse ela.

— Não tão bonito como você. — Ele gostava da sensação dela em seus braços. Ele nunca queria deixá-la se afastar.

O chalé foi limpo por seus pais. Eles tinham o fim de semana para desfrutar a vida de recém-casados antes de voltarem para a escola. Quando foi anunciado pela primeira vez que eles iam se casar, seus colegas ficaram surpresos. Marshall mostrou a todos eles que ele não estava brincando.

— Abra a porta para mim, baby.

Scarlett abriu a porta e ele passou. Marshall fechou a porta, a colocando no chão.

— Você está bem?

— Sim. — Ela parecia sem fôlego. O aroma de sua excitação era como uma droga para ele. Ele tirou a gravata e jogou no chão.

— Você quer isto? Fazer sexo?

— Eu quero isso. Eu quero estar com você, Marshall. — Ela se aproximou, passando as mãos pelo peito dele. — Faça amor comigo.

Envolvendo os braços em volta dela, ele a puxou para perto, batendo os lábios nos dela. Ele lentamente desabotoou o vestido de casamento, precisando de sua pele nua contra a dele. Abrindo a parte de trás de seu vestido, ele colocou a mão sobre sua pele quente. Ele soprou, se aquecendo com o cheiro dela.

O vestido de casamento caiu no chão em um amontoado. Inclinando a cabeça para trás para olhar em seus olhos, Marshall sorriu.

— Você não tem nada para ter medo ou vergonha. Você é incrivelmente bela. — Ele deu um passo para longe dela para admirar suas curvas na lingerie de seda. Seu pênis inchou, e ele queria muito estar dentro dela. — Perfeita.

Puxando para mais perto, ele a beijou profundamente, acariciando as mãos pelo seu corpo. Marshall levou o seu tempo para explorar seu corpo enquanto ela tirou seu terno. O próximo a sair foi a camisa, e suas unhas marcaram sobre a pele dele.

Em poucos minutos ele a tinha nua, e parou diante dela nu também. Seu olhar pousou em seu pênis, cheio de sangue e pulsante.

— Estou pronto para você, baby. — Ele a deitou na cama.



Tomou seu tempo, acariciando seu corpo, a deixando se acostumar com seu toque. Ele não sabia onde encontrou a força para simplesmente transar com ela. Foi difícil.

— Por favor, — disse ela.

Com sua súplica, Marshall não sabia se ele poderia segurar por mais tempo. A necessidade de levá-la era forte. Ele resmungou quando seus pequenos dedos encontraram seu eixo e começaram a trabalhar o seu comprimento.

Deslizando a mão entre as suas coxas, ele encontrou seu calor quente e úmido. Ela estava escorregadia ao toque e ficando mais molhada a cada minuto.

— Eu quero que você me foda, Marshall.

Ele a silenciou com os lábios, aprofundando o beijo ao mergulhar sua língua nela. Ela precisava ficar quieta, caso contrário ele ia perder-se.

Olhando para baixo para onde ela segurou seu pênis, Marshall rangeu os dentes. Ele estava perto de gozar, e não queria que sua semente derramasse sobre sua pele.

Encontrando seu clitóris, ele acariciou o nó inchado, a observando se desfazer de seu primeiro orgasmo. Ele ia ser cada primeira vez de Scarlett. Ele foi seu primeiro beijo, primeiro encontro, o primeiro amor.

— Você está pronta para mim, baby? — Ele perguntou, deixando a cama. Ele pegou o preservativo do bolso da calça e mostrou a ela. — Eu não quero que fique grávida ainda.

— Eu não quero engravidar agora.

Rasgando o envelope, ele puxou o látex, rolando sobre seu pênis. Subindo de volta na cama, ele se estabeleceu entre suas coxas abertas. Era isso. Ele ia foder sua companheira.



Scarlett não tinha medo. Marshall foi de seu algoz para seu marido. Ela o viu se aproximar. O comprimento duro de seu pênis apontou para ela. Ela fantasiou sobre esse momento por muito tempo. Os pais dela não queriam que eles casassem tão cedo, mas uma vez que eles sabiam sobre a proposta de Marshall, Scarlett pediu para deixá-la. Ela nunca pediu muito, mas pediu isso.

Eles cederam, vendo o quanto ela o amava.

— Isso vai doer um pouco.

— Eu sei. — Cada livro que ela leu mencionou que a primeira vez de uma mulher deveria doer.

Ele inclinou, beijando seus lábios. Ao mesmo tempo, ela sentiu sua mão entre eles. A ponta do seu pênis trabalhou a partir de seu clitóris para baixo a sua entrada. Ela respirou fundo, não tinha certeza da sensação que tinha sobre isso.

— Se você quiser que eu pare, diga.

— Eu não quero que você pare. — Ela queria ser sua mulher em todos os sentidos. Eles eram companheiros. Ela já tinha a marca dele, que ele deu a ela durante uma de suas sessões de amassos.



Marshall agarrou ambas as mãos colocando ao lado de sua cabeça. Ele olhou nos olhos dela, e ela se derreteu contra ele. Isso era o que ela queria mais do que tudo, ser amada e apreciada por ele.

Em um impulso suave, ele rompeu seu hímen, tomando sua virgindade. Ele resmungou, afundando para morder seu ombro. Ela gritou, lutando contra ele quando a dor foi instantânea.

— Por favor, pare, — disse ela.

Ele congelou e não se mexeu. Marshall soltou seu ombro e começou a beijá-la. A dor começou a diminuir até que só a necessidade de o sentir se movendo dentro dela permaneceu.

— Você está pronta para eu mexer? — Perguntou.

— Sim. — Ela choramingou a palavra despreparada para sua invasão.

Quando ele começou a se mover novamente, algo mudou em Scarlett. A dor súbita se transformou em prazer feliz.

Marshall fez amor com ela, aliviando sua boceta antes de deslizar para dentro. Ela o olhou nos olhos, se perdendo no amor. Ele soltou uma das mãos para agarrar seu quadril.

Ele começou a empurrar mais e mais rápido.

— Eu não vou durar, baby.

Ela gemeu quando seu próprio orgasmo começou a chegar. Seus impulsos se transformaram em batidas e Scarlett gritou em êxtase quando se teve outro orgasmo. Marshall mergulhou dentro dela uma última vez,

empurrando seu pau, ele gemeu. Seu corpo ficou tenso com seu orgasmo. Ele caiu sobre ela, e ela prendeu a respiração, agarrando-se a ele.

— Eu sinto muito, te machuquei.

Scarlett sorriu.

— Sabia que ia doer. Você reivindicou a minha virgindade.

Ele se afastou dela, a pegando em seus braços.

— O que você está fazendo? — Ela perguntou.

— Eu vou cuidar do que é meu. — Ele a levou até o banheiro. Ela o observou ligar a água depois que a colocou sobre seus pés. Seu pênis flácido, e ele ainda usava o preservativo que estava cheio com o seu sêmen.

Quando a banheira estava cheia, ele a pegou e colocou dentro da água. Ela o viu retirar o preservativo, amarrando e jogando no lixo antes de subir atrás dela.

— Havia um pouco de sangue, — disse ele.

— Eu sinto muito.

— Não, você não precisa se arrepender. Eu sinto muito por fazer você sangrar.

Ela sorriu, descansando suas costas contra ele.

— O que você está pensando, minha esposa? — Perguntou.

— Que estou muito feliz mesmo que seja estranho ser chamada de sua esposa. — Ela olhou para ele. Seu pau

inchou contra suas costas, e ela engasgou. — Você está pronto para ir de novo?

— Eu sou um alfa, Scarlett.

— O que? Isso faz você insaciável?

— Não, estar perto de você me faz insaciável. — Ele alegou seus lábios, batendo sua língua dentro. Calor subiu em sua boceta. — Eu vou passar o resto da minha vida me desculpando por ter feito bullying com você.

— Marshall, eu esqueci isso.

— Não foi esquecido para mim. Eu vou cuidar de você, Scarlett. Eu te amo, vou cuidar de você e quando você pensar em mim, só se lembrará de coisas boas.

Ele começou naquela noite, mostrando em mais de uma maneira exatamente como a amava.



Avisos

Aviso 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!

Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por e-mail a quem pedir.

Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!

Ajude-nos a preservar o grupo!

Aviso 2

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita?

Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão! Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!

Ajude a preservar o seu grupo de romance!

A equipe do PL agradece!

Aviso 3

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!

Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!

Seja esperta (o).

